

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

PROPOSTA TEÓRICA DE CRIAÇÃO DE PLATAFORMA  
PARA GERENCIAMENTO DE *E-BOOKS*

Robson Dias Martins

Rio de Janeiro  
2016

Robson Dias Martins

**Proposta teórica de criação de plataforma para gerenciamento de *e-books***

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



Orientador: Prof. Dr. Anníbal Scavarda

Rio de Janeiro

2016

## CATALOGAÇÃO NA FONTE

M386      Martins, Robson Dias

Proposta teórica de criação de plataforma para gerenciamento de e-books / Robson Dias Martins. - 2016.  
145f.: il.

Orientador: AnnibalScavarda.

Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia.

1. E-books - Teses. 2. Cadeia de suprimentos - Teses. 3. Livros digitais – Teses. 4. Formação e desenvolvimento de coleções digitais  
I. Scavarda, Annibal. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU 004

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Robson Dias Martins

**Proposta teórica de criação de plataforma para gerenciamento de *e-books***

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 27 de Janeiro de 2016.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Anníbal Scavarda (Orientador)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof. Dr. Moreno Barros  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Prof. Dr. Luiz Alberto de Lima Leandro  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Rio de Janeiro

2016

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus Pais, aos amigos que contribuíram de alguma forma para o sucesso dessa empreitada, aos professores que colaboraram para a minha formação e aos colegas da Biblioteca da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais por todo o amor e apoio incondicional que me dedicam.

Aos colegas de trabalho, pela confiança, apoio e reflexões críticas.

As bibliotecárias Regina Andrade e Marta Regina pelo apoio valioso que permitiu que essa pesquisa fosse finalizada.

Aos colegas de turma pelas contribuições intelectuais, em especial, a bibliotecária Cláudia Regina dos Anjos pelos inúmeros trabalhos publicados em parceria.

## RESUMO

MARTINS, Robson Dias. **Proposta teórica de criação de plataforma de gerenciamento de e-books**. 2016. 145f. Dissertação. (Mestrado profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

As bibliotecas universitárias brasileiras são instituições que participam da transformação nos processos de gestão da informação impulsionados pelos avanços tecnológicos na forma de adquirir, armazenar, organizar, gerenciar e disseminar a informação oriunda da natureza digital. As mudanças na forma de produzir, comercializar, acessar e difundir o conhecimento humano através dos *e-books* provoca nas bibliotecas a necessidade de se adaptarem as mutações do mercado editorial. Nesse contexto, surgem possibilidades inovadoras de atuação no cenário da formação e desenvolvimento de coleções digitais. Nesse panorama, o presente estudo enfoca a formação de acervos de *e-books* nas bibliotecas universitárias públicas do Brasil. Considerando que a seleção e aquisição de recursos digitais compreendem uma gama de questões específicas que necessitam de estudos para proporcionar facilidades de aquisição, gerenciamento, difusão e acesso. Diante desse painel, essa pesquisa objetiva apresentar uma ferramenta inovadora, estratégica e gerencial de administração de *e-books* criada a partir do método de gestão de cadeias de suprimentos. Esse método se apresenta como uma alternativa para o gerenciamento de acervos digitais e se configura como uma ferramenta logística que pode ser adotada pelas unidades de informação com o intuito de melhorar os processos que envolvem a administração de coleções. Acredita-se que a iniciativa de criação de uma ferramenta fundamentada na gestão cooperativa e colaborativa; que vise à integração dos processos; a redução dos recursos financeiros e humanos; o aumento da competitividade do mercado editorial; a maximização do acesso, da acessibilidade e; o aperfeiçoamento dos produtos e serviços oferecidos para a comunidade acadêmica represente uma pesquisa relevante para os estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. O caminho metodológico aplicado nessa pesquisa foi a revisão de literatura acerca do tema nos campos das Ciências da Informação, mais especificamente, da Biblioteconomia e da Ciência da Administração voltando-se para as áreas da logística e das cadeias de suprimentos. Esse modelo de pesquisa possibilita ampliar a proporção do conhecimento existente através do uso de novos aspectos acerca do assunto. Os resultados obtidos possibilitaram o mapeamento das vantagens proporcionadas pelo uso dos *e-books* e apresentam os obstáculos enfrentados para expansão da natureza informacional digital na sociedade. Por fim, a concepção da plataforma de gestão de *e-books* se apresenta como uma ferramenta que busca solucionar os problemas relacionados e, com isso, torna-se uma plataforma que colabore com a missão das bibliotecas de promover o acesso e incentivar o uso e a geração da informação.

Palavras-chave: Cadeia de suprimentos; *E-books*; Livros digitais.

## ABSTRACT

MARTINS, Robson Dias. **Proposed theoretical platform for creating e-books management**. 2016. 145 f. Dissertação. (Mestrado profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Brazilian university libraries are institutions that participate in the transformation in information management processes driven by technological advances in order to acquire, store, organize, manage and disseminate information coming from the digital nature. Changes in the form of produce, market, access and disseminate human knowledge through the e-books in libraries causes the need to adapt to changes in publishing. In this context, there are innovative possibilities for action on the stage of formation and development of digital collections. In this scenario, the present study focuses on the formation of e-book collections in public university libraries in Brazil. Whereas the selection and acquisition of digital resources include a range of specific issues that require studies to provide acquisition of facilities, management, dissemination and access. Before this panel, this research aims to provide an innovative tool, strategic and management of e-books administration created from the supply chain management method. This method is presented as an alternative for managing digital collections and manifests itself as a logistics tool that can be adopted by the intelligence units in order to improve processes that involve administering collections. It is believed that the initiative to create a tool based on cooperative and collaborative management; aimed at the integration of processes; the reduction of financial and human resources; increasing the competitiveness of the publishing market; maximizing access, accessibility and; the improvement of products and services for the academic community represents an important research for studies of Library and Information Science. The methodological approach used in this study was a literature review on the subject in the fields of Information Sciences, more specifically, the Library and the Science of turning Administration for the areas of logistics and supply chains. This research model enables expand the proportion of existing knowledge through the use of new aspects on the subject. The results enabled the mapping of the benefits of the use of e-books and present the obstacles to expansion of digital informational nature in society. Finally, the design of the e-book management platform is presented as a tool that seeks to solve the problems and, therefore, a platform it is to collaborate with the mission of libraries to promote access and encourage the use and the generation of information.

Keywords: Supply chain; E-books.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Processo de desenvolvimento de coleções	22
Figura 2	Fluxo de aquisição de livros por compra	24
Figura 3	Modelo de <i>e-book</i> interativo das obras de William Shakespeare	30
Figura 4	Cadeia de suprimentos global	104
Figura 5	Cadeia do livro digital	112
Figura 6	Processos de criação da cadeia de suprimentos	124

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 –	Fatores que influenciam a seleção de documentos impressos	25
Tabela 2 –	Critérios utilizados na seleção de materiais impressos	26
Tabela 3 –	Critérios para seleção e aquisição	65
Tabela 4 –	Formatos de Aquisição	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente virtual de aprendizagem
DRM	<i>Digital Rights Managements</i>
FCC	<i>Federal Communications Commission</i>
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa dos Consumidores
IFLA	<i>Internacional Federation of Library Associations and Institutions</i>
MEC	Ministério da Educação
OPAC	<i>On-line Public Access Catalog</i>
PDA	<i>Personal Digital Assistants</i>
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1</b>	<b>POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA MATERIAIS IMPRESSOS.....</b>	<b>20</b>
1.1	<b>Critérios para seleção de documentos impressos.....</b>	<b>25</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS.....</b>	<b>29</b>
2.1	<b><i>E-books</i>.....</b>	<b>29</b>
2.1.1	<u><i>E-books</i> e seus benefícios.....</u>	<b>34</b>
2.1.1.1	Vantagens para os usuários.....	<b>35</b>
2.1.1.1.1	Portabilidade, mobilidade e armazenamento.....	<b>35</b>
2.1.1.1.2	Acesso.....	<b>37</b>
2.1.1.1.3	Acessibilidade.....	<b>38</b>
2.1.1.1.4	Interface gráfica.....	<b>39</b>
2.1.1.1.5	Custo.....	<b>40</b>
2.1.1.1.6	Distribuição, reprodução e atualização.....	<b>42</b>
2.1.1.1.7	Navegação interna.....	<b>43</b>
2.1.1.1.8	Navegação externa.....	<b>43</b>
2.1.1.1.9	Ensino.....	<b>44</b>
2.1.1.2	Vantagens para os autores.....	<b>46</b>
2.1.1.2.1	Direitos do autor.....	<b>47</b>
2.1.1.2.2	Auto publicação.....	<b>48</b>
2.1.1.2.3	Melhora de conteúdo.....	<b>50</b>
2.1.1.3	Vantagens para as bibliotecas.....	<b>51</b>
2.1.1.3.1	Circulação.....	<b>52</b>
2.1.1.3.2	Custos.....	<b>54</b>
2.1.1.4	Vantagens para os editores.....	<b>55</b>
2.1.1.5	Vantagens para o meio ambiente.....	<b>57</b>
2.2	<b>Desenvolvimento de coleções para <i>e-books</i>.....</b>	<b>59</b>
2.2.1	<u>Modelos de negócios aplicados pelo mercado.....</u>	<b>66</b>
<b>3</b>	<b>DIFICULDADES PARA A EXPANSÃO DOS <i>E-BOOKS</i>...</b>	<b>69</b>
3.1	<b>Modelos de negócios inviáveis na contemporaneidade</b>	<b>71</b>
3.2	<b>Aquisição aleatória.....</b>	<b>73</b>
3.3	<b>Estagnação financeira.....</b>	<b>74</b>
3.4	<b>Impedimentos tecnológicos e de telecomunicações.....</b>	<b>75</b>
3.5	<b>Barreiras culturais.....</b>	<b>75</b>
3.6	<b>Barreiras para os leitores.....</b>	<b>76</b>

3.7	<b>Problemas relacionados com os autores.....</b>	77
3.8	<b>Inexistência de programa governamental de incentivo ao uso dos e-books.....</b>	78
3.9	<b>Ausência da participação dos professores.....</b>	79
3.10	<b><i>Digital Rights Management</i>.....</b>	80
3.11	<b>Dificuldades para as bibliotecas.....</b>	82
3.12	<b>Problemas ligados aos distribuidores e editores.....</b>	83
4	<b>PLATAFORMA DE GERENCIAMENTO DE E-BOOKS.....</b>	85
4.1	<b>Concepção.....</b>	85
4.2	<b>Ferramenta estratégica e gerencial.....</b>	88
4.3	<b>Proposta de trabalho consorciado.....</b>	91
4.4	<b>Reverendo as formas de negociação.....</b>	92
5	<b>CADEIA DE SUPRIMENTOS.....</b>	99
5.1	<b>Aspectos estruturais.....</b>	111
5.1.1	<b><u>Membros da cadeia</u>.....</b>	111
5.1.1.1	Criadores de conteúdo.....	112
5.1.1.2	Fornecedores.....	113
5.1.1.3	Distribuidores.....	114
5.1.1.4	Agregadores.....	114
5.1.1.5	Lojas virtuais.....	115
5.1.1.6	Gerenciadores.....	116
5.1.1.7	Bibliotecas.....	116
5.1.1.8	Clientes.....	117
5.1.2	<b><u>Dimensões estruturais</u>.....</b>	117
5.1.3	<b><u>Componentes gerenciais da cadeia de suprimentos</u>.....</b>	118
5.2	<b>Cadeia de suprimentos nas bibliotecas.....</b>	122
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	134

## INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias brasileiras estão protagonizando mudanças significativas na sua atuação junto à sociedade. Diversas modificações estão ocorrendo nos serviços e produtos oferecidos para sua clientela graças as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgidas nas últimas décadas. O acréscimo do formato digital às coleções é uma realidade que envolve transformações na formação e no gerenciamento de seus acervos. Esse cenário possibilita uma mutação revolucionária no desempenho das bibliotecas junto à comunidade, possibilitando a ampliação e a democratização do acesso às informações e ao conhecimento.

A partir da utilização das TICs, o homem tem percebido e participado da transição dos livros dos papéis para os *bytes*. Essa alteração de suporte provoca mudanças nos padrões de armazenamento, aquisição, gerenciamento e disseminação da informação, bem como, nos modelos de negócios que envolvem a compra dos conteúdos informacionais.

Essas alterações ocorrem com o intuito das bibliotecas se adaptarem ao avanço das tecnologias da informação e não se tornarem obsoletas no cenário acadêmico. Além disso, busca-se aperfeiçoar o fluxo da informação dentro das universidades, proporcionando maior rapidez e melhores condições de acesso ao conhecimento. Atendendo dessa forma, as demandas do meio universitário.

Para que isso aconteça de fato, é fundamental a criação de mecanismos que facilitem o processo de gestão nas bibliotecas universitárias brasileiras. Assim sendo, este estudo pretende analisar as bases teórico-conceituais em que são formadas as coleções de acervos impressos e digitais, apresentando os modelos aplicados para aquisição de livros físicos e virtuais com a finalidade de contribuir para a discussão da necessidade de construção de diretrizes para uma nova forma de selecionar, adquirir e gerir a compra dos *e-books*.

Na atualidade, percebe-se um impasse entre os interesses dos editores, bibliotecas e usuários que dificulta o desenvolvimento do uso dos *e-books* nas unidades informacionais acadêmicas. Há uma lógica da proteção autoral e da manutenção de riqueza das corporações editoriais que levam aos fornecedores

de conteúdo a desenvolverem estratégias tecnológicas e gerenciais que dificultam ou impedem o acesso às informações de natureza digital pelas bibliotecas e seus clientes. Nessa perspectiva, um produto que deveria facilitar a difusão do conhecimento enfrenta diversas barreiras para difusão das informações e do conhecimento.

Na tentativa de fornecer um instrumento inovador, estratégico e gerencial que propõe conciliar os interesses dos membros do mercado editorialeconverte-se em um padrão universal a ser utilizado por todas as bibliotecas públicas universitárias brasileiras, apresentamos a proposta teórica de criação de uma plataforma para gerenciamento dos *e-books* que possibilite o gerenciamento, a integração e a otimização dos processos envolvidos na gestão dos livros digitais.

A ferramenta é apresentada como um modelo que colabora para a democratização do conhecimento e contribui para facilitar o acesso às informações. Ela deve ser criada a partir de um modelo de ações associativas onde a participação ativamente diversos atores do mercado editorial se faz essencial para o sucesso. Além disso, deve ser concebida a partir de um projeto de governo que vise a expansão do uso dos livros digitais em todas as universidades públicas do país.

A criação deste instrumento requer esforços de todos os membros do mercado editorial, em especial, do governo brasileiro que necessita construir uma política voltada para o uso dos *e-books* nas bibliotecas universitárias brasileira. Ela deve proporcionar parâmetros para o crescimento do uso da informação digital na academia e deve incluir mecanismos que contribuam para ampliar a disseminação do conhecimento para todos os indivíduos da sociedade.

Além de contribuir para uma reflexão sobre as bases teórico-conceituais da seleção e aquisição de acervos de naturezas distintas, este estudo justifica-se pela ausência de trabalhos acerca de criação de plataformas para gerenciamento de *e-books* e uso de cadeia de suprimentos em bibliotecas brasileiras, tendo em vista que tais mecanismos podem contribuir no processo de organização e difusão do conhecimento e colaborar para a formação de um

novo campo de atuação para os bibliotecários na gestão da natureza informacional digital.

A opção por trabalhar o *e-book* está relacionada com a multiplicidade de objetos informacionais digitais, entre eles destacam-se: periódicos, livros, bases de dados, documentos digitalizados e outros. Diante da abundância de documentos oriundos dos recursos eletrônicos e digitais tornou-se necessária a opção por delimitar o estudo em um grupo elegendo-se os *e-books*.

Essa escolha foi baseada na necessidade de aperfeiçoar a gestão deste suporte informacional que possui complexidades e especificidades que carecem de estudos visando a melhora de sua gestão. Além disso, torna-se fundamental a pesquisa em relação aos modelos de negócios realizados entre as bibliotecas e o mercado editorial, em especial, com os fornecedores desse suporte. Essa razão tem origem nas dificuldades encontradas nas relações comerciais entre bibliotecas e os fornecedores. Enquanto as unidades informacionais possuem expectativas em relação ao uso da informação de origem digital, os fornecedores proveem propostas insuficientes para as perspectivas de atuação das bibliotecas.

O objetivo principal dessa pesquisa é a criação de uma plataforma inovadora, estratégica e gerencial que visa facilitar e simplificar o processo de gestão dos *e-books*.

Os objetivos específicos são apresentados da seguinte forma: 1) Investigar as políticas de formação e desenvolvimento de coleções impressas e digitais; 2) Diagnosticar as vantagens dos livros de origem digital; 3) Analisar os obstáculos enfrentados para expansão dos *e-books* nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras; 4) Buscar o alinhamento dos interesses dos membros da cadeia dos livros a partir de uma ferramenta que proporcione facilidades nos processos que abarcam a aquisição dos livros digitais; 5) Melhorar os procedimentos de negociação entre governo, editores, bibliotecas e usuários reduzindo os custos com a compra dos *e-books*; 6) Simplificar os processos que envolvem o gerenciamento dos livros digitais; 7) Ampliar os acessos aos conteúdos informacionais digitais para os clientes de todas as bibliotecas das universidades públicas do país com o intuito de democratizar o acesso para todos; 8) Criar padrões universais de gestão, buscando a

centralização da aquisição e a otimização do gerenciamento e; 9) Almeja-se o respeito à diversidade e à pluralidade dos acervos, o respeito aos direitos autorais e a facilidade na tomada de decisão dos gestores.

O método proposto para sua criação da ferramenta é a utilização das cadeias de suprimentos que na visão de Simchi-Levi, David (2010)

consistem em uma série de aproximações utilizadas para integrar fornecedores, fabricantes e lojas, para que a mercadoria seja produzida e distribuída nas quantidades ideais, na localização certa e no tempo correto, com o objetivo de satisfazer o nível de serviço e diminuir os custos ao longo do sistema.

A concepção do projeto a partir das cadeias deve facilitar a produção, fabricação, disseminação e uso dos *e-books* colaborando para a difusão do conhecimento técnico e científico.

Consideramos que a criação da plataforma utilizando o *Supplychain* (cadeia de suprimentos) estreita as relações entre a Biblioteconomia e a Administração na gestão de acervos para bibliotecas universitárias. Segundo Russo (2010) a Biblioteconomia é uma área multidisciplinar que estuda práticas, perspectivas e aplicações de métodos para gerir e administrar a informação e o conhecimento em diferentes ambientes seja físico ou virtual. Enquanto a Administração é um campo que trata de princípios, normas e funções para disciplinar os fatores de produção e pressupões a existência de uma instituição a ser gerida, ou seja, uma organização de pessoas e recursos que se relacionem num determinado ambiente orientadas para objetivos comuns. (MAXIMINIANO, 2000). Ambas as áreas objetivam a excelência no gerenciamento dos produtos, serviços e pretendem a satisfação dos clientes. Nesse contexto, percebe-se uma sinergia de pensamento no tangente a aplicação de serviços e produtos aos usuários com a maior qualidade possível. Assim, a plataforma congrega a gerência da informação digital com os princípios e as normas utilizadas pela Administração, sistematizando as práticas utilizadas para conduzir o planejamento, a organização, o comando, o controle e a coordenação como elementos norteadores de concepção da ferramenta de gerenciamento dos *e-books*.

Observando a literatura, percebe-se a inexistência de estudos que interliguem a seleção e a aquisição de acervos nas bibliotecas universitárias

brasileiras com estudos realizados com o *Supply Chain*, sub-área da administração, responsável por prover recursos, equipamentos e informações para gerenciar os expedientes materiais, financeiros e humanos de uma organização. Esse campo visa o gerenciamento, compra, planejamento, armazenamento, transporte e distribuição dos produtos e, é amplamente, utilizado nas empresas. Nesse sentido, consideramos que existe uma lacuna na área da Biblioteconomia que deve ser preenchida rapidamente. Assim sendo, essa pesquisa visa apreciar as características das cadeias de suprimentos com as políticas aplicadas nas unidades de informação para seleção e aquisição de livros físicos e digitais. Dessa forma, pretende-se melhorar as práticas de formação e de desenvolvimento de coleções digitais utilizando as técnicas da gestão aplicadas na área da Administração.

A plataforma proposta deve fazer parte de um projeto de expansão da literatura digital visando a igualdade de oportunidades entre os indivíduos da sociedade. Necessita estar focada na excelência dos serviços, na democratização do acesso, na preservação dos dados, na manutenção e na atualização dos conteúdos, na integridade dos dados e na interoperabilidade dos metadados.

A metodologia utilizada nesse estudo pretende apresentar os procedimentos formais, como métodos de pensamento reflexivo através do tratamento científico para demonstrar a importância da concepção de uma plataforma de gestão de *e-books* a partir de sua criação pelo método das cadeias de suprimentos.

O panorama estudado abarcou a pesquisa bibliográfica de materiais elaborados sobre os temas: formação e desenvolvimento de coleções impressas e digitais; plataformas de gerenciamento de *e-books* e uso das cadeias de suprimentos em bibliotecas. O estudo foi realizado através da revisão da literatura nos campos das Ciências da Informação, mais especificamente, da Biblioteconomia e da Ciência da Administração voltando-se para a área da logística e das cadeias de suprimentos. Esse modelo de pesquisa possibilita ampliar a proporção do conhecimento existente através do uso de novos aspectos acerca do assunto (LEANDRO, 2013). Segundo Lakatos e Marconi (2011) “a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é

um levantamento de toda a bibliografia publicada em livros, revistas e demais publicações”. Manzo (1971) afirma que “a bibliografia pertinente fornece subsídios para explorar novas ideias, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente”.

As fontes de pesquisa utilizadas nessa dissertação foram: livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos encontrados na plataforma Descubra da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Além disso, foram analisados sites diversos ligados ao tema e pesquisadas as bases de dados *Science Direct*, *EBSCP*, *Wiley*, *Emerald*, *BRAPCI*, *Scielo* e *E-lis*. Foram investigados termos em inglês e português, nos campos títulos (titles), palavras-chave (*keywords*) e resumo (*abstracts*). O estudo abarcou a literatura nacional e internacional, ao longo de todos os anos, dando preferência aos trabalhos publicados a partir dos anos 2000. Contudo, obras anteriores foram utilizadas devido ao caráter referencial e/ou clássico e colaboraram no desenvolvimento do arcabouço teórico dessa pesquisa.

Os dados recuperados foram agrupados nas seguintes temáticas: Desenvolvimento de coleções de livros impressos e digitais; e-books – vantagens e obstáculos para expansão do uso nas bibliotecas universitárias; plataformas de gestão de livros de natureza digital e cadeia de suprimentos para bibliotecas.

A partir dos dados recuperados foi criada a suposição dessa pesquisa. Ela baseia-se na perspectiva da criação de uma plataforma de gerenciamento de *e-books* possibilitar a melhora e a simplificação na formação de acervos digitais nas bibliotecas universitárias brasileira. A concepção da ferramenta deve reduzir custos, otimizar recursos, simplificar processos, respeitar direitos, armazenar dados, proteger conteúdos e ampliar acessos. Nesse sentido, pretende-se melhorar a comunicação científica e tecnológica dentro da academia; contribuir para a expansão da escrita e da literatura digital na sociedade e democratizar o acesso a informação digital.

Por fim, exibimos um breve panorama do que será exposto no transcorrer do trabalho. O primeiro capítulo é apresentado um painel sobre a formação e o desenvolvimento de coleções impressas nas bibliotecas brasileiras desde a origem das unidades até os tempos atuais. No segundo

capítulo a pesquisa abarca os métodos aplicados pelas bibliotecas na seleção e aquisição de livros digitais e, expõe as vantagens do uso dos *e-books* na sociedade contemporânea. No terceiro são relacionados os obstáculos enfrentados para a expansão desse suporte informacional na coletividade. No quarto capítulo, incluímos a proposta de criação da plataforma como um instrumento facilitador de gerenciamento dos *e-books*. No quinto sugere-se como método de concepção da ferramenta o *supplychain management* que interliga as cadeias de produção e relata os papéis que devem ser desempenhados pelos atores do mercado editorial. Por fim, são apresentadas as considerações finais em relação a temática estudada.

## **1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA MATERIAIS IMPRESSOS**

Esse estudo considera o campo de desenvolvimento de coleções fundamental para os avanços das bibliotecas universitárias brasileiras. Nesse contexto, a pesquisa nessa área torna-se fundamental para o progresso da Biblioteconomia. A partir dessa aceção, são pensadas, discutidas e apresentadas informações acerca dos procedimentos que envolvem a formação e o desenvolvimento de coleções na área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Inicialmente, percebe-se que os bibliotecários estudaram formas para determinar critérios, estabelecer diretrizes e constituir metodologias para que novos itens fossem incorporados às coleções.

Esse tema é amplamente abordado na literatura nacional e internacional, tendo como intuito melhorar os processos inerentes à seleção e aquisição de materiais bibliográficos para as bibliotecas e as demais unidades de informação. Em uma perspectiva de apresentar um referencial teórico acerca da política de desenvolvimento de coleções foi realizada pesquisa bibliográfica, através de revisão da literatura, nos principais livros, artigos científicos e sites da área biblioteconômica. Neles, o assunto foi abordado e analisado através dos dados recuperados e um breve cenário se configura sobre a temática.

Não há consenso entre os autores sobre o assunto. Existem várias linhas de pensamento. Contudo, Vergueiro (1993) considera que essa área da Biblioteconomia é muito nova. Ele cita que o

Desenvolvimento de coleções é bastante recente na literatura biblioteconômica. Durante muito tempo, os bibliotecários praticamente evitaram encarar essa questão diretamente, talvez porque os motivos para tanto não se colocassem em grau de suficiente importância, ou porque ignorassem como as atividades relacionadas com a constituição e/ou planejamento de acervos informacionais se encontravam interligadas. (VERGUEIRO, 1993).

Pensamento oposto ao de Weitzel (2002) que afirma que o tema “esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas”. Portanto, desde a biblioteca de Alexandria às bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo afirma a autora.

Figueiredo e Lima (1984)entretanto, consideram esse campo possui importância devido ao seu caráter gerencial e administrativo considerando-o

Como um conjunto de normas e diretrizes que buscam determinar ações, escrever estratégias gerais, estabelecer instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções, em sintonia com os objetivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema.(LIMA; FIGUEIREDO, 1984)

Pensamento parecido com de Baughman (1979) que configura o “entrecruzamento de planejamento, implementação e avaliação de coleções”. Vergueiro (1995) propõe ainda, que apolítica de seleção “é um instrumento de trabalho primariamente destinado a dar suporte às decisões de seleção e deve informar: a identificação dos responsáveis de seleção; os critérios utilizados no processo; os instrumentos auxiliares; as políticas específicas; os documentos correlatos”. Nesse sentido, percebe-se um viés de gestão que interliga e aproxima a Biblioteconomia com a Ciência da Administração.

Vergueiro (1989) aprecia que ela forma a filosofia de trabalho que deve nortear o trabalho do bibliotecário em relação à coleção deixando claro o relacionamento entre o desenvolvimento de coleção e os objetivos da instituição a que a coleção deve seguir.

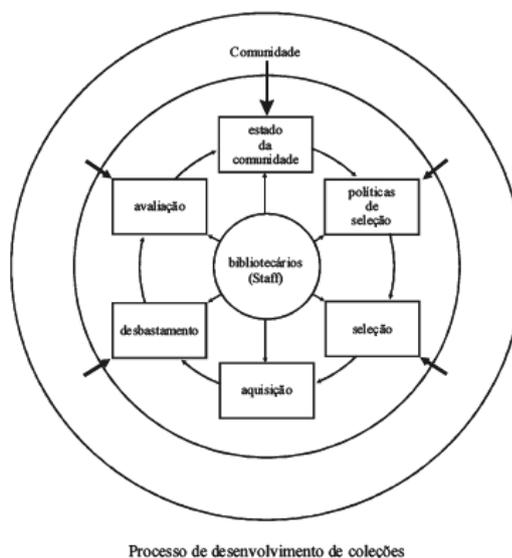
Miranda (2007) possui um viés de trabalho segmentado através de “um plano preestabelecido que garanta suacontinuidade e adequação necessária à formaçãoda coleção (tanto em termos de conteúdo quanto de formato) ”.

Segundo Vergueiro (1993) o desenvolvimento de coleções acelera-se a partir das necessidades advindas da chamada “explosão bibliográfica”, fenômeno que desencadeou o chamado “Movimento para o desenvolvimento de coleções” ocorrido entre as décadas de 1960 e 1970 do século XX. Pensamento parecido ao de Achilles (2014) que analisa que sua origem está ligada “à necessidade de selecionar materiais para a formação e o desenvolvimento de coleções das bibliotecas” e que esse fato decorre da“crescente produção bibliográfica impulsionada a partir da Segunda Guerra e da explosão documental ocorrida no princípio da década de 1970”.

Para a literatura atual o desenvolvimento de coleções é um processo cíclico e ininterrupto formado pelas seguintes etapas ou fases: “estudo da

comunidade (perfil da comunidade), políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação” (VERGUEIRO, 1989).

Figura 1 – Processo de desenvolvimento de coleções.



W. Vergueiro. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1989, p. 17.

Fonte: Vergueiro, 1989.

Como um instrumento de trabalho ela deve, nas palavras de Lima e Figueiredo (1984), servir como “um conjunto de normas e diretrizes que buscam determinar ações, descrever estratégias gerais, estabelecer instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e no desenvolvimento de coleções”. Devendo atuar em sintonia com os objetivos da instituição, dos diferentes tipos de serviços de informação e dos usuários do sistema, buscando eficiência e eficácia na formação da coleção com o intuito de melhor atender aos usuários finais. Através, da formalização documental da política de desenvolvimento de coleções, a biblioteca se desenvolve de forma mais eficaz e colabora com o desenvolvimento dos indivíduos.

Todavia, Weitzel (2006), acredita que “o processo de desenvolvimento de coleções é uma estratégia, um mecanismo para viabilizar um espaço social que expresse os anseios de um segmento da sociedade em relação às suas necessidades informacionais”. Já Martins (2011) considera que a missão da

formação e do desenvolvimento de coleções é “reunir documentos que contenham a informação necessária para que o usuário alcance um novo estado do conhecimento”. Martins (2011) acredita que a formação e o desenvolvimento de coleções “envolve, ocasionalmente, a seleção e a aquisição de materiais para o acervo inicial da biblioteca, mas, em muitos casos, pode significar o planejamento e o desenvolvimento sistemático da coleção existente”. Essa autora relata que “esse processo abarca a identificação dos pontos fortes e fracos do acervo da biblioteca em termos de necessidades dos usuários e recursos”.

Ecco (2012) define a Política de Desenvolvimento de Coleções como:

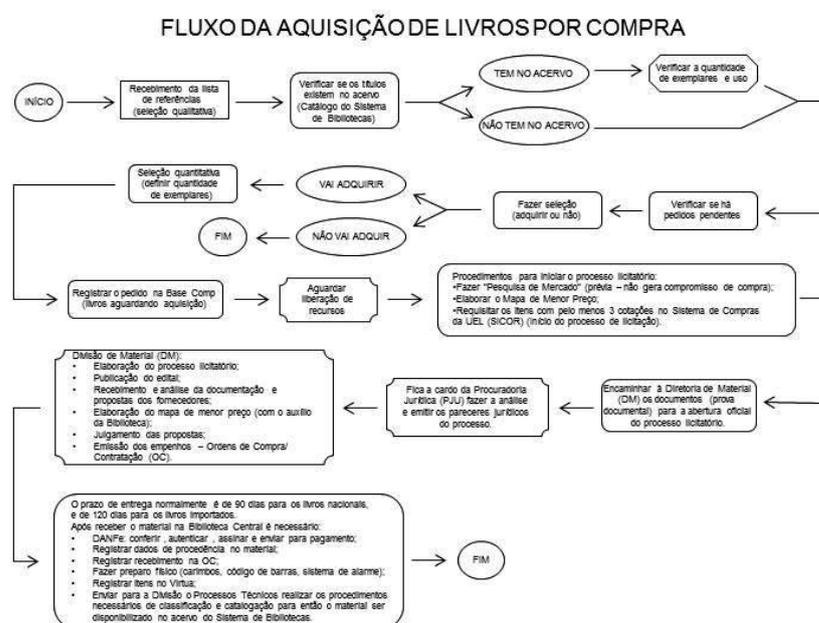
- I – Conjunto de atividades que levam a uma tomada de decisão sobre quais materiais devem ser adquiridos, mantidos ou descartados;
- II - Atividades que, apoiada no uso de metodologias diversas e dados estatísticos, expõem as necessidades e indicam as tendências de uso futuro da coleção;
- III - atividades que dão o contorno necessário ao processo decisório a partir da adoção de alguns critérios.

Brito (2009) reforça o pensamento de Vergueiro (1989) considerando o desenvolvimento de coleções como um processo que envolve o “planejamento criterioso de coleções com o objetivo de expandir e qualificar o acervo. Envolve as seguintes fases: estudo da comunidade, política de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte”. Esse pensamento é reforçado por Figueiredo (1994) e Weitzel (2013) que acreditam que o estudo da comunidade faça parte da área de formação e desenvolvimento de coleções. Além disso, o descarte e o desbastamento se apresentam constantemente na literatura como elemento de grande importância de aplicação nas bibliotecas como citam (MACIEL; MENDONÇA, 2006). Entretanto, Weitzel (2013) considera que o desenvolvimento de coleções vai além e engloba “descrição das áreas e formatos cobertos pela biblioteca; descrição da política e do processo de seleção; descrição do processo e política de aquisição; detalhamento de outros aspectos importantes; documentos correlatos e avaliação da política”.

Torna-se primordial evidenciar a importância desse campo no transcorrer da história da Biblioteconomia e das bibliotecas. Através das ações dessa área biblioteconômica foram formados acervos de importância para o

incremento da humanidade. Nesse sentido, em momento algum, esse estudo pretende ser excludente ou desmerecer a atuação dessa disciplinado conhecimento. Contudo, os avanços são necessários e o aperfeiçoamento das técnicas de gestão oriundas da sociedade contemporânea aliada com as novas tecnologias possibilitam mutações nas formas de pensar e fazer. Nesse cenário, entende-se que avançar é preciso e novos processos e técnicas de trabalho podem ser aplicadas no campo de desenvolvimento de coleções, especialmente, as ligadas às questões que abarcam os documentos eletrônicos, digitais e a virtualidade. Compreende-se que para realizar a seleção e a aquisição de livros torna-se fundamental o pensamento logístico, gerencial e tecnológico. Diante desse panorama, visualiza-se a partir da figura 2, que a aquisição de livros pelas bibliotecas não leva em consideração a gestão logística, os transportes, armazenamento, gastos com recursos humanos etc. Dessa forma, atitudes gerenciais devem estar presentes no setor de formação e desenvolvimento de coleções como será visto mais à frente nesse estudo.

Figura 2 – Fluxo de aquisição de livros por compra



## 1.1 Critérios para seleção de documentos impressos

A seleção de materiais informacionais impressos até então era a maior preocupação dos bibliotecários na formação de acervos. Ela se apresenta como um elemento permanente no processo social que colabora com a capacidade de coordenar demandas e necessidades conflitantes, onde além de definir quais materiais são os melhores devem-se estabelecer os melhores para determinado grupo de usuários (VERGUEIRO, 2010). Nesse cenário, Vergueiro (2010) apresenta os critérios que devem ser utilizados pelas unidades de informação com o intuito de guiar o trabalho do bibliotecário no trabalho de seleção, garantindo coerência do acervo no transcorrer do tempo, esse conjunto de critérios devem fazer parte da política de desenvolvimento de coleções impressas, são eles:

Tabela 1 – Fatores que influenciam a seleção de documentos impressos

Critérios	Explicação
Assunto	Uma das primeiras considerações a serem feitas na seleção de materiais em bibliotecas enfocará a problemática do assunto, a fim de verificar se os materiais passíveis de incorporação ao acervo estão ou não incluídos nos parâmetros gerais de assunto ou áreas de cobertura da coleção.
Usuário	As considerações quanto às características do usuário real ou potencial estão diretamente ligadas à definição do benefício que cada material incorporado ao acervo poderá trazer à comunidade a que a biblioteca almeja servir. Em geral, essas considerações iniciais estarão ligadas a uma primeira avaliação da adequação ao usuário do material a ser selecionado. Pouco adiantará possuir materiais de altíssima qualidade que jamais despertarão qualquer interesse e ficarão mofando nas estantes, gerando despesas com manutenção, limpeza, acomodação, etc.
Documento	Cada documento desempenhará um papel no conjunto do acervo. Neste sentido, a terceira pergunta a ser feita nos procedimentos iniciais de qualquer processo de seleção buscará uma definição precisa da necessidade de cada documento. Em outras palavras, o bibliotecário deverá responder (a si mesmo) se a coleção dispõe de material suficiente sobre o assunto em causa, ou tipo de documento em particular, e, em caso afirmativo, se necessita de mais.
	A quarta consideração dirá respeito ao custo do material: o bibliotecário terá que definir se a biblioteca tem condições de arcar

Preço	com o custo de cada documento. Sabendo-se que os recursos disponíveis para aquisição não são inesgotáveis (na realidade, raramente são suficientes) toma-se imprescindível definir quanto a biblioteca pode comprometer-se em relação ao preço do material.
Questões complementares	Outras duas considerações podem ser feitas no sentido de dimensionar corretamente as anteriores. A primeira diz respeito à probabilidade de o material selecionado ser alvo potencial de vandalismo, furtos ou mutilações, bem como gerar objeções dos usuários devido à sua incorporação ao acervo. Não é uma questão que leve necessariamente à recusa de seleção, mas representa, sem dúvida, fatos a serem pesados na decisão. Um material muito valioso acarretará custos adicionais, com respeito à sua segurança, que talvez a biblioteca tenha dificuldades para cobrir; custos que, na realidade, são superiores ao preço da compra. Materiais sobre assuntos polêmicos também podem trazer mais problemas do que benefícios à biblioteca, devendo ter sua necessidade para o acervo cuidadosamente estudada, visando uma decisão mais objetiva a seu respeito.

Fonte: O autor, 2015. Baseado na obra de Vergueiro (2010)

A partir desse conjunto de elementos, Vergueiro (2010) realiza seus desdobramentos que seguem com maiores detalhes na tabela abaixo.

Tabela 2 – Critérios utilizados na seleção de materiais impressos

Assunto	
Usuário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Conveniência.</b> Intimamente ligado ao critério de cobertura. Procura verificar se o trabalho é apresentado em um nível, de vocabulário e visual, que seja compreensível pelo usuário. Em geral, neste critério são levantados aspectos relativos à idade dos usuários, desenvolvimento intelectual, etc;</li> <li>• <b>Idioma.</b> Trata-se de definir se a língua do documento é acessível aos usuários da coleção;</li> <li>• <b>Relevância/Interesse.</b> Busca definir se o documento é relevante para a experiência do usuário, sendo-lhe de alguma utilidade. Da mesma forma, tenta-se verificar se o texto tem condições de despertar sua imaginação e curiosidade;</li> <li>• <b>Estilo.</b> Muitas vezes o estilo utilizado não é apropriado ao assunto ou objetivo do texto. Este critério procura verificar este fato, bem como constatar se ele é adequado ao usuário-alvo.</li> </ul>
Documento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Autoridade.</b> Busca definir a qualidade do material a partir da reputação de seu autor, editora ou patrocinador. Baseia-se na premissa de que o fato de um autor ter produzido materiais de qualidade no passado é um</li> </ul>

	<p>indicador razoavelmente confiável de sua produção futura;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Precisão.</b> Visa evidenciar o quanto a informação veiculada pelo documento é exata, rigorosa, correta;</li> <li>• <b>Atualidade.</b> Uma informação desatualizada perde muito de seu valor. Para bibliotecas onde a atualidade dos dados tem muita importância, este critério é decisivo. É importante ter esse fato bem claro, pois afetará diretamente a atividade de seleção.</li> <li>• <b>Cobertura/Tratamento.</b> Refere-se à forma como o assunto é tratado. Na aplicação deste critério, o bibliotecário distinguirá: a) se o texto entra em detalhes suficientes sobre o assunto ou se a abordagem é apenas superficial; b) se todos os aspectos importantes foram cobertos ou alguns foram tratados ligeiramente ou deixados de fora.</li> </ul>
Preço	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Custo.</b> Verificará se há edições mais baratas (encadernações simples, miolo em papel inferior ou edições de bolso), tomando cuidado para não afetar alguns dos critérios anteriores.</li> </ul>
Questões complementares	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Características físicas.</b> Abrangem os aspectos materiais dos itens a serem selecionados, aspectos tipográficos, encadernação, qualidade do papel etc.;</li> <li>• <b>Aspectos especiais.</b> Neste item analisam-se a inclusão e a qualidade de bibliografias, apêndices, notas, índices, etc. Enfim, todos os elementos que contribuem para melhor utilização do documento;</li> <li>• <b>Contribuição potencial.</b> Este critério leva em consideração a coleção existente, na qual o documento a ser selecionado deverá ocupar um lugar específico.</li> </ul>

Fonte: O autor, 2015. Baseado na obra de Vergueiro (2010)

Esses critérios foram utilizados pelos bibliotecários, durante as últimas décadas para a formação e o desenvolvimento de acervos impressos. Contudo, com a evolução da sociedade, a inserção de novas tecnologias e o desenvolvimento das telecomunicações novos recursos informacionais foram criados e suas especificidades, principalmente, da eletrônica e da virtualidade, precisam ser debatidas com o intuito de reformular os discernimentos utilizados pelo mercado para o desenvolvimento de coleções. Nesse sentido, compreendemos que os processos e técnicas de seleção e aquisição de acervos carecem de evolução em seus alicerces fundamentais de ação. As suas bases de sustentação foram úteis aos bibliotecários durante décadas, anos/ou séculos. Contudo, elas necessitam de aprimoramento visando melhorar a eficiência nos processos que permeiam a aquisição de acervos, em especial, os referentes à compra de e-books. Além disso, percebemos a necessidade de aperfeiçoamento nos modelos de negócios que

abarcam os recursos eletrônicos readequando as formas de transação entre os atores do mercado editorial e as bibliotecas.

Nesse cenário, incluímos as tecnologias de comunicação e informação que possibilitaram a inserção de novos suportes informacionais nas unidades de conhecimento. A partir da introdução da natureza informacional digital novos processos de trabalho se tornam pertinentes. Nesse contexto, ocorrem transformações na forma de produzir, organizar, tratar, disseminar e utilizar os documentos em formatos eletrônicos e/ou digitais. Assim, novos desafios são impostos para o campo de desenvolvimento de coleções e, conseqüentemente, aos profissionais da Biblioteconomia que atuam nessa área.

A partir de um pensamento evolucionista nessa área, consideramos que a criação de uma plataforma para gerenciamento de *e-books*, que compreenda os novos desafios de um cenário vanguardista, seja um caminho para a união do impresso e do digital, respeitando as características e as especificidades de cada natureza informacional. Essa proposta apresenta um caráter inovador ao processo de gestão de acervos para as bibliotecas universitárias brasileiras e poderá contribuir para a melhoria na eficácia e na eficiência dos serviços e produtos oferecidos para a comunidade.

## **2 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES DIGITAIS PARA *E-BOOKS***

Antes de tratarmos das coleções digitais torna-se importante determinar qual o campo desejamos trabalhar. Afinal, existem inúmeros recursos informacionais eletrônicos e/ou digitais vigentes na atualidade. Assim sendo, estudar todos, nesse momento, seria uma tarefa árdua e improfícua. Dessa forma, optou-se por desenvolver a pesquisa sobre desenvolvimento de coleções para os *e-books*. Considera-se que esse campo possui inúmeras possibilidades de ação para os bibliotecários das universidades. Tenta-se, dentro do possível, criar um documento que colabore para os profissionais da informação na tomada de decisão para seleção e aquisição desse recurso.

## 2.1 *E-books*

Com o objetivo de apresentar um arcabouço teórico acerca *dose-bookse* fundamentar a importância desse suporte informacional para as bibliotecas universitárias, foi realizada revisão da literatura em sites especializados, nas bases de dados BRAPCI, SCIELO e E-LISe em diversos livros, nacionais e internacionais, sobre esse tema, compreendendo o período de 2000 até 2015. A pesquisa aconteceu no site Descubra- uma das ferramentas de pesquisa da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas da UERJ, nela foram encontradas acepções distintas sobre o tópico. Percebemos que o assunto vem sendo discutido em várias áreas do conhecimento: Ciência da Informação, Biblioteconomia, Administração, Pedagogia, Direito, dentre outras. Contudo, percebe-se que existem poucos estudos apresentando novas dimensões para esse suporte dentro da formação e do desenvolvimento de coleções, principalmente, relacionando-o com questões de gestão de acervos e construções de plataforma para gerenciamento. Nesse aspecto, entende-se a necessidade da coleta de dados sobre a matéria e torna-se um desafio para que os bibliotecários desenvolvam pesquisas relacionadas com a área.

Compreende-se com a pesquisa, que existem vários significados para esse modelo de suporte. Moraes (2012) afirma que “há uma pluralidade de sinônimos para livros eletrônicos, são eles: edição on-line, edição digital, documento eletrônico ou digital, livro virtual, *e-book*, livro desmaterializado”. Há ainda, contextualizações que apresentam conceitos restritos, apreciações amplas e outras considerações dimensionadas.

O livro, acompanhando as profundas transformações nos procedimentos de produção, sofreu mudanças, tanto na sua forma física, quanto na sua concepção e nos modos de uso. Entre os diferentes produtos criados com recursos da informática, o livro eletrônico, em língua inglesa *e-book*, vem afetando uma história de cinco séculos da hegemonia do impresso (BUFREM, 2001).

O modelo digital está apropriado para conectar, num mesmo tecido eletrônico, a imagem, o som e a escrita, e, com isso, conectar dentro de sua rede várias mídias. “Por ser, em si mesmo, um princípio de interface, a codificação digital, com seus *bits* de imagens, textos, sons. Tornando-se um

grande processador leve, móvel, maleável e inquebrantável.” (SANTAELLA, 1997).

Figura 3 – Modelo de *e-book* interativo das obras de William Shakespeare



Fonte: <http://fotos.sapo.pt/booktailors/fotos/?uid=1WFNHozShnvZ7yJVmCU>

Farbiaz; Nojima (2003) e Procópio (2013) consideram a existência evolutiva do livro digital com sua origem “desde Julho de 1945, no início da Guerra Fria”, quando Dr. Vannevar Bush, então diretor do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Científico dos EUA, escreveu um artigo para o periódico *Atlantic Monthly*, intitulado “*As we may think*”. (Como podemos pensar, tradução nossa).

Nele, além de descrever experiências junto a sua equipe de cientistas empenhada com o desenvolvimento de novas tecnologias, Bush idealizou o que seria o primeiro protótipo de uma máquina de leitura, muito próximo ao livro eletrônico de hoje, o qual ele denominou Memex. Tal equipamento trazia consigo o conceito do acesso a uma rede interligada com servidores de conteúdo, o que Bush considerava ser a biblioteca do futuro, e o que é hoje a *World Wide Web* (FARBIARZ; NOJIMA, 2003)

Mota e Gomes (2013) ponderam que os primeiros livros eletrônicos foram disponibilizados “de forma gratuita na década de 1970, por iniciativa de Michael Hart, fundador do projeto Gutenberg, o qual foi responsável pela digitalização de livros impressos para o domínio público” dando origem ao

termo *e-book*. Essa origem possui um viés social, devido à disponibilização gratuita do suporte para todos.

No aspecto tecnológico, compreendem-se definições como de Paulino (2009) que diz que “no final do século XX, surgiu o livro eletrônico que apresenta num suporte eletrônico que o virtualiza, o computador”. O autor diz ainda que “não se pode definir se o livro eletrônico é um continuador do livro tradicional ou uma ruptura total com os antigos padrões de leitura”. Ainda no contexto tecnológico temos a seguinte visão

O *e-book* serve de suporte e, também, é fonte de emissão e sistema de controle da luz. Portanto, a luz atua como veículo físico da informação e canal de comunicação para informar algo ao leitor que está postado em frente à tela videográfica do dispositivo eletrônico, qualquer que seja. (RODRIGUES *et al.* 2015).

Segundo Lima (2004), “os documentos eletrônicos são informações manipuladas e armazenadas com o uso do computador ou outro dispositivo móvel, portanto estão intrinsecamente ligados à estrutura tecnológica na qual estão inseridos, sendo impossível consultá-los fora desse ambiente”.

Bottentuit e Coutinho (2007) avultam para a importância do conteúdo, “sendo a parte mais importante do livro digital, como fonte das informações que embasam o conhecimento interessante ao leitor”. Nesse sentido, o *e-book* necessita resguardar o conteúdo, “mantendo-o como foi originalmente desenvolvido pelos autores, que se responsabilizam pelo modo de ordenação do conteúdo e das informações expressas pelo produto”. Nesse cenário, o princípio basilar do *e-book* é a integridade do conteúdo. Assim, “o que é particular do livro não pode ser alterado e, nesse sentido, o leitor não é um interagente em relação ao produto” (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2007).

No pensamento evolucionista, histórico e tecnológico tem-se o discurso de Chartier (1999) relatando o livro eletrônico como:

Uma forma de inscrição na tela que cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de

reunir textos, que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler.

Para Alves (2004), a principal característica dos documentos eletrônicos “é do acréscimo exponencial na sua utilização [...] é sua estrutura organizacional, que torna mais rápida sua produção, seu armazenamento e sua disseminação, quando comparado com documentos convencionais”.

Rodrigues *et al.* (2015) analisa o *e-book* na perspectiva do ensino considerando-o “um produto específico” que promove a “interação do estudante com o seu conteúdo”, onde a tecnologia se torna um “componente do Ambiente Virtual de Aprendizagem” (AVA). Dessa forma, ele atua na “comunicação da informação, fixa e permanente, do conteúdo teórico educativo”. Assim, ele promove a relação entre o seu conteúdo específico e as demais informações, efeitos e recursos interativos do ambiente. (RODRIGUES *et al.*, 2015).

No contexto desse trabalho, optou-se pela definição de *e-book* apresentada abaixo:

Como uma fonte de conhecimento compilada em um único veículo, sendo constituída de conteúdos digitais, tais como: textos em formato eletrônico, imagens fixas e dinâmicas, vídeos e áudios, que podem ser acessados *on-line* ou carregados em um dispositivo físico móvel ou não. (OWEN; *et al.*, 2008; BUFREM; SORRIBAS, 2009; DZIEKANIAK, 2010).

Ele surge como uma plataforma para registro, disseminação e uso de objetos informacionais digitais e seu ingresso na sociedade possibilita novos desafios e oportunidades para as bibliotecas. Além disso, permite alterações nos fluxos de trabalho dos bibliotecários desde a aquisição, tratamento técnico, circulação e uso.

Sua introdução no mercado de consumo é uma atividade recente que demanda ampla discussão dos atores envolvidos nos processos que cercam sua utilização, dentre eles destacam-se: autores, editores, bibliotecas, governo e sociedade através de seus indivíduos.

O emprego crescente dos livros digitais entre os consumidores do conhecimento representa provocações e demandas para os modernos profissionais da informação, na aceção de facilitar as formas de acesso aos conteúdos informacionais digitais.

Nesse sentido, percebe-se que a utilização de novos suportes informacionais é uma tendência em nossa sociedade, onde consumidores contemporâneos exigem informações adiante dos textos escritos em papel. Para eles, a informação transcende ao impresso e pode estar em qualquer tipo de mídia. Dessa forma, as bibliotecas precisam estar atentas para a interligação dos vários modelos de suportes existentes e devem oferecê-los de maneira estruturada para seus clientes.

Assim sendo, é preciso se enquadrar a nova era da sociedade da informação, onde o conhecimento transcende para vários formatos constituindo um conglomerado de mídias, entre elas temos: sons, textos, imagens, vídeos, animações e holografias que se apresentam para facilitar as variadas formas de pesquisa. Essa junção de elementos contribui para a construção dos *e-books*, meios que possuem especificidades, da eletrônica e da virtualidade, que carecem de estudos para melhor aproveitamento nas bibliotecas universitárias.

A inserção desse suporte colabora com a biblioteca no sentido de auxiliar na pesquisa, no ensino e na disseminação da produção científica, principalmente, na universidade. Contribui também, para o incremento dos acervos, diversificando as possibilidades de acesso às informações e permitindo a melhora no atendimento das demandas dos usuários. Dessa forma, a discussão sobre essa temática deve estar presente no fazer bibliotecário. Afinal, é uma realidade nas bibliotecas brasileiras e necessita de estudos com o intuito de aperfeiçoamento dos processos de gerenciamento, através da criação de novas formas de gestão de conteúdo. Isso envolve questões ligadas ao gerenciamento da natureza digital, desde a publicação dos objetos, passando pelo fornecimento e comercialização e, envolve o marketing e a disseminação dos conteúdos. Eles precisam estar balizados em características tecnológicas de hardware, software; estabelecer diretrizes para a gestão dos conteúdos, respeitar os direitos de propriedade e resguardar a preservação digital dos dados e dos conteúdos.

Percebe-se que essa pesquisa se torna coerente com as novas demandas biblioteconômicas, relacionadas principalmente, com as tecnologias de informação e comunicação, onde as pesquisas e as discussões se tornam fundamentais para o desenvolvimento de ações para melhorar a estrutura de aquisição, bem como, aperfeiçoar o gerenciamento e contribuir para aprimorar

as formas de acesso aos conteúdos informacionais digitais. Entende-se que essas contendas se tornam necessárias devido, sobretudo, às dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários na formação e no desenvolvimento de coleções digitais. Esses problemas seriam minimizados se existissem materiais referenciais sobre a temática de *e-books*, gerenciamento de plataformas digitais, aquisição de recursos eletrônicos, modelos de negócios, formas de acesso, respeito às legislações sobre o assunto, entre outros temas que afligem os profissionais que atuam nessa área.

### 2.1.1 E-books e seus benefícios

Nossa sociedade é caracterizada pelos avanços tecnológicos, pela busca de qualidade nos produtos e serviços, aumento da consciência ecológica e intensificação do processo de globalização que ocasiona a competitividade entre as instituições. Nesse cenário, a customização dos produtos para os clientes, a preocupação com o tempo despendido nas atividades de pesquisa e a inquietação com questões relacionadas com acesso e acessibilidade são preocupações constantes dos bibliotecários contemporâneos.

Na perspectiva das mudanças ocorridas com o surgimento do *e-book*, advindas, principalmente, de um cenário baseado na evolução das tecnologias que proporcionam novas possibilidades de ação por partados bibliotecários e, por conseguinte, outras oportunidades para as bibliotecas universitárias, é que aparece o *e-book*, livro digital que se apresenta como uma tendência para o consumo e prática de estudos e pesquisas, proporcionando possibilidades de discussões acerca das potencialidades de ampliação do processo de difusão do conhecimento a partir de novos modelos de escrita e leitura de documentos.

Silva e Bufrem (2001) acreditam que “a transmissão eletrônica marca uma espécie de revolução da leitura, com vantagens específicas para os leitores, para os autores, para as bibliotecas, para os fornecedores e para o meio ambiente”.

Os *e-books*, enquanto suporte de registro, armazenamento, difusão do conhecimento e leitura, vem invadindo o mercado consumidor de várias partes do mundo. Múltiplos são os benefícios que apresentam sobre esse suporte de informação em relação aos outros, principalmente, em analogia aos

documentos impressos. A partir desse contexto, esse tópico busca apresentar as potencialidades relacionadas com esse suporte, a partir de uma investigação que propõe expor os benefícios proporcionados aos membros do mercado editorial, desde os produtores do conhecimento até seus ávidos consumidores.

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa, os aditamentos foram divididos em eixos temáticos que serão expostos no decorrer do presente trabalho, são eles: vantagens para os usuários; autores; bibliotecas; editores e o meio ambiente. Em alguns casos os temas foram subdivididos em outros tópicos que são apresentados a seguir.

#### 2.1.1.1 Vantagens para os usuários

As potencialidades dos *e-books* para os usuários das bibliotecas ou os indivíduos comuns da sociedade são inúmeras. Nesse eixo, são identificadas as seguintes características consideradas vantajosas para os clientes da informação:

##### 2.1.1.1.1 Portabilidade, mobilidade e armazenamento

Percebemos uma tendência, generalizada, de considerar a capacidade de portabilidade como uma das maiores vantagens no uso dos *e-books*. Além disso, a mobilidade e o armazenamento estiveram presentes, constantemente, nos trabalhos analisados durante essa pesquisa.

Merece destaque, a interligação e a interdependência entre os itens avaliados. A portabilidade possui estreita relação com a mobilidade, que possui afinidade com a grande capacidade de armazenamento dos livros digitais.

Aspecto apresentado por Tessaro *et al.* (2013) que expõe a interligação da portabilidade com a mobilidade no artifício de ensino.

No processo de o ensino-aprendizagem de forma constante, não apenas em sala de aula ou na presença do professor; pode-se despertar o interesse dos estudantes, motivando-os e incitando-os à atividade e à construção do pensamento; instigando eles a exercitarem uma atividade intelectual contínua com a possibilidade de interatividade e de trabalho colaborativo. (TESSARO ET AL., 2013).

Oliveira (2013) afirma que “além da vantagem de ser mais barato que o impresso, o e-book possui a portabilidade, praticidade e peso como diferenciais dos livros digitais”. A autora relata também, que o *e-book* “pode carregar uma série de livros em um único dispositivo”.

Através da ampliação da capacidade de armazenamento dos *e-books*, torna-se possível a criação de bibliotecas pessoais, disponíveis em aparelhos móveis, transportadas para quaisquer localidades, com custos reduzidos e sem barreiras físicas. Esse processo colabora para a expansão do uso dos livros democratizando a leitura.

Para Procópio (2005) “o potencial de armazenamento dos livros digitais é imenso. Eles ocupam pouco espaço e uma biblioteca inteira é disponibilizada em pequenos dispositivos de leitura”. O autor relata ainda, que “o livro eletrônico arquiva cerca de duzentos e cinquenta mil páginas em média, incluindo os gráficos”. Informa também, que “a memória dos objetos virtuais é expansível e possui compatibilidade com níveis de segurança exigidos pelos detentores de conteúdo”.

O modo de armazenamento e compartilhamento de informações foi alterado com o conceito de computação em nuvem (*cloudcomputing*) que consiste na utilização da memória e das capacidades de armazenamento de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da internet, seguindo o princípio da computação em grade que consiste em um modelo de processamento dividindo as tarefas entre diversas máquinas através de rede local ou de longa distância que forma uma máquina virtual. (PROCOPIO, 2013).

Nesse cenário, verificamos que a capacidade de armazenamento de um grande quantitativo de livros, em um único aparelho, é uma potencialidade do *e-book* em relação ao livro impresso. A possibilidade de organizar uma “biblioteca” em um aparato tecnológico altera a forma de leitura dos indivíduos.

#### 2.1.1.1.2 Acesso

O mote que envolve o acesso às informações e ao conhecimento, talvez, seja a questão mais controversa relacionada com a natureza informacional

digital. Afinal, como se apresenta atualmente, ela pode facilitar ou dificultar a vida dos pesquisadores e usuários em geral.

A velocidade no acesso as informações é um grande diferencial dos *e-books*. Ela ocorre com o avanço tecnológico, melhoria nas redes de telecomunicação, redução nos custos de telefonia e melhoramento, considerável, na provisão de internet comercial. Nesse sentido, a evolução dos *e-books* possui estreita ligação com o progresso das telecomunicações.

A partir da evolução das TIC's, as oportunidades de difusão do conhecimento, humano e científico, são ampliadas com o uso das superfícies de leitura digital. Dessa forma, a informação flui sem restrições espaciais ou geográficas, incidindo uma possível universalização e democratização do acesso aos conteúdos. Nesse contexto, o *e-book* proporciona a multiplicação do conhecimento através do acesso multiusuário.

A quebra de barreira geográfica proporciona a recuperação de informações em qualquer território do planeta. Esse rompimento possibilita a difusão da leitura em níveis imagináveis em outros períodos da história da humanidade. Além disso, essa característica expande as oportunidades de acesso às informações. Isso gera novos ensejos no meio acadêmico com a realização de estudos e pesquisas à distância. Dentro dessa perspectiva, o *e-book* se torna um objeto potencializador de propriedades e de ações de disseminação do conhecimento humano e científico.

Além dos argumentos apresentados acima, conferimos uma particularidade envolvendo as obras raras e/ou valiosas de nossas bibliotecas. Durante anos e/ou séculos esses materiais eram guardados e armazenados sobre rígido controle de acesso. A partir da digitalização desses objetos abrem-se oportunidades de promoção do conhecimento salvaguardado. Nesse aspecto, cria-se uma chance, ímpar, para as unidades de informação: a preservação e a disseminação do conhecimento produzido pela humanidade. Dessa forma, os materiais, anteriormente, de acesso restrito são disponibilizados para todos os usuários e assim, são difundidos na sociedade.

#### 2.1.1.1.3 Acessibilidade

Segundo o Portal Brasil(2013) do Governo federal, o termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o

uso de produtos, serviços e informações. Segundo Fonseca, Gomes e Vanz (2012) apontam que “todas as pessoas têm direito à informação, seja ela escrita, falada ou acessada por meios das tecnologias de informação e comunicação”. Elas devem estar disponíveis a todos, incluindo as pessoas com deficiência. Melo (2006) complementa esse pensamento, avaliando que “a acessibilidade na web viabiliza que qualquer pessoa, usando qualquer tecnologia adequada à navegação web esteja apta a visitar qualquer site”. Completamos que além dos sites eles possam ter acesso, inclusive, aos livros digitais.

No contexto de acesso aos *e-books*, propõe-se que esse suporte promova o direito o direito básico de acesso à informação, tendo em vista conforme relata Melo (2006) “uma sociedade mais justa e solidária, que busca a qualidade de vida para todos”.

Aos portadores de necessidades especiais (motoras, visuais, auditivas), as pessoas carregadoras de doenças respiratórias e aos portadores de enfermidades relacionadas com fungos e poeiras, encontram nos livros impressos microrganismos, material inorgânico, e produtos químicos que causam reações irritativas, tóxicas, alérgicas e inflamatórias. Para eles, o *e-book* é um aliado no processo de acesso ao conhecimento e a prática saudável da leitura.

Percebe-se que as possibilidades de acesso às informações, pelos portadores de necessidades, são inúmeras com as superfícies de leitura digital. A flexibilização dos *layouts* proporciona aos próprios usuários a oportunidade de alteração das configurações dos objetos digitais. Dessa forma, pode-se aumentar ou diminuir o tamanho das letras, trocar fontes, cores e fundo de tela. Isso adequa aos portadores, independência no uso dos livros. Além disso, as tecnologias da informação, com o advento dos *softwares* de áudio, vídeo, animações e outras mídias, corroboram na democratização da leitura através da multiplicação de probabilidades de acesso ao conteúdo informacional. No tangente aos portadores de doenças respiratórias, os *e-books* se tornam um grande aliado ao evitar o manuseio de obras infectadas por fungos e poeira.

Os usos dos aspectos multimídias dos *e-books*, como o uso de sons e animações colaboram com as questões sensoriais dos portadores de necessidades. Nesse aspecto, torna a participação do leitor uma dinâmica ativa

através da abertura de novas oportunidades e possibilidades para esse usuário, tornando a leitura um exercício físico, mental e interativo.

Nesse cenário, o *e-book* desempenha papel de instrumento facilitador da disseminação do conhecimento, adapta novas conveniências de interação com os indivíduos e contribui para a democratização da leitura. Colaborando com a missão das bibliotecas de transmissão da informação para todos de forma igualitária.

#### 2.1.1.1.4 Interface gráfica

Interface é a superfície que separa o homem do aparelho – seja um equipamento eletrônico, um *site*, um formulário –, e sua função é tornar este produto usável (por meio da avaliação da capacidade e da facilidade de uso), sem deixar de haver um equilíbrio entre forma (estética) e função (usabilidade). Em suma, *design* de interface é a soma do *design* de usabilidade com o *design* visual (ROYO, 2008).

Segundo Dick e Gonçalves (2014) as metas [para criação de *e-books*, destacamos] não devem ser focadas na produtividade, mas na experiência do usuário, as quais procuram estabelecer quais são as preocupações quanto à experiência que ele [o usuário] terá e como se sentirá durante a interação com o livro digital. Nesse aspecto, os autores acrescentam que os designers precisam observar as seguintes características na concepção de sistemas. Eles devem ser “satisfatórios, agradáveis, divertidos, interessantes, úteis, motivadores, esteticamente apreciáveis, incentivadores da criatividade, compensadores e emocionalmente adequados” Consideramos que esses predicados devam ir além dos sistemas e aplicativos, da mesma forma, para os *e-books*.

Mello Junior (2014) apresenta algumas características que diferem o livro impresso do digital no aspecto da interface. Para o autor, “a própria manifestação impressa do texto” representa sua interface. Enquanto no *e-book* existe “um ajuntamento de dados expressos numericamente em código binário”. Melo Junior (2014) complementa “para que estes dados se expressem de forma a serem acessados pelo leitor, é necessária uma camada de *software* dedicado à leitura”. Além disso, o autor destaca “também necessitamos de um *hardware*, que funcione ao mesmo tempo como receptáculo dos dados e do *software* e que possua uma tela para exposição da interface e dos dados

reconvertidos em textos”. Por fim, “também é necessária energia para alimentar o *hardware*, sem o que ele não funciona”. (MELLO JUNIOR, 2014), ou seja, existem especificidades que diferem a natureza informacional impressa da digital e que alteram as funcionalidades de cada suporte.

Nesse sentido, considera-se a necessidade de personalização das plataformas e dos sistemas de gestão dos conteúdos. A interface gráfica deve oferecer funcionalidades simples e intuitivas com a finalidade de facilitar o acesso e a navegação dos *e-books*. Além disso, necessita oferecer recursos que possibilitem ao usuário interagir com a plataforma através de anotações, marcações e pesquisas no texto, disponibilizar *links* para acessos adicionais, realizar atividades voltadas para a circulação dos livros, possibilitar recursos para cópia, impressão, *download*, reservas e aplicativos diversos. Abarca ainda, a criação de soluções para os portadores de necessidades especiais, contribuindo para leituras mais interativas e dinâmicas.

Os hiperlivros são uma inovação radical no *design* de livros didáticos, que nos últimos séculos experimentaram inovações incrementais (adição de cores, melhorias na tecnologia de impressão, barateamento de custo, etc.). O *tablet* dá ao livro um novo sentido e significado, capaz agora, mais do que antes, de ampliar seu conteúdo para além do texto. E assim, suportar novas formas de comunicação visual que, até então, eram impossíveis no papel (vídeo), ou raramente verificáveis (interatividade), ou que aumentavam seus custos de impressão (imagens). (LIMA FILHO, 2014).

Ou seja, os *e-books* devem ser desenvolvidos para satisfazer as necessidades das pessoas, em termos de função, sendo compreensível e utilizável, e em termos de sua capacidade de fornecer satisfação e prazer.

#### 2.1.1.1.5 Custo

De acordo com Cunha (2000) a “redução drástica nos custos das memórias de massa baratearam os custos e aumentaram a potencialidade dos recursos informáticos”. Monteiro (2001) afirma que a informação digital possui “custos incomparavelmente mais baixos do que se tentássemos fazer o mesmo através de documentos impressos”. Além disso, conforme cita Monteiro (2001) “a reprodução de documentos digitais é rápida e tem custos ínfimos” onde os custos para atualização de acervo são menores que os documentos tradicionais. Para esse autor são “eliminados custos de produção gráfica

(fotolitos e impressão) e, de certa maneira, de distribuição, que representam pelo menos 65% do preço do livro”. Dessa forma, “a economia na compra dos títulos amortizaria rapidamente o custo com equipamentos”.

Sem a necessidade de imprimir o livro, transportá-lo e distribuí-lo, o conteúdo digital oferece vantagens de custo. Livros didáticos digitais poderiam ser mais baratos no Brasil, assim como já são nos Estados Unidos, onde as maiores editoras educacionais ofertam seus livros em versões digitais custando até 15 dólares, enquanto as mesmas edições impressas podem custar mais de 85 dólares. Porém, há o custo do *tablet*, que deve ser contabilizado caso a aquisição seja realizada sob a justificativa da utilização dos hiperlivros, elevando o custo da adoção da tecnologia. No entanto, é preciso lembrar que em muitos casos o *tablet* também é usado para acessar a internet, jogos, *e-mail*, redes sociais e consumir músicas e vídeos, vindo até a substituir o computador tradicional (o PC). A implicância disso é que o custeio do *tablet* não deve ser contado apenas para a utilização de livros digitais, pois o mesmo suporta diferentes atividades e pode substituir outras tecnologias. Ou seja, os custos e economias proporcionadas pela tecnologia devem ser analisadas caso a caso. Também ligado ao fator econômico, *tablets* podem vir a aprofundar diferenças na educação de ricos e pobres, quando esses têm acesso à nova tecnologia enquanto estes não. (LIMA FILHO, 2014).

Percebe-se que os custos com os *e-books* para os usuários são reduzidos. Isso ocorre, principalmente, pela inexistência de despesas com impressão, armazenamento, transporte, acabamento, conservação e restauração. Além disso, existem livros gratuitos disponíveis na internet sem gastos. Dessa forma, a relação de custos entre os livros em papel e, em versão eletrônica, tende para o barateamento da versão digital. Procópio (2014) em entrevista ao programa “Livro em revista” disse “é uma tendência do mercado que os *e-books*, nesse momento, sejam 30% mais baratos que os livros impressos”.

Todavia, não é consenso que o custo com a informação digital seja mais viável que a impressa. Dias, Silva e Cervantes (2012) relatam em sua pesquisa “outro fator questionado foi o alto custo das publicações eletrônicas, os equipamentos e os suportes periféricos necessários, que elevam ainda mais os valores e a manutenção desse tipo de material”. Além disso, podem existir gastos com assinaturas e, até, elevação das tarifas com energia elétrica.

#### 2.1.1.1.6 Distribuição, reprodução e atualização

Apresentam-se como vantagens na utilização dos *e-books* as facilidades de distribuição, reprodução e atualização de conteúdo. Monteiro (2001) estipula essas três características como critérios vantajosos no uso dos *e-books*. Para o autor, a facilidade de distribuição é uma das maiores características dos meios digitais. “Ela é realizada *on-line*, sem necessidade de distribuição física, com gastos em impressão ou transportes. Os arquivos são enviados e inseridos nos sistemas de informação de forma instantânea”. Assim sendo, “a transmissão dos arquivos digitais é rápida, eficaz e mais barata”. Onde o processo é “facilitado pela conectividade que proporciona a melhoria na distribuição dos documentos”.

A segunda vantagem apresentada por Monteiro (2001) é “a reprodução de documentos digitais”. Ele considera essa forma “rápida com custos ínfimos”. O autor considera que “esse fator é acentuado em livros com grande quantidade de informações”.

A terceira vantagem relatada por Monteiro (2001) está relacionada com “a facilidade de atualização dos documentos digitais”. Para o autor, ela “é realizada de forma rápida e barata, normalmente, realizada em instantes”.

Não há despesas com estoque, logística, centro de distribuição, frete, aluguel do ponto de venda, e etc., que até então eram custeados pelo consumidor. Põe-se aqui uma revolução que diz respeito tanto ao modo de produção quanto à reprodução dos textos, alterando-se as noções de autor, editor e distribuidor. (LIMA FILHO, 2014)

Segundo Nogueira (2009) “a distribuição não física do conteúdo por meio de *download* ou *streaming*, beneficia a rápida adoção de dispositivos móveis, como celulares e PDAs (*Personal Digital Assistants*)”, que viabilizam a apresentação e uso do conteúdo, sem requerer sua impressão. Nesse sentido, “os cenários de criação, distribuição e consumo de publicações apontam para forte conexão com as indústrias de telecomunicações e tecnologia de informação, gerando uma cadeia de valor ampliada e modificada”. (WIRTZ, 2001).

Para Rao (2003) “os avanços das publicações digitais; a crescente importância delas; a facilidade de criar, atualizar, copiar, compartilhar, distribuir e buscar informações digitais; e a explosão de criação de conteúdo” são potencialidades relacionadas com os *e-books*.

Bryan, Gibbons e Peters (2003) relatam que “as facilidades de atualização possibilitam revisões e ampliações rápidas às novas edições dos *e-books*, resolvendo a questão da rápida obsolescência da informação”. Para esses autores “a distributabilidade, por sua vez, possibilita maior acesso por um custo reduzido ou, em alguns casos, custo zero”.

#### 2.1.1.1.7 Navegação interna

Uma característica que facilita o uso dos *e-books* é a possibilidade de pesquisa no conteúdo das obras. Esse procedimento ocorre através da pesquisa de termos ou frases no próprio objeto virtual. Isso ocorre por meio do uso de *links* internos, em um processo de referências cruzadas que adequa agilidade na pesquisa. Além da busca interna, temos outras facilidades na leitura digital, tais como: marcadores de página que informam onde foi finalizada a leitura; bloco de anotações que permite que o usuário realize seus comentários no texto, sublinhar ou marcar fragmentos do documento, que auxiliam na demarcação de trechos. Ainda existe a opção dicionário, disponibilizada em vários idiomas, que colabora na leitura de vocabulários. Procópio (2005) destaca que “os livros eletrônicos possuem base giratória para leitura, elas servem para leituras especiais em documentos que necessitam de leitura na horizontal”. Esses são fatores que parecem sem valor, mas, que colaboram para o avanço de estudos e pesquisas em livros digitais.

#### 2.1.1.1.8 Navegação externa

A utilização de *hiperlinks* proporciona a ampliação das pesquisas, possibilitando o acréscimo do conteúdo informacional. Esse processo ocorre através do acesso direto a outras fontes de informação que permite a hiperligação para *sites* externos. Esse processo permite a expansão das pesquisas através do aumento de velocidade na recuperação de informações, na melhoria da precisão dos termos recuperados. Essa estrutura em rede permite maior dinamização, interatividade e acessibilidade das fontes de informação.

Bryan, Gibbons e Peters (2003) determinaram que as capacidades de estabelecer *links* internos e/ou externos *nose-book*s são capazes de trazer uma navegação rápida, onde informações podem ser referenciadas a partir destes *links*, o que lhes atribui maior confiabilidade. Miranda (2011) afirma que “para os leitores da “era digital” não basta ler, é preciso ter a possibilidade de navegar, marcar, coletar, adicionar conteúdo e divulgá-lo na rede” onde “através dos *hiperlinks* eles guiam o leitor aos conteúdos relevantes”. Nesse sentido, o livro amplia seus horizontes para possibilidades infinitas de informações.

#### 2.1.1.1.9 Ensino

Rodrigues *et al.* (2015) considera os *e-books* “como recursos necessários e eficientes no processo de ensino e aprendizagem em ambientes pedagógicos virtuais”. Ainda segundo os autores,

De acordo com os resultados de estudos recentes realizados nos Estados Unidos pelo Departamento de Educação e pela Associação Nacional de Treinamento e Simulação, a instrução baseada em tecnologia pode reduzir entre 30% e 80% o tempo necessário para os estudantes atingirem um objetivo de aprendizagem.

Rodrigues *et al.* (2015) relatam pesquisa realizada pela *Federal Communications Commission* (FCC, 2012) onde os estudantes que participaram de processos de aprendizagem on-line, em média, obtiveram índices de desempenho melhores em relação a outros que só participaram de processos presenciais.

Baseado nos argumentos de Rodrigues *et al.* (2015) fundamentados por Ash (2011), Embong *et al.* (2012) e Jang (2014), foram elencadas vantagens decorrentes do uso de *e-books* vinculados aos sistemas educativos ou ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que são apresentados a seguir:

a) adaptação ou personalização de processos interativos e conteúdos, de acordo com as características individuais do estudante: os recursos do sistema podem oferecer conteúdo coerente com o estilo e o nível do estudante. Dessa forma, não é necessário propor *e-books* ou programas de atividades iguais para todos. Além disso, o conteúdo do *e-book* pode ser vinculado a outros recursos hipermídia e conteúdos multimídia, variando as possibilidades de ilustração, esclarecimento,

complementação e prática educativa. Ainda, devido à flexibilidade resultante das possibilidades integradas do suporte eletrônico e do programa *e-reader*, o leitor estudante pode variar o tamanho das letras do texto escrito ou requerer que o mesmo seja lido em um determinado idioma, inclusive regulando o volume de som da voz, entre outras possibilidades; b) amplitude no tempo e no espaço da comunicação e da interação entre estudantes e outros envolvidos: os recursos para a comunicação interativa oferecida pelo sistema de aprendizagem que integra e conecta os *e-books* permitem a cooperação síncrona e assíncrona entre os estudantes e também a comunicação com professores e tutores do processo educativo, inclusive podendo envolver os pais ou outros responsáveis pela educação dos estudantes. Caso os limites éticos permitam registros do processo de desenvolvimento do estudante, as atividades e avaliações podem ser acessadas e acompanhadas pelos responsáveis; c) eficiência e agilidade na gestão do processo educativo: pode haver vínculos entre o conteúdo do *e-book* e o registro dos exercícios de treinamento ou avaliação. Isso oportuniza um sistema de gerenciamento da aprendizagem por meio do qual o desempenho dos estudantes é considerado de maneira ampla, tendo em vista sua presença na sala de aula, o resultado de avaliações pontuais e, também, todo o seu percurso didático, porque há o registro detalhado de todos os passos do processo educativo, com data e hora. O próprio sistema pode identificar e avisar sobre procedimentos incorretos e, desse modo, possibilitar a revisão da tarefa por parte do estudante e da proposta por parte do professor e de outros envolvidos no planejamento do projeto pedagógico. Tudo isso torna possível alguns procedimentos personalizados e, em uma proposta radicalmente diferenciada, o estabelecimento de um percurso de aprendizagem adaptado a cada estudante. d) redução dos custos pessoais, financeiros e ambientais: o volume dos materiais transportados por estudantes e professores é reduzido quando o processo educativo ocorre com recursos eletrônicos. O transporte de livros, cadernos de registro e de atividades ou equipamentos, como calculadora, régua e outros, pode ser resumido a um dispositivo eletrônico móvel. Portanto, reduz-se o esforço mental e físico do estudante e do professor para lembrar-se dos materiais necessários e, depois, reuni-los e transportá-los até a sala de aula. No âmbito financeiro, o aumento de escala na produção e nas vendas de equipamentos eletrônicos e sistemas digitais tornam os preços menores e os produtos mais acessíveis. Mesmo sem considerar todos os recursos e os conteúdos já disponíveis na Internet, uma instituição de ensino pode manter contratos com empresas fornecedoras de equipamentos e softwares e com distribuidoras de conteúdo em formato de *e-book* para oferecer acesso aos estudantes a esses produtos sem que haja a necessidade da compra de livros impressos e outros materiais no início de cada ano letivo. Os recursos necessários para todas as séries estarão disponíveis no ambiente educativo digital e o custo de acesso já estará incluído na mensalidade paga pelos estudantes. Apesar da expectativa generalizada de que a cultura digital promova de maneira evidente a redução dos custos ambientais, isso ainda

depende de circunstâncias mais amplas: por exemplo, investimentos na produção de energia limpa, na coleta e no tratamento responsável da sucata eletrônica e no contínuo avanço tecnológico para reduzir os sistemas físicos de suporte dos dados digitais.

#### 2.1.1.2 Vantagens para o autor

Os autores são caracterizados como “pessoas físicas ou jurídicas que criam uma obra literária, artística ou científica, identificada por meio do nome civil (completo ou abreviado), pelas iniciais, pseudônimo ou qualquer outro sinal convencional” (DUARTE; PEREIRA, 2009). Eles possuem a função de escrever livros, auto publicá-los, vendê-los ou repassar suas obras para os editores realizarem a venda. Podem ser considerados como os criadores de conteúdo dentro da cadeia produtiva de conhecimento.

A participação dos autores dentro do processo de expansão de *e-books* na sociedade contemporânea é de extrema relevância para os demais membros do mercado produtor e consumidor da natureza informacional digital.

Devido as TIC's novas formas de escrever surgem e inovações nas narrativas são permitidas. Além disso, as multimídias indicam uma pluralidade de possibilidades para os autores.

Lewkowicz(2013) reforça esses pensamentos relatando que“para escrever no meio digital o autor deve ter domínio de várias novas linguagens e possibilidades de expressão”. Ele vai adiante, “além de mudar a forma de leitura e de disposição do texto, a imersão no universo digital muda também a forma de escrever”.Chartier (1998) complementa “os autores da geração multimídia não se deixam mais reger pelo formato tradicional do livro, mas são guiados pela pluralidade das formas de apresentação do texto permitida pelo suporte eletrônico”.

Lewkowicz (2013) descreve que as TIC's “expandem tanto as fronteiras do texto que muitas vezes nos leva a pensar se ainda podemos chamá-lo de literatura. Quando se fala em narrativas hipertextuais produzidas para meio eletrônico”. Nesse sentido, ocorre a conversão do texto, áudio, vídeo, percepções gráficas e visuais etc. De acordo comLewkowicz (2013) criam-se “produções inteiramente diferentes, não apenas uma nova versão. Esses

autores estão conectados as possibilidades e especificidades do meio”, ou seja, surge um moderno modelo de suporte informacional, que vai além do impresso, gerando novas oportunidades e possibilidades para os autores e leitores.

Nesse cenário, percebe-se uma tendência para a junção de suportes, ocorrendo à estimulação e interação de funções sensoriais no processo de leitura. Dessa forma, cria-se “um ambiente de convergência entre as formas culturais e tecnológicas, resultando na cibercultura, o uso do hipertexto permite a exploração em sua máxima potência do recurso de intertextualidade”. (LEWKOWICZ, 2013).

O texto interativo estimula funções sensoriomotoras não utilizadas na leitura impressa convencional, incluindo os movimentos para controlar o *mouse*, o teclado e/ou o *joystick*, reação tátil de mãos e dedos e a complexa coordenação visiomotora em ambientes dinâmicos em tempo real. Além disso, essa estimulação multissensorial acontece simultaneamente à leitura (...). (HAYLES, 2009).

#### 2.1.1.2.1 Direitos do autor

Existem inúmeros trabalhos publicados sobre direitos autorais ou direitos do autor no país. Vamos apresentar um breve resumo sobre a temática.

No Brasil, a primeira proteção aos direitos autorais ocorreu em 1827, com a instituição dos cursos jurídicos, que asseguravam aos professores os direitos sobre suas obras originadas das disciplinas que lecionavam... A primeira regulamentação geral da matéria surgiu com o Código Criminal do Império, em 1830, e, em 1891, foram garantidas constitucionalmente as normas positivas de direito autoral, com a primeira Constituição Republicana, em seu art. 72, §26. No entanto, essa lei foi publicada somente cinco anos depois, sob o nº 496, passando a ser conhecida como Lei Medeiros Albuquerque (PEREIRA, PIMENTEL E MEHLAN, 2003)

Atualmente no Brasil, seguem-se as determinações da legislação vigente na lei número 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que trata sobre “obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro”, tais como: os textos de obras literárias, artísticas ou científicas entre outras.

O direito autoral se funda na ideia de que ao autor de uma obra deve ser concedido o privilégio da exclusividade da exploração

de seus proveitos econômicos, bem como o direito ao reconhecimento moral de sua autoria, por um período limitado de tempo, de modo que sirva de incentivo à criação e de estímulo à circulação de obras intelectuais. (SIQUEIRA, 2015).

Busca-se dessa forma, “balancear e atingir um equilíbrio adequado entre o interesse público, em expandir ao máximo o acesso à cultura e ao conhecimento, e o interesse privado do autor, em conseguir desfrutar dos benefícios econômicos de suas criações”. (SIQUEIRA, 2015).

Além dos direitos autorais, tem *copyright* e a gestão dos direitos digitais (DRM) que abarcam as questões de garantia e reconhecimento dos direitos a propriedade intelectual do autor e do criador da obra.

Baseado na literatura, percebe-se que a legislação permite alterações, atualizações e reproduções baseadas nas permissões disponibilizadas em lei. A gestão dos gerenciamentos de direitos digitais envolve restrições, por parte dos editores, que impedem funcionalidade dos livros, essas proteções precisam de debates entre os fornecedores, as bibliotecas e os usuários, com o objetivo de aperfeiçoamento. Essa discussão é fundamental para que não haja perda da confiabilidade, da durabilidade e da integridade das obras, nem que exista uma ruptura nos direitos de seus proprietários.

A distribuição automática de direitos autorais através de *software* de criptografia garante o pagamento aos autores. Quando o arquivo é copiado do *site*, a porcentagem dos lucros de editores e escritores é calculada imediatamente. A possibilidade de cópia, como o *xerox*, diminui, pois os textos criptografados não permitem a reprodução do texto. (BUFREM, 2001).

De acordo com Ascensão (2010) “as vantagens para os proprietários do direito das obras é a prerrogativa de auferir vantagens pecuniárias de sua autoria diferentes daquelas relativas ao direito moral”. Onde “os possuidores dos direitos autorais são permitidos: os processos contra infratores em tribunais federais e os processos por danos legais”. Esses processos são facilitados devido aos registros das obras. Enfim, os direitos autorais visam proteger os autores de eventuais danos por uso indevido de suas criações.

#### 2.1.1.2.2. Auto publicação

O avanço das tecnologias, o advento da *internet* e a disseminação dos *e-books* na sociedade contemporânea proporcionam novas possibilidades de escrita aos autores. Nesse contexto, a auto publicação é realizada através de *softwares* simplificados ou *sites* especializados, em alguns casos de forma gratuita.

O avanço da tecnologia permitiu o surgimento de outros percursos para realizar a publicação. O autor, se desejar, não é mais obrigado a enviar seu original ao conselho editorial de uma editora clássica, esperando, dessa forma, o aceite para publicação. Ele pode se utilizar dos recursos *on-line* de auto publicação. Assim, existem *sites* que fornecem *softwares* que publicam, geralmente de forma gratuita, livros em formato digital e os comercializa em suas próprias lojas virtuais. Exemplos são *AmazonKindleDirectPublishing* e a Publique-se! da Saraiva.com.br. Outros *sites* de auto publicação surgiram com a intenção de viabilizar a impressão de livros e comercializá-los; com o tempo, acrescentaram a opção de publicar como *e-book* no formato EPUB e os vender em lojas *on-line*. Como exemplo: Clube de Autores e a *Bookess*. Outros avanços que podem ser destacados são *sites* que, além de publicarem um *e-book* gratuitamente, também criam redes sociais que formam um público que compartilha, comenta e até avalia os livros. As redes sociais podem ser um ótimo instrumento para popularizar o hábito de leitura em suportes digitais, já que os usuários podem compartilhar, curtir e indicar para outros amigos, criando assim um canal (RODRIGUES, 2014).

Almeida (2014) corrobora esse pensamento ao relatar que “hoje, é possível encontrar diversas plataformas de auto publicação, e a maior parte delas abrange todas as etapas de produção e comercialização do livro digital”.

Uma das plataformas mais utilizadas no cenário mundial é o *KDP6 (KindleDirectPublishing)*. A ferramenta da *Amazon* permite a publicação de obras de forma independente, sendo possível publicar um *e-book* e distribuí-lo em até 24 horas, além de realizar alterações no conteúdo a qualquer momento e contar com um sistema automatizado de gerenciamento para controlar a quantidade de livros vendidos em cada país. Os livros digitais permitem aos autores independentes a publicação de suas obras com valor acessível – podendo até ser de graça, caso o próprio autor faça a edição e diagramação em formato digital – e com um alcance enorme, pois estaria disponível para *download* na *Internet*.

Nesse cenário, além de auto publicar seus livros, os autores possuem outras funções. Ele escreve, diagrama, publica, comercializa, distribui, realiza

parcerias e divulga suas obras. Isso gera maior liberdade e independência, tanto na escrita como nas outras áreas relacionadas com produção de livros.

Segundo Procópio (2013) na era digital, além de escrever suas obras, o autor tem a possibilidade de auto publicar (*self-publishing* em inglês) e divulgar seu trabalho através de inúmeras ferramentas de comunicação. O que possibilita o barateamento dos custos e a redução do produto final. Além disso, com as novas tecnologias o autor pode vender diretamente suas obras para os leitores e bibliotecas, possibilitando novas formas de seleção e aquisição de conteúdo, por parte, das unidades de informação.

Nesse contexto, os escritores se tornam atores ativos de um cenário de mídias conectadas. Dessa forma, eles se tornam “provedores fundamentais de conteúdo para livros em diversos segmentos que vão desde a área educacional, ou técnica, até as áreas literatura e entretenimento”. (PROCÓPIO, 2013).

Em suma, novas oportunidades de atuação surgem com os *e-books* e as novas tecnologias de informação. Assim, sendo ocorrem mutações de atuação e novas chances profissionais são criadas nesse novo modelo aplicado no mercado editorial.

#### 2.1.1.2.3 Melhora de conteúdo

Durante séculos a humanidade utilizou os materiais impressos para suprir suas necessidades informacionais. Textos e imagens fixas eram empregados para leitura nas diversas áreas do conhecimento e, amplamente, empregada na literatura. Todavia, novas possibilidades são apresentadas com os *e-books*, onde as conjunções de mídias são disponibilizadas para agregar valor à parte textual. Nesse sentido, vamos para além do escrito, imagens, sons, animações e outras diversas formas de apresentação da informação são disponibilizadas a partir da natureza informacional digital. Adiante, o leitor pode se tornar ator ativo no processo de leitura a partir das possibilidades de inserção de comentários, críticas, correções e *feedback*, por parte de outros leitores, através das redes sociais. Esse método colabora para a melhora da precisão dos conteúdos e

elimina possíveis erros, especialmente, quando se trata de questões científicas e tecnológicas.

Um novo mundo de conteúdos se abre onde há a possibilidade de utilização de vídeos, *games*, mecanismos de busca e de consulta a informações, dicionários integrados ao *e-book*, compartilhamento em rede ... haja vista que o novo cenário oferece aos autores uma série de novas possibilidades e ferramentas na criação do conteúdo que inexistiam com o livro físico ... e os autores precisam levar isso em consideração no momento da criação de seus livros ... além da possibilidade de que a leitura seja compartilhada, com uma integração entre os leitores através das redes sociais ou de compartilhamento de arquivos de livros digitais na nuvem, isto é, uma leitura coletiva, que já foi denominada de *social reading*. (MELLO, 2012)

### 2.1.1.3 Vantagens para as bibliotecas

Inúmeras são as discussões referentes ao uso *dose-books* nas bibliotecas pelo mundo. Verificamos que não há consenso na literatura, nacional e internacional, acerca do futuro das unidades de informação. Todavia, vários são os autores que propagam o fim dos livros impressos na sociedade da informação digital. Contudo, por enquanto, percebe-se um convívio harmonioso entre os materiais informacionais de naturezas distintas, ou seja, há uma consonância entre as diversas mídias existentes.

Entretanto, identificamos uma disposição para o uso da informação digital nos próximos anos. Eloy (2015) relata que “a *University of Maryland University College* tornou-se a primeira instituição de ensino superior a eliminar os livros [impressos, destaque nosso] como material de ensino” ... “Já no início deste ano letivo, a universidade norte-americana vai limitar a aprendizagem dos estudantes a materiais digitais grátis, disponíveis on-line” (ELOY, 2015). De acordo com o site G1 (2014) baseando-se em informação divulgada pela agência de notícias *Reuters*, há tendência de mudanças conceituais nas bibliotecas universitárias.

A Universidade Politécnica da Flórida, nos Estados Unidos, foi inaugurada na semana passada na cidade de *Lakeland* prometendo abordagens inovadoras no ensino e na pesquisa em ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Uma dessas inovações é a biblioteca, que foi aberta neste mês com um acervo de 135 mil livros, mas nenhum deles impressos no papel. Todos estão em formato digital. (G1, 2014).

De acordo com o site do Jornal O Globo (2013) “*Bibliotech* é a primeira biblioteca pública dos EUA sem livros impressos”, todo o acervo é formado por materiais de natureza digital.

Para ter acesso ao acervo, os moradores do condado podem se registrar *on-line* e baixar os títulos em seus próprios *tablets* e computadores. Caso a pessoa não tenha acesso à internet ou precise de leitores, pode se dirigir à sede física da biblioteca. (O GLOBO, 2013).

Percebe-se, a partir da introdução dos *e-books* e da constituição de novos modelos de bibliotecas, novas possibilidades para os bibliotecários. Nesse sentido, segundo matéria do G1 (2014), “já que não têm mais a função de carregar e guardar os livros físicos, os bibliotecários contratados pela universidade têm como principal tarefa orientar os leitores a aprender a gerenciar os materiais digitais”. Ashley, funcionária da *Bibliotech* relata “nós podemos focar nas necessidades da comunidade e não temos que lidar com os processos físicos dos livros”. (O GLOBO, 2013).

Nesse cenário, são identificadas novas conveniências e propriedades para as bibliotecas e bibliotecários. Esse painel favorece a introdução de novos produtos e serviços, além de alterar antigos panoramas existentes nas unidades de informação.

Assim, o desenvolvimento de novas práticas de trabalho, baseadas na visão de futuro, na qualidade de atendimento aos clientes, na construção de acervos, disponíveis a qualquer momento e em qualquer distância, devem permear a atuação dos bibliotecários contemporâneos.

Nesse contexto, segue um cenário das possíveis vantagens para as bibliotecas, com a inserção dos *e-books* em seus acervos.

#### 2.1.1.3.1 Circulação

Uma das maiores vantagens da informação digital é sua capacidade de acesso em qualquer lugar, a qualquer momento, independente, das restrições temporais de funcionamento das bibliotecas físicas. Nessa conjuntura, os *e-books* ampliam as possibilidades de disseminação da informação e colaboram para aumento da difusão do conhecimento humano. Assim sendo, esse suporte

ou natureza informacional permite a universalização e democratização do conhecimento. Nesse contexto, o acesso ocorre vinte e quatro horas por dia, trezentos e sessenta dias ao ano, em qualquer território que haja acesso à internet. Dessa forma, o *e-book* coopera com a otimização da informação científica, tecnológica e da literatura, contribuindo para o aperfeiçoamento das pesquisas acadêmicas, bem como, atendendo, perfeitamente, aos interesses dos alunos do ensino à distância.

Diante do exposto, abrangem-se inúmeras oportunidades para que as bibliotecas desenvolvam ações para estender a circulação dos acervos digitais. Contudo, crê-se que a prática das unidades de informação apresenta um panorama de incertezas, onde são aplicadas as mesmas regras e ações dos acervos impressos aos digitais. Nessa acepção, compreende-se a necessidade de avanços em vários quesitos, principalmente, nas questões que abarcam acessos multiusuários, empréstimo aos clientes, empréstimos entre bibliotecas, estatísticas de uso dos objetos informacionais, dentre outros elementos que envolvem a circulação dos itens.

Na prática do serviço de circulação, Cardoso (2003) enumera as vantagens proporcionadas com o uso dos *e-books*. De acordo com ele, ocorrem as seguintes prerrogativas:

- Não haveria atrasos nos empréstimos para a biblioteca nem para outro utilizador;
- Não existiram reclamações;
- Não teriam multas;
- Não haveria devolução física do livro;
- Não precisaria recolocar livros nas estantes;
- Não careceria de retirar os objetos de depósitos;
- Os empréstimos e as reservas seriam realizados em qualquer momento, de qualquer lugar. Reduzindo assim, o fluxo de usuários nos balcões. Dessa forma, os funcionários poderiam realizar outras tarefas;
- Não haveria necessidade de realização de inventários;
- Não existiram expurgo, furto, perda ou danos aos livros;
- Não haveria necessidade de ordenação constante das estantes.

Polanka (2011) complementa apresentando os seguintes benefícios:

- Disponibilidade do acervo 24x7 e possibilidade de um atendimento a diversos usuários simultaneamente, não restrito a quantidade de exemplares impressos existentes nos acervos;
- *E-books* são publicações ampliadas, pois permitem a interoperabilidade de informações, como consulta a dicionários, utilização de instrumentos de acessibilidade (leitura de voz) etc.;

- Os *e-books* não são perdidos, entregues com atrasados, danificados;
- Os arquivos podem ser compartilhados em diversos dispositivos;
- Não ocupam espaço físico para guarda em estantes e prateleiras, ou seja, a biblioteca pode ampliar seu acervo sem preocupar-se com a utilização do espaço físico;
- Podem ser pesquisados e acessados através do catálogo virtual das bibliotecas;
- Podem ser integrados a bibliografias ou projetos de pesquisas;
- É utilizado no meio acadêmico por estudantes e professores, contribuindo com o aumento de fontes de pesquisa;
- Permitem anotações, aumento da fonte, controle do brilho da tela e demais ajustes, de acordo com a preferência do leitor.

Além da circulação, outro setor teria novas funções dentro das bibliotecas, a referência. Com o uso dos *e-books*, as pesquisas bibliográficas são potencializadas e realizadas com palavras-chave dentro do grupo de livros eletrônicos, ou seja, a recuperação da informação se torna mais eficaz, eficiente e ágil. Além disso, haveria oportunidade de pesquisas integradas em diversos canais de comunicação que ampliaria as possibilidades da biblioteca cumprir sua missão de atendimento aos usuários.

#### 2.1.1.3.2 Custos

Livros são indispensáveis para as pesquisas no meio acadêmico. Através do consumo de informação e conhecimento se alcança o desenvolvimento social, econômico, cultural e educacional de um país. A partir dessas premissas, as bibliotecas devem formar e desenvolver coleções que gerem satisfação aos seus clientes. Contudo, o mercado financeiro está em desaceleração, o que gera redução nos recursos aplicados nas bibliotecas. Nesse aspecto, tornar-se fundamental melhorar a gestão das unidades de informação com o intuito de reduzir custos. Nesse panorama, a avaliação das despesas se faz necessária e os cálculos que envolvem a compra de materiais bibliográficos impressos e digitais devem ser ajuizados.

Assim sendo, é indispensável a ponderação dos custos que abarcam: espaço físico; empréstimo; acesso; conservação; limpeza; manutenção; preservação; descarte e desbaste. Silva (2013) corrobora relatando que “o crescimento das coleções tradicionais cria custos com espaço físico para

acomodação, com preservação de material, com perdas e extravios; problema que é minimizado pelas coleções digitais”.

De acordo com Cardoso (2003) os *e-books* melhorariam a gestão bibliotecária no aspecto econômico, por que:

- Os livros em suporte impresso são mais caros que em suporte eletrônico;
- Os *e-books* não se deterioram como um livro impresso;
- Existem substanciais ganhos de tempo e de dinheiro no processo de aquisição;
- Ganho de espaço físico de locais e estantes;
- Permite adicionar mais títulos ao acervo já criado, sem a necessidade de investimentos em espaço físico, infraestrutura ou dispêndio operacional com funcionários;
- Retiradas, devoluções e recolocações automáticas nas prateleiras digitais reduzem o tempo e os gastos;
- Os custos com a proteção contra roubo ou danificação de documentos são menores;
- Permite atender mais usuários com menos livros;
- Fornece relatórios detalhados para analisar a utilização da biblioteca em níveis sem precedentes, melhorando a qualidade das decisões de aquisição;

#### 2.1.1.4 Vantagens para os editores

No mercado editorial, os editores são os responsáveis pelas obras editadas. Eles podem realizar venda diretamente às bibliotecas ou oferecer suas obras a agregadores, distribuidores, lojas virtuais ou diretamente aos consumidores. Ele é formado por empresas comerciais ou profissionais do mercado do livro (SERRA, 2013). São representados pelas editoras que são organizações com ou sem fins lucrativos que coordenam o processo de editoração e de publicação de obras bibliográficas impressas ou eletrônicas. (SERRA, 2013).

De acordo com Chiorino (2013) “um dos grandes benefícios indiretos que o mergulho no mundo digital dá para quem produz conteúdo é a possibilidade de conhecer e se relacionar diretamente com o leitor”. Essa benfeitoria ocorre, principalmente, devido às relações de troca proporcionadas pelas redes sociais.

Mello Junior (2014) enumera os benefícios proporcionados pelos *e-books* aos editores, dentre eles, destacam-se os seguintes: possibilidade de vender capítulos ao invés do livro inteiro; menores custos de distribuição e

armazenamento; possibilidade de atualização instantânea; menores preços de venda e inesgotabilidade de títulos.

Coutinho e Pestana (2015) destacam três vantagens para os editores no mercado digital, são eles:

- Poupança de custos de produção e de distribuição - Apesar do elevadíssimo custo inicial, tanto tecnológico como humano (uma das principais razões que inibe as editoras de entrar no mercado digital), após essa primeira fase os custos irão reduzir substancialmente, até mesmo acabar, nomeadamente na impressão, encadernação e distribuição dos livros. Apenas a título de exemplo e falando dos jornais, que também estão a aderir com bastante sucesso ao digital. Mesmo assim, pode haver casos em que a produção de um *e-book* seja mais cara do que a sua versão impressa (principalmente quando o texto inclui *hiperlinks* multimídia ou um trabalho muito demorado de paginação feito pelo *designer*), sendo que somente na distribuição temos a certeza de que o custo baixa realmente.
- Eliminação dos custos com excesso de *stock*. Segundo Gonçalves (2010) [citado por Coutinho e Pestana (2015)] há três tipos de custos associados a um sistema de stocks: 1) custo dos aprovisionamentos (valor pago ao fornecedor e custo associado ao processamento das encomendas, como papel, telefone, transporte, controle de qualidade, etc.); 2) custos associados à existência de *stocks* (armazenamento, seguro, perda de qualidade e custos de capital); e 3) custos associados à ruturados *stocks* (que pode originar perda de clientes, um custo muito difícil de calcular). Com o *e-book* há, obviamente custos de *stock*, começando por um sistema de bases de dados, no entanto, o armazenamento e a rutura dos *stocks* são eliminados, criando uma vantagem para o editor. e;
- c) Facilidade de editoração - Uma das grandes vantagens dos *e-books* para os editores é a facilidade com que eles podem ser editados, para correção de erros, para acrescentar informação ou simplesmente para lançamento de uma nova edição. Já no livro impresso acontece o contrário, onde um erro ortográfico pode demorar meses a ser corrigido, tendo em conta que o processo de edição é mais lento (e também mais dispendioso).

De acordo com Nogueira (2009) os editores possuem os seguintes proveitos com os *e-books*:

- Método de publicação: distribuição global realizada em segundos, por meio da *internet*;
- Vantagens econômicas: custos de publicação e distribuição são substancialmente mais baixos que os livros impressos. Além disso, não há custos de papel, tinta, costura, embalagens, estocagens e transporte;
- Conveniência: não há mais riscos de manutenção de estoques altos para os editores ou riscos de esgotamento de tiragens para os consumidores;

- Atualizável: atualizações e modificações no conteúdo tornam-se processos menos dramáticos para as editoras;
- Funcionalidades: os *e-books* oferecem diversas funções aos usuários dos computadores, como ferramentas de busca e possibilidade de manipulação de conteúdo.

Diante desse breve panorama, percebe-se que a introdução dos *e-books* no mercado editorial gera múltiplas oportunidades para os editores, diante das novas experiências que podem proporcionar com esse suporte informacional.

O incremento de novas mídias ao cotidiano dos indivíduos modernos; aliado a difusão de aparelhos eletrônicos que proporcionam novas formas de leitura; coligada a uma ampla variedade de tópicos, gêneros e assuntos alastrados na contemporaneidade geram fatores que colaboram para ampliação do uso dos *e-books* em nossa sociedade. Assim, os editores necessitam entender o novo mercado que se apresenta para criar novas estratégias de comercialização e distribuição dos *e-books*. Elas devem favorecer a democratização dos livros digitais para os consumidores através de ações que satisfaçam as necessidades dos leitores. Dessa forma, cabem às editoras conhecer o mercado; maximizar as potencialidades dos livros digitais; diversificar os negócios; melhorar/uniformizar as tecnologias de acesso e; buscar uma transição tranquila dos objetos impressos para os digitais, ou mesmo, uma harmonização das naturezas informacionais.

#### 2.1.1.5 Meio ambiente

Nossa sociedade vive uma crescente inquietação e conscientização ecológica, onde a preservação ambiental é uma preocupação, constante, para as gerações futuras. Nesse cenário, a sustentabilidade nos modelos de produção e as melhores práticas de consumo se tornam presentes no cotidiano dos indivíduos. Diante desse panorama, percebemos que as transformações dos padrões de produção e consumo dos livros – de impressos para digitais, é de extrema importância para o mercado editorial contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Compreende-se que os modelos de produção dos livros impressos são ecologicamente inviáveis para a sociedade. De acordo com Lazzarini e Gunn

(2002) “os atuais padrões de produção e consumo são ecologicamente insustentáveis”. Barbieri (2004) destaca que a produção mais limpa “é uma estratégia ambiental preventiva aplicada a processos, produtos e serviços para minimizar os impactos sobre o meio ambiente”. Nesse sentido, as alterações nos processos de desenvolvimento de produtos devem estar baseadas na utilização de tecnologias mais limpas. Elas visam minimizar os danos e garantir a preservação do meio ambiente

Ao se analisar os benefícios proporcionados pela introdução dos *e-books* nesse mercado, entende-se a necessidade de considerar as características distintas de cada natureza informacional. Nesse contexto, é essencial que haja compromissos ambientais, por parte dos editores e das bibliotecas, com o intuito de redução dos danos ao meio ambiente. Dessa forma, devem ser debatidos os processos de fabricação, armazenamento e difusão dos livros impressos e digitais.

Souza; Maccari e Vicente (2004) tratam dos impactos ambientais das tecnologias da informação. Eles relatam que os livros impressos geram vários danos a natureza, dentre eles, destacam que “a fabricação da celulose e do papel utiliza grande quantidade de água e que misturada com resíduos tóxicos, no final do processo, vai para um reservatório que, devido a vazamentos casuais tem gerado grandes problemas ambientais”, eles complementam informando que “é necessária uma conscientização dos profissionais e usuários de tecnologia da informação que possa levá-los a uma mudança de hábitos no que se refere à diminuição do uso do papel”.

Em relação ao meio ambiente, as bibliotecas devem assumir compromissos que visem a construção de ações que desenvolvam atitudes em prol da preservação do meio ambiente. Nesse sentido, elas devem apresentar mecanismos que colaborem o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Assim, as unidades de informação necessitam admitir uma responsabilidade coletiva para fortalecer atitudes sustentáveis no seu meio. Nesse aspecto, os *e-books* contribuem para o desenvolvimento social da sociedade e, dessa forma, se torna uma agente de proteção ambiental.

Considera-se que a mutação dos padrões de produção e consumo dos livros, em formato digital, provocam uma redução, significativa, do consumo de papéis e, conseqüentemente, a diminuição dos desmatamentos.

Compreende-se que ecologicamente existe uma relação entre o consumo de livros impressos e os desmatamentos. Enquanto o modelo de produção e consumo de *e-books* minimiza esses impactos ambientais. Percebe-se, na atualidade, que a capacidade de armazenamento de informações em livros digitais reduz, consideravelmente, a derrubada de árvores. Além da redução do uso dos papéis, ocorre diminuição de gases poluentes oriundos da distribuição de livros impressos. Afinal, eles necessitam de transportes viários, marítimos e/ou aeroviários para os seus destinos. Adiante, verificamos que os livros impressos necessitam de armazenamento e, para tanto, há necessidade de uso excessivo de energia elétrica. Além disso, há uma indigência de uso materiais tóxicos para a conservação e preservação de livros.

Em relação aos *e-books*, verifica-se que a tecnologia digital é considerada “limpa”, ecológica, pois não utiliza combustível e nem produz resíduos. Enquanto permanecerem na tela (sem serem impressos), os documentos digitais são lidos e distribuídos sem que haja necessidade de derrubar árvores. (MONTEIRO, 2001).

Diante do panorama pesquisado, averigua-se que os desafios do mercado editorial e das bibliotecas, em relação ao meio ambiente, carecem de maiores estudos. Contudo, não é objeto desse trabalho o aprofundamento sobre essa temática. Todavia, reconhece-se a importância da ampliação das pesquisas sobre o papel dos *e-books* no desenvolvimento sustentável da sociedade.

## **2.2 Desenvolvimento de coleções para *e-books***

A história das bibliotecas mostra que no transcorrer da evolução da humanidade, as transformações nos suportes de registro do conhecimento fazem parte da trajetória da escrita e contribuem para o desenvolvimento do conhecimento, das ciências e do progresso humano.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação proporcionam alterações no modo de escrever, publicar, adquirir, comercializar, circular e ler os livros na sociedade contemporânea. Dessa forma, os procedimentos de produção, transmissão e uso da informação são modificados com a utilização da natureza digital.

Essas mutações no modo de pensar e agir das bibliotecas provoca um repensar do profissional bibliotecário, que deve estar propenso para novas possibilidades de atuação. Nessa perspectiva, a utilização dos *e-books* altera as formas de ação do profissional da informação, no tangente aos procedimentos que envolvem as relações com os outros atores do mercado editorial, principalmente, nas relações entre as bibliotecas e os fornecedores.

Nesse sentido, a realização de debates sobre as formas de produzir, comercializar e consumir a informação digital se fazem necessárias. O estudo das novas possibilidades oriundas das tecnologias se torna pertinente e a avaliação dos modelos de negócios praticados pelo mercado se fazem essenciais para um projeto de expansão dessa natureza informacional nas bibliotecas universitárias.

Acredita-se, que a partir do aperfeiçoamento do diálogo entre os atores do mercado editorial, poderemos melhorar os processos que circundam as atividades de formação de coleções digitais. Contudo, a contenda entre esses personagens está em fase de deliberação, onde os papéis estão sendo desenhados e as funções delimitadas.

Nesse aspecto, ações que busquem a ampliação do debate em torno da melhora do uso dos *e-books*, nos diversos ambientes em que ele pode atuar, sejam nas bibliotecas, nas editoras, nos fornecedores, nos clientes etc... Devem ser desenvolvidas com o intuito de democratizar o acesso ao conteúdo informacional digital, bem como, melhorar o fluxo informacional da comunicação científica disponibilizada virtualmente por intermédio dessa natureza informacional.

As bibliotecas, os bibliotecários e os demais membros do mercado editorial necessitam procurar as melhores formas de gestão de acervos digitais, bem como as melhores práticas de comercialização dos modelos de negócios. É necessário o entendimento, por parte dos diversos atores desse mercado, que a ampliação das formas de acesso será benéfica para todos os envolvidos.

Esse processo se torna importante, devido às peculiaridades envolvidas com a aquisição dos *e-books*. Enquanto suporte informacional digital, ele possui características gerais semelhantes aos materiais impressos e outras específicas de sua conjuntura digital. A partir desse entendimento, novas formas de pensar e planejar a seleção e aquisição, bem como, sua

manutenção e acesso se tornam imprescindíveis para a área de formação e desenvolvimento de coleções.

Diante das possibilidades oriundas da natureza informacional, compreende-se a necessidade de criação de mecanismos, políticas, parâmetros, diretrizes e ações para a formação e o desenvolvimento de coleções dessa natureza. Nesse cenário, sobressai o trabalho de Cunha (1999) que arrola os aspectos que devem ser destacados e pensados, em relação à seleção de objetos digitais, são eles:

- Variedade de formatos: o especialista em desenvolvimento de coleções necessita considerar os diversos formatos;
- Conceito de biblioteca: a biblioteca universitária não é apenas física, a tarefa de desenvolvimento de coleções incluirá funções relativas às atividades de hiperligações para mapear os recursos informacionais externos;
- Pagamento pela informação: será necessário conhecer os detalhes relativos às modalidades de contratação para acessar a informação, ou seja, os processos que envolvem os negócios se tornam de extrema importância para a área de formação de coleções;
- Esforços cooperativos: com o objetivo de reduzir os custos da duplicação de acervos eletrônicos, em diversas universidades, haverá campo propício para ações cooperativas mediante convênios; a coleção local não será mais o foco primário de atenção, o mesmo objeto deverá ser acessado por todos e;
- Novas mídias e equipamentos: para otimizar o uso do documento digital será necessário maior conhecimento de *hardware* e *software* por parte dos técnicos de desenvolvimento de coleções.

Adiante, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2013), com o objetivo de colaborar com o trabalho dos bibliotecários que atuam no campo do desenvolvimento de coleções, elaborou um guia para as bibliotecas acadêmicas, especialmente, destinado às coleções de recursos eletrônicos. Ele tem o intuito de conscientizar sobre os pontos principais que as bibliotecas deverão considerar para formação das coleções eletrônicas onde são destacados os principais pontos:

- **Viabilidade técnica:** disponibilidade (acesso remoto, acesso autônomo), autenticação, compatibilidade, armazenamento e manutenção (acesso remoto, acesso local), plataformas de acesso aos recursos eletrônicos;
- **Funcionalidade e confiabilidade:** recuperação da informação, descarga de conteúdo, exportação e descarga, interface, integração;

- **Apoio do provedor:** capacitação dos usuários, demonstração de produtos, suporte técnico, relatório de estatística, Personalização do serviço, provisão de dados bibliográficos (Marc), segurança da informação e política de armazenamento;
- **Fornecimento:** modelo de compra (assinatura ou pago por consulta), opções de acesso, armazenamento, cotas de manutenção e direitos de cancelamento e;
- **Licenças:** licençamodelo padrão, legislação vigente, responsabilidade pelo uso não autorizado, definição de usuários autorizados, definição de sítios autorizados, reembolsos, prazo do contrato, idioma de licença, cumprimento com as leis vigentes na jurisdição que se encontra a biblioteca, caso seja um consórcio.

Os aspectos apresentados referem-se aos recursos digitais de uma maneira geral. Contudo, entende-se que cada objeto digital possui especificidades de sua natureza. Nesse sentido, é fundamental a criação de políticas específicas para *oe-book*.

Pontes (2015) aborda a aquisição de *e-books* para bibliotecas universitárias e relata que existe a necessidade de criação de uma política institucional específica para a natureza informacional digital que deve contemplar os seguintes aspectos:

- Direitos de licenciamento – questão da exclusividade;
- Preservação de conteúdos digitais;
- Formas de acesso;
- Modelos de negócios / contratação;
- Formatos de registro (pdf. *E-pub. Mobi. Azw ...*);
- Mediação com uso de dispositivos específicos (*e-readers, tablets*);
- Controle de uso (indicadores);
- Forma de entrega e *e-lending* (GRM – DRM);
- Instituições públicas devem seguir a legislação n. 8.666/1993;
- Capacitação de gestão de vários contratos;
- Recursos institucionais para disponibilização e preservação do acervo digital;
- Orçamento disponível para aquisição e;
- Vantagens institucionais para a aquisição de acervo digital.

Baseando-se em Cunha (1999), IFLA (2013) e Pontes (2015) compreende-se a necessidade de aperfeiçoamento das bibliotecasna criação de políticas para expandir a natureza digital nas unidades de informação. Contudo, é fundamental que haja preocupação em pensar questões

relacionadas com documentos impressos e digitais. Nesse sentido, torna-se imprescindível a análise dos seguintes tópicos:

- Estudos de usuários traçando o perfil do público real, potencial e virtual. Incluindo os alunos de estudo à distância;
- Diagnóstico do cenário em que a biblioteca está inserida. Devem-se verificar aspectos geográficos, sociais, econômicos e tecnológicos;
- Busca contínua em suprir as expectativas e as necessidades dos clientes da informação, independentemente da localização da informação e cliente;
- Diagnóstico e descrição dos fornecedores disponíveis no mercado. Analisando as vantagens competitivas que cada um apresenta;
- Planejamento orçamentário com previsão para gastos atuais e futuros, deve-se formalizar as fontes de recursos disponíveis e as formas de pagamentos para manutenção das coleções. Lembrando-se da importância de adquirir e mantê-las, tanto as impressas como as digitais;
- Racionalização e otimização dos recursos financeiros, humanos e tecnológicos;
- Descrição completa das bases e averiguação da disponibilidade de customização;
- Descrição dos modelos de negócios, apresentando as vantagens e desvantagens de cada padrão;
- Criação de política de acesso e acessibilidade, contemplando acesso multiusuário e formas de promoção aos portadores de necessidades especiais;
- Elaboração de planos de ação em relação à seleção, aquisição, descarte, desbaste e avaliações futuras, das coleções existentes, novas e passíveis de obtenção;
- Respeito às especificidades e especificações de cada natureza informacional;
- Estabelecimento da obrigação do fornecimento de metadados para recursos eletrônicos;

- Criação de mecanismos e ferramentas para controlar a explosão bibliográfica impressa e digital nas bibliotecas;
- Concepção de mecanismos para avaliar pontos fortes e fracos das coleções através do uso de medidas objetivas de julgamento;
- Racionalização do espaço físico e tecnológico;
- Compartilhamento de recursos e estabelecimento de consórcios/redes de trabalho;
- Formalização de mecanismos e critérios para intercâmbio de materiais informacionais físicos e digitais;
- Estabelecimento de mecanismos para preservação das coleções físicas e digitais;
- Descrição das formas de *backup*: mídia fixa ou *backfile*;
- Acompanhamento do surgimento de novos suportes de informação, não se limitando aos suportes existentes e;
- Respeito à legislação vigente no país.

Esses predicados buscam atender as demandas das bibliotecas, na atualidade, através da concretização de parâmetros para aquisição de *e-books*. Pretende-se dessa forma, formar coleções que satisfaçam as necessidades dos clientes. Almeja-se, a construção de acervos de qualidade que contribuam para o desenvolvimento das pesquisas e auxiliem na transferência da comunicação científica nas universidades.

Nesse contexto, a política de formação e desenvolvimento de coleções para *e-books* deve contemplar procedimentos políticos, tecnológicos, de gerenciamento dos conteúdos, recursos e acesso, necessita ainda, abarcar questões relacionadas com o *design* de produtos, abranger motes arrolados com a proteção aos direitos autorais e a propriedade intelectual. Além disso, precisa determinar as formas de suporte e os responsáveis por sua aplicação. Por fim, necessita de normas de preservação dos objetos virtuais.

Para concretização dessa política é imprescindível à realização de planejamento a curto, médio e longo prazo dos procedimentos necessários para sua concepção. Nele devem constar ações para sua consecução verificando as previsões orçamentárias, a organização, distribuição,

estruturação, compartilhamento, parque tecnológico, bem como, os responsáveis pelas tarefas. Além disso, é fundamental o conhecimento do mercado editorial, dos atores da cadeia produtiva dos livros e dos modelos de negócios nacionais e internacionais.

Essa política deve servir como um guia ou suporte para bibliotecários, auxiliando para a tomada de decisão na aquisição de objetos virtuais. Nesse sentido, ela busca melhorar as práticas de trabalho, buscando aprimorar as afinidades entre os atores do mercado editorial. Contudo, conforme citam Martins e Scarvarda (2015) “os critérios tradicionais de desenvolvimento de coleção estão sendo usados na aplicação de seleção e aquisição de recursos eletrônicos”, o que gera inúmeros desperdícios para as bibliotecas e dificuldades para acesso as informações por parte dos usuários. Dessa forma, consideramos que a formação e o desenvolvimento de objetos em formato digital necessitam de novas formas de ação, com o estabelecimento de procedimentos específicos para esse modelo de suporte. Pensamento semelhante aos de White e Crawford (1997), que entendem que os mesmos elementos que permeiam uma política tradicional devam servir para os documentos eletrônicos, tais como:

- a) finalidade, missão e os objetivos da instituição; b) o nível de desenvolvimento de coleções, bem como as responsabilidades;
- c) a comunidade visada; d) os pontos fortes e fracos da coleção;
- e) a justificativa dos critérios de seleção e avaliação; f) as condições de desbastamento e de cooperação com as outras bibliotecas.

Entretanto, acreditamos que novas demandas surgirão na área de desenvolvimento de coleções, com o uso das coleções eletrônicas e virtuais. Assim, outras ações são pertinentes para a formação de coleções. Gutierrez Palacios (2012) acredita que existem critérios gerais e outros específicos para a formação e o desenvolvimento de livros digitais. Como apresentam na tabela a seguir.

Tabela 3 – Critérios para seleção e aquisição

<b>Critérios Gerais</b>	<b>Critérios Específicos</b>
Missão e objetivos da biblioteca	Acessibilidade: permitir o acesso em linha
Necessidades e preferências dos usuários	Plataforma de qualidade

Identificação dos pontos fortes e fracos da coleção	Facilidade de uso
Disponibilidade	Disponibilidade de estatísticas
Avaliação do uso da coleção	Possibilidade de atuar com outros recursos
Autoridade do autor	Infraestrutura tecnológica adequada: <i>hardware e software</i>
Importância do tema	Tipos de formato (ASCII, PDF, HTML)
Cobertura	Direitos do autor (DRM)
Atualidade	Condições de manutenção e conservação: preservação digital
Nível de tratamento	Necessidade de manter-se atualizado sobre o mercado editorial nacional e internacional, assim como conhecer os produtores e distribuidores deste tipo de recurso.
Preço	

Fonte: Gutierrez Palacios (2012)

Compreende-se que o avanço na área de desenvolvimento de coleções se faz necessária. Contudo, sugere-se ir além de uma política de coleções específicas para recursos digitais. Pondera-se a criação de uma plataforma única de gerenciamento de *e-books*, fomentada pelos diversos atores do mercado, planejada e organizada pelo Governo federal, com a participação dos membros de toda a cadeia editorial. Dessa forma, acredita-se que a concepção dessa ferramenta proporcionará uma melhora, significativa, na expansão dos *e-books* na sociedade contemporânea. Essa plataforma pretende facilitar os processos que envolvem a produção, comercialização e difusão dos livros digitais. Ela pode abarcar itens físicos e digitais. Todavia, esse trabalho reporta sua importância aos livros digitais.

### 2.2.1 Modelos de negócios aplicados pelo mercado

O século XXI apresenta um novo cenário para as bibliotecas universitárias com o surgimento da informação digital, mais especificamente, os

*e-books*, que permitem mudanças profundas nas formas de publicação, comercialização e uso desse suporte. Nesse cenário, é imprescindível que haja conhecimento do mercado dos livros digitais por parte dos profissionais que atuam nessa área.

Para que os bibliotecários tenham maior liberdade de ação é importante que conheçam o mercado dos livros eletrônicos. Isso lhes dará maior poder no momento da negociação, permitindo que façam as exigências necessárias e proponham novos modelos de negócios que favoreçam a biblioteca e os usuários. As bibliotecas e fornecedores de livros eletrônicos devem trabalhar juntos para alcançar um acordo no qual todo o potencial dos livros eletrônicos possa ser explorado. (COSTA; CUNHA, 2014)

Segundo Dourado e Zattar (2014) “as primeiras coleções eletrônicas adquiridas tinham como objetivo específico o atendimento aos usuários dos cursos das áreas de saúde”. Para as autoras, “inicialmente, o modelo de negócio dos fornecedores e representantes focava na venda de coleções exclusivas de editoras, sem qualquer análise/seleção particular específica dos solicitantes”. Contudo, o mercado biblioteconômico percebeu que existia uma necessidade, profunda, de discutir questões relacionadas com a aquisição de *e-books*. Barros (2013) diz “o maior problema que existe hoje na adoção de *e-books* diz respeito aos contratos estabelecidos entre os editores/fornecedores e as bibliotecas”. O autor acredita que a aquisição de *e-books* “é uma tarefa difícil, limitada, que envolvem restrições de uso, embargos e utilização de vários ISBNs” e complementa relatando:

Os distribuidores trabalham com uma lógica de transposição idêntica do controle de acervos e usuários do mundo físico para o mundo digital. Enquanto que a distribuição e replicações de um livro em papel é limitada pelas restrições de ordem física, a produção e distribuição de um arquivo digital é irrisória (você pode copiar centenas de vezes o mesmo arquivo e distribuí-lo a cem pessoas diferentes e o custo disso é praticamente zero), mas esse valor não é convertido para o usuário final (a biblioteca e o leitor).

O aumento das demandas por uma maior variabilidade de formatos por parte das bibliotecas provocou a necessidade de novos modelos de negócios oferecidos por fornecedores/representantes das questões ligadas a essa prática. (DOURADO; ZATTAR, 2014)

Nesse sentido, Dourado e Zattar (2014) identificaram quatro formas de aquisição praticada no mercado brasileiro:

Tabela 4 - Formatos de Aquisição

Aquisição	Tipo	Despesa	Posse ( <i>backup</i> )
Compra	Produto	Despesa de capital	Sim
Assinatura	Serviço	Despesa corrente	Não
Acesso perpétuo	Serviço	Despesa corrente	Às vezes
Compra com assinatura	Produto e serviço	Despesa de capital e corrente	Às vezes

Fonte: Dourado e Zattar (2014)

Percebe-se através da tabela apresenta que o mercado editorial apresenta diversas modalidades de aquisição de e-books. As características relatadas por Doutra e Zattar (2014) são semelhantes as observadas por Barros (2014): perpétua, assinatura e pague para ver. Nota-se ainda, que existe o modelo híbrido e a aquisição orientada pelos usuários. Pontes (2015) reforça que os formatos estipulados pelo mercado de *e-books* são:

- 1) Aquisição dos conteúdos ou licenciamento perpétuo;
- 2) Assinatura/licenciamento por período determinado;
- 3) Assinaturas consecutivas com *back file* (licenciamento perpétuo);
- 4) Licenciamento para acesso em plataforma (empréstimo eletrônico);
- 5) Aquisição por demanda (cálculo de valor unitário por uso em um ano);
- 6) Assinatura que ao final de um ano se reverte em valor para aquisição do que foi usado.

Costa e Cunha (2014) consideram que independente “do tipo de compra escolhido pela biblioteca, seja ele o acesso perpétuo ou a assinatura anual, deve ser adequado às necessidades informacionais dos usuários”. Barros (2014) acredita que “devemos comprar apenas o necessário, que gastamos muito tempo no processo de seleção e aquisição de *e-books*, onde o título por preço é mais caro e o preço total mais barato”.

A partir dos modelos de negócios apresentados, considera-se um dos maiores entraves para a expansão dos livros digitais nas bibliotecas universitárias brasileiras sejam os modelos impostos pelos editores. Esses

padrões impedem a democratização da informação digital nas unidades de informação, com seus controles de acesso aos conteúdos digitais e suas restrições ao uso, cópia e manipulação de conteúdos que limitam as funcionalidades dos *e-books*.

Nesse cenário, é fundamental que os bibliotecários trabalhem em prol da democratização do acesso virtual. Dessa forma, é importante salientar que a difusão dos livros eletrônicos depende de ações conjuntas com os outros atores do mercado editorial. Elas devem ser realizadas através de uma estrutura que facilite a compra e o acesso aos conteúdos informacionais. Só assim, pode-se ampliar a prática da leitura através de objetos digitais.

### **3 DIFICULDADES PARA EXPANSÃO DOS *E-BOOKS***

A caminhada para a expansão dos *e-books* na sociedade brasileira possui implicações que necessitam de aperfeiçoamento. É importante diagnosticar os entraves existentes com o intuito de traçar um plano para solucioná-los. Eles possuem origens variadas e carecem de um pacto entre autores, editores, bibliotecários, professores, governo e cidadãos para que sejam sanados.

Entende-se que os problemas possuem enfoques ligados as áreas de educação, tecnologias, administração, gestão, telecomunicações, aspectos sociais e econômicos do país. Percebe-se que às dificuldades de expansão dos *e-books* em nossa sociedade possui relação com a falta de uma política governamental sobre o objeto. Nesse sentido, fica evidente a necessidade de aperfeiçoamento do arcabouço que envolve o gerenciamento da informação digital. Dessa forma, é fundamental o debate e a discussão de propostas para melhorar a estrutura física, logística, tecnológica, de telecomunicações, orçamentária e de recursos humanos que envolvem a

aquisição dos *e-books*. Devem-se estudar as estruturas que abrangem a aquisição dos livros digitais, optando-se pela aquisição centralizada, compartilhada ao invés da compra isolada e, criando-se novos parâmetros para a seleção e a aquisição.

Ademais, o processo de formação e de desenvolvimento de coleções aplicado pelas bibliotecas universitárias requer novos dimensionamentos. As formas igualitárias utilizadas pelas unidades de informação para documentos impressos e digitais inibem as possibilidades e oportunidades oriundas da natureza digital. Isso ocorre, principalmente, devido ao uso dos mesmos modelos clássicos e tradicionais, utilizados durante décadas para seleção, aquisição e gerenciamento de livros impressos aplicados por todo o mercado editorial aos objetos digitais.

Além disso, percebem-se dificuldades relacionadas ao processo de comercialização de *e-books* entre editores e bibliotecários. Não há consenso entre as partes e as limitações impostas nos negócios provocam barreiras para o acesso à informação.

Nesse cenário, tanto os livros impressos como os digitais são adquiridos, gerenciados, usados e transmitidos da mesma forma. Isso demonstra instabilidade na forma de geri-los, contribuindo dessa forma, para inibir a expansão e a democratização desse suporte informacional.

Assim sendo, percebe-se que a inexistência de um projeto de aquisição específico para obras digitais é um fator que prejudica sua expansão e seu uso na sociedade e, mais especificamente, nas bibliotecas. Essas ressalvas contribuem para os baixos investimentos na compra de livros digitais; os custos elevados para aquisição; a compra dos mesmos títulos; a demora nas entregas e a insatisfação dos clientes.

Igualmente, a exposição desses problemas, compreende-se incertezas que abarcam os bibliotecários, principalmente, nos aspectos relacionados com os negócios digitais. Nesse seguimento, inúmeras incógnitas circundam os profissionais da informação referente ao processo de formação e desenvolvimento de coleções digitais. Assim, os principais questionamentos desses profissionais são apresentados na literatura nacional e internacional e destacados abaixo:

- Quais as possibilidades oriundas da natureza informacional digital?

- Porque comprar *e-books*?
- Como comprar?
- Quais os modelos de negócios existentes?
- Quais as diferenças entre os modelos?
- Esses modelos facilitam ou dificultam o acesso?
- Como os clientes irão acessar a informação?
- Quais os aparelhos eletrônicos que as bibliotecas necessitam adquirir?
- Quais os formatos existentes?
- Quais as diferenças entre os formatos?
- O que é permitido acessar?
- O que se pode fazer em relação aos conteúdos?
- Quantos podem ler ao mesmo tempo?
- Quais as vantagens oriundas da aquisição de livros digitais?
- Quais as dificuldades na relação biblioteca, editores, clientes em relação aos *e-books*?
- O que é DRM?
- Como emprestar esse suporte informacional?
- O acesso é restrito ou remoto?
- Como catalogar os itens?
- Como inserir nos catálogos das bibliotecas?
- Como realizar as estatísticas de uso?
- O que fazer com as doações?
- Quais os parâmetros para avaliar o acervo digital?
- Existe descarte e/ou desbaste?
- Como realizar empréstimo entre bibliotecas?
- Quais são as formas de atualização?
- Quais as formas legais que envolvem a aquisição e o uso?
- Como proteger os direitos autorais e a propriedade intelectual dos autores que envolvem a concepção de *e-books*?

Essas são algumas questões, observadas e identificadas no processo de construção desse trabalho, que dificultam a expansão do suporte nas

bibliotecas universitárias. Elas contemplam inquietudes dos bibliotecários em relação aos processos que envolvem a seleção, aquisição, gerenciamento, aspectos legais e uso dos livros digitais.

Além das dificuldades apresentadas no arrolar desse estudo, verificamos que “42% das unidades de informação não possuem os *e-books* em seus acervos” (JULIANI, FELDMAN; LIMA, 2015), ou seja, quase metade das bibliotecas universitárias públicas brasileiras não oferece esse produto aos seus clientes. Essa constatação demonstra um prejuízo na disseminação do conhecimento científico e, conseqüentemente, atrasa o desenvolvimento econômico, social e cultural da nação.

Nos próximos tópicos serão esmiuçadas as principais barreiras enfrentadas para a expansão dos livros digitais na sociedade brasileira.

### **3.1 Modelos de negócios inviáveis na contemporaneidade**

Em relação à administração e gestão de *e-books*, entende-se que os modelos de negócios aplicados pelo mercado editorial possuem imposição dos editores frente às bibliotecas. Barros (2013) reafirma esse pensamento e relata “o maior problema que existe na adoção de *e-books* diz respeito aos contratos estabelecidos entre os editores/fornecedores e as bibliotecas”. Silva (2013) aborda o assunto retratando a obrigação da compra em pacotes fechados. Ele diz “a principal desvantagem na relação das bibliotecas com os editores está no fato de que a compra dos *e-books* requer a aquisição de pacotes de dados completos de um grupo de poucas editoras”. Dessa forma, compram-se vários livros e, apenas uma pequena parcela é utilizada.

Barros (2013) afirma que as plataformas de fornecedores proporcionam o acesso a uma grande quantidade de conteúdo, enquanto liberam as bibliotecas da complexidade da negociação junto às editoras. Contudo, “condições restritivas e a incerteza sobre a posse do conteúdo minam a capacidade das bibliotecas de gerenciar as coleções digitais a sua maneira” (BARROS, 2013). Além disso, verificam-se barreiras para a seleção dos títulos. Enquanto no modelo impresso, os bibliotecários exerciam a tarefa de selecionar os materiais que seriam incorporados aos acervos, no modelo virtual essa prática tem sido realizada pelos editores, através de seus pacotes determinados.

Nesse sentido, observa-se a decadência da qualidade das coleções, ou seja, no modelo digital vem ocorrendo uma diferença entre as expectativas das bibliotecas e a oferta dos editores.

O panorama apresenta uma reconfiguração do papel dos bibliotecários na área de seleção. Enquanto, anteriormente, ele exercia a função *pickandchoose* (selecionar título a título) onde são selecionados os materiais que as bibliotecas desejam, baseados em critérios estabelecidos na política de desenvolvimento de coleções, aonde se busca cobrir as necessidades mais imediatas dos usuários. Nessa configuração, existem esforços maiores na seleção. Contudo, obtêm-se materiais com maior rigidez e qualidade, evitando assim, desperdício de recursos financeiros e humanos. No padrão proposto pelos editores, onde ocorre a venda em pacote, há uma tendência para a renúncia ao processo de formação e desenvolvimento de coleções, mais especificamente da seleção de materiais. Nesse cenário, o bibliotecário perde o poder de selecionar as obras a serem inseridas nos acervos, adquirindo livros de qualidade duvidosa.

Independente do modelo seguido pela bibliotecaverifica-se que o mercado de vendas de *e-books* ainda está em processo de formação e definição. É fundamental que seja solucionado o “duelo” entre editores x bibliotecários, referente às possibilidades dos livros digitais. Enquanto as bibliotecas defendem a questão da pluralidade de acessos, os editores protegem a salvaguarda dos negócios. Assim sendo, é necessário o debate sobre os seguintes predicados:

- A ampliação de acessos multiusuários é uma demanda latente das bibliotecas. Contudo, os editores evitam a todo custo esse aumento de acessos nas unidades de informação. Eles temem que essa facilidade provoque redução na venda de *e-books*. Entretanto, considera-se que o aumento da divulgação de livros digitais nas bibliotecas possibilite a difusão das obras e proporcionem o aumento das vendas e;
- O empréstimo de *e-books* entre bibliotecas é um pleito do mercado biblioteconômico. O aumento de empréstimos e circulação proporciona a efetiva difusão dos livros digitais. Com isso, tende-se para ampliação do uso dos objetos digitais e esse aumento possa favorecer os editores, as bibliotecas e os clientes da informação;

### 3.2 Aquisição aleatória

Atualmente, devido à carência de uniformidade do mercado editorial digital, as bibliotecas universitárias realizam a aquisição de *e-books* de forma aleatória, sem a padronização necessária dos processos e com inúmeras barreiras protecionistas estipuladas pelos fornecedores. Isso ocasionará formação de acervos; ausência coletiva de negociações; gastos excessivos (tanto para as unidades informacionais como para o governo); comportamento de compras repetidas de títulos; aquisição de pacotes pré-determinados pelos fornecedores com qualidade duvidosa; ausência ou insuficiência do processo de formação e desenvolvimento de coleções digitais pelos bibliotecários e dificuldades para acessar e utilizar os livros digitais.

Esses fatores são responsáveis pela formação de acervos de baixa qualidade, com pouca rotatividade (de consultas e empréstimos) e impossibilita a livre circulação da informação devido às restrições impostas.

Diante desse panorama, é fundamental a revisão dos modelos de negócios existentes, buscando-se a compra conjunta e centralizada. Ela visa a expansão do uso dos *e-books* nas unidades de informação através da redução dos custos com a compra de livros digitais. Isso é possibilitado devido a aquisição concentrada de grandes volumes de itens que geram qualidade dos produtos adquiridos; redução dos processos repetidos; diminuição de recursos humanos para realização das tarefas; melhora no planejamento das ações, criação de logística de distribuição; uniformização dos procedimentos; padronização dos bens e serviços contratados; facilidades para manutenção e uso dos *e-books*. A aquisição conjunta de acervos digitais envolve aporte financeiro governamental e criação de política de governo para criação de uma ferramenta, gerencial e estratégica, de gestão dos *e-books*.

### 3.3 Estagnação financeira

Compreende-se que a estagnação da economia mundial, em especial, no Brasil; aliada aos problemas sociais e econômicos provocados pelas crises globais que intensificam as desigualdades de renda; em conjunto com o crescimento do desemprego; os baixos salários; o aumento da miséria e as

constantes crises políticas apresentam-se como obstáculos para a ampliação do uso de *e-books* em todas as camadas da população. Dessa forma, é fundamental que o país se realinhe no caminho do desenvolvimento econômico.

Entende-se, que além dos problemas relacionados com a imposição do mercado em aplicar modelos desvantajosos para as unidades informacionais. Além das taxas de compra, das licenças de uso, dos servidores necessários para suporte tecnológico, dos recursos físicos, tecnológicos e humanos ainda temos, em alguns casos, necessidade de aquisição de aparelhos tecnológicos para disponibilizar para os usuários. Moreno (2013) corrobora esses fatores relatando que “existem os pagamentos de taxas anuais, necessidade de aparelhos tecnológicos e constantes mudanças oriundas do desgaste ou dos avanços tecnológicos”. Além disso, existe a preocupação com gastos relacionados com a preservação dos dados, bem como, com o pessoal necessário para trabalhar com esse modelo de suporte informacional. Nesse sentido, Vergueiro (1997) relata que “a definição dos custos da informação obtida por intermédio de redes eletrônicas ainda é mais ou menos incerta”. O autor ainda especula “será possível às bibliotecas manterem indefinidamente a prática de não-cobrança direta ao cliente, quando da utilização de meios eletrônicos”, ou seja, será possível que as bibliotecas mantenham o acesso ao conteúdo informacional gratuito ou haverá necessidade de cobrança por esse serviço? Essa questão é oportuna ao avaliar os altos custos envolvidos na obtenção de informação em objetos digitais. Contudo, percebe-se que as bibliotecas precisam estar atentas para essas questões e precisam trabalhar com planejamento estratégico e orçamentário. Dessa forma, essas dificuldades poderão ser reduzidas.

### **3.4 Impedimentos tecnológicos e de telecomunicações**

Anuradha e Usha (2006), Snowhill (2001); Tedd (2004); Urs (2004) e Bonezi (2007) apresentam possíveis razões que dificultam a popularização dos *e-books* no Brasil. Dentre elas, destacam-se os problemas relacionados com os aparatos tecnológicos e as telecomunicações necessárias para acessar

a *internet*. Para os autores existem problemas, tanto nas redes físicas como nas redes móveis.

Para esses autores, uma grande dificuldade enfrentada atualmente tem ligação com “a falta de padronização nos *hardwares* e *softwares*”. A inexistência de padrões atrapalha a escolha dos equipamentos de leitura provocando o desestímulo ao uso dos *e-books*.

Procópio (2013) relata as dificuldades relacionadas com as telecomunicações no Brasil. Para ele “existem obstáculos ao acesso à internet em várias partes do país. Esse problema é verificado nas regiões norte e nordeste do Brasil, nas zonas rurais e nos subúrbios das grandes cidades”. Outro problema verificado está no acesso remoto, a utilização de equipamentos portáteis, principalmente, os aparelhos celulares facilitam a difusão do conhecimento humano. Afinal, grande parcela da população utiliza os *smartphones* como meio para leitura. Contudo, para isso ocorra de fato é fundamental a melhora na conexão remota, tanto em velocidade como em qualidade. (PROCOPIO, 2013). Pensamento corroborado por Bogliolo (2007).

### 3.5 Barreiras culturais

Bonezi (2007) apresenta aspecto sensorial e cultural como obstáculo ao desenvolvimento de *e-books*. Ele relata que “a perda da sensação física proporcionada pelo livro tradicional é uma das principais queixas dos leitores”o que torna a leitura mais lenta e cansativa. Além disso, “grande parte das pessoas ainda preferem a leitura no papel ao invés de ler em uma cansativa tela de cristal líquido, que é utilizada nos computadores e aparelhos portáteis” (BONEZI, 2007). Barcelos (2014) complementa informando que “os longos trechos em telas se apresentam como desvantagem para os leitores na leitura em *e-books*, tornando a leitura cansativa”. Ventura (2000) aborda a questão como “perda da sensação física do livro”. Para ela, “não haverá possibilidade de folheamento ou apreciação do livro no momento da compra” e complementa

E as dedicatórias e os autógrafos? Como será o lançamento de um livro eletrônico? Será virtual também? E se quisermos presentear alguém? Mandaremos um *e-mail* com o livro eletrônico anexo? Podemos prever que, de algum modo, a existência eletrônica do livro diminuirá ainda mais o contato humano. (VENTURA, 2000).

O hábito enraizado de leitura em papel, que durante séculos fez parte da natureza humana, tem sido um empecilho, principalmente, nos leitores mais tradicionais. Contudo, percebem-se ações dos fabricantes de leitores de *e-books* para uma melhora, significativa, nos equipamentos que servem para leitura da natureza informacional digital. As versões modernas, cada vez mais, se aproximam da sensação de leitura em materiais impressos.

### 3.6 Barreiras para os leitores

Bogliolo (2007) apresenta dificuldades para os leitores na aquisição de *e-books*. Para ela, existe o “medo” de comprar materiais falsificados e, dessa forma, realizar *downloads* ilegais. Além disso, ela elenca os seguintes obstáculos: “a questão do custo (manipulação de cartões de crédito para pagamentos de *e-readers*, *e-books* e assinaturas; preço elevado; preço com a manutenção de dispositivos”

Outro fator que dificulta a expansão dos *e-books* relacionada aos leitores está relacionado com a exclusão digital. Nesse aspecto, Diniz (2002) aborda a questão tratando-a como

Um fenômeno que impossibilita a utilização dos serviços oferecidos através de canais eletrônicos resultante da dificuldade, por motivos sociais ou econômicos, de acesso às tecnologias básicas que permitam a conexão com o universo digital.

É um discurso recorrente e na pauta de discussões dos governos dos mais diversos países, organismos internacionais (ONU, OMC, entre outros) e o terceiro setor, que fazem a leitura do acesso à internet como uma oportunidade essencial e prioritária para o desenvolvimento econômico seja de pessoas, países, comunidades ou regiões. (SCALCO, 2012).

Scalco (2012) complementa relatando

A ONU inclusive declarou o acesso à internet como um direito universal, por entender que o acesso à rede facilita outros direitos – econômicos, sociais, políticos e culturais –, tornando-se uma ferramenta essencial para o acesso à informação, a fim de promover a participação dos cidadãos na construção de sociedades democráticas, uma vez que viabiliza a mobilização da população para expressar-se e comunicar-se.

### 3.7 Problemas relacionados com os autores

Segundo Melo (2012) “aos autores, cabe o desafio de adaptação do processo de criação de conteúdo informacional ao novo universo digital”. Para o autor “eles dispõem de novas possibilidades de expressão e transmissão de ideias por meio de novas ferramentas de trabalho”. Assim, os processos editoriais precisam de reordenamento e reenquadramento para que possam gerar novos produtos. Contudo, para que isso se torne possível aprendizado em realizar novas tarefas e funções deve fazer parte do cotidiano de autores e editores. O aprendizado das novas metodologias de criação de livros é primordial para a sobrevivência dos autores nesse novo mercado editorial.

Melo (2012) relata que “se projeta uma mudança radical no processo de construção dos *e-books*, onde o conteúdo final da versão impressa, quando houver, será definido depois da concepção do livro digital”, ou seja, depois da exploração dos recursos e possibilidades adicionais exclusivas da versão digital. O livro impresso, em muitos casos, passará a ser um produto derivado de um novo produto, o livro digital (MELO, 2012).

Assim sendo, a concepção do livro digital transcende ao produto escrito, ele é dinâmico, multimídia, com inúmeras possibilidades de acesso as informações em variados tipos de mídias ao mesmo tempo. Dessa forma, aos autores cabe a realização de trabalho em conjunto com profissionais de outras áreas, tais como: *design*, tecnologia da informação, eletrônica e informática. Assim sendo, a produção de *e-books* será realizada através da coprodução de profissionais distintos utilizando diversas mídias. Tornando o processo de concepção de livros em projetos que envolvem diversos atores. Dentre eles haverá o responsável pelo conteúdo informacional escrito, sonoro, visual, midiático e outras formas que surgirão no futuro. Provavelmente, teremos obras inimagináveis na literatura mundial. A partir dessas obras poderemos alcançar avanços consideráveis nas ciências e, possivelmente, teremos melhorias, significativas, na sociedade.

Aos autores existem problemas relacionados com os direitos autorais e a propriedade intelectual de suas obras. Essa questão tem sido debatida em todo o mundo. No Brasil, há uma preocupação grande com essa questão que é abordada na lei nº 9.610 de 1998, que trata do assunto e tenta regular o direito autoral e os seus conexos.

A preocupação com questões relacionadas aos direitos autorais ocorre devido às facilidades proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Ela possibilita a ampliação da pirataria digital em escalas avassaladoras, o que gera prejuízos incalculáveis aos autores. Assim, há uma grande inquietação dos escritores em relação às questões das cópias não autorizadas.

Para os autores, ainda há obstáculos em relação à auto publicação que ainda está em fase de implantação. Existem poucas opções de *hardware/software* disponíveis no mercado e, ainda, é necessário treinamento para que o escritor produza, publique, divulgue e venda seus livros.

### **3.8 Inexistência de programa governamental de incentivo ao uso dos e-books**

Na sociedade, a leitura é considerada um importante instrumento de formação do cidadão que contribui para o desenvolvimento da coletividade (BRITO, 2010). Ela proporciona a ampliação da capacidade de escrita, argumentação, gramática, vocabulário e poder crítico do indivíduo e deve ser uma prioridade nas políticas governamentais. Nesse contexto, é fundamental a criação de programas de apoio ao hábito da leitura digital que devem colaborar para o desenvolvimento dos cidadãos e, conseqüentemente, da nação. Para que isso ocorra, são necessários planos de governo, com o objetivo do fortalecimento da educação, a fim do aprimoramento das práticas de leitura nas crianças, jovens e adultos. Além disso, é primordial uma atualização das práticas pedagógicas nas universidades brasileiras, onde a introdução dos *e-books* se façam presentes nas atividades curriculares.

Os problemas provenientes da falta de programas governamentais de apoio à leitura digital possuem inúmeras causas e podem ser caracterizados da seguinte forma:

- Baixa escolaridade da população;
- Inexistência de política governamental de incentivo à leitura digital nas escolas, principalmente, nas de ensino fundamental;

- Ausência do hábito da leitura digital nas crianças, jovens e adultos originários de problemas de ordem social e financeira que colabora para a redução da leitura dos *e-books*;
- Inexistência de trabalho conjunto entre bibliotecários e professores na construção de campanhas de uso de *e-books*;
- Maior participação das bibliotecas universitárias em ações de incentivo à leitura digital;
- Falta de comunicação com os alunos para saber suas necessidades informacionais digitais.

### 3.9 Ausência da participação dos professores

Para que os *e-books* se expandam no país, é primordial a participação dos professores no processo de difusão do conhecimento. É necessário que haja uma conexão entre os professores e a biblioteca com o objetivo de formação de leitores digitais. Para tanto, é essencial que um projeto pedagógico que englobe as naturezas digitais na formação dos alunos. Esse projeto deve ser elaborado pelos professores, pedagogos, bibliotecários e analistas de sistemas com o intuito de construção de um arcabouço para expansão da prática de ensino e leitura nas plataformas eletrônicas. Para tanto, são necessárias que condições materiais, físicas, tecnológicos e recursos humanos para o cumprimento dessa árdua tarefa. Assim sendo, o maciço investimento na educação é premissa básica para que os *e-books* se tornem um elemento importante de difusão do conhecimento na sociedade. Contudo, percebe-se que os investimentos públicos em educação e, conseqüentemente, nos projetos que envolvem *e-books* são insuficientes para atender com qualidade as necessidades da sociedade.

### 3.10 *Digital Rights Management*

Existem inúmeras definições para *Digital Rights Management* (Gestão de direitos digitais, em português). Existem definições que apoiam seu uso e outras contrárias.

Os defensores do uso do DRM acreditam que a falta de uma resposta editorial “legal” faz com que a prática da pirataria se torne um hábito entre os leitores (ALONSO-ARÉVALO; CORDON GARCIA, 2010). Nesse sentido, podemos considerar que o “hábito” em baixar livros digitais de forma ilegal, pode provocar redução nas consultas e empréstimos nas bibliotecas. Assim, pode ocorrer diminuição de vendas para os editores. Afinal, é mais fácil e rápido baixar os livros da internet. Além disso, a utilização de DRM garante a proteção aos direitos autorais no modelo de difusão do conhecimento digital.

Ianzen; Pinto e Wildaur (2013) definem DRM como “sistemas queprimam pela tentativa de prevenir o uso indevido de determinados arquivos eletrônicos”. De acordo com Pinheiro e Sleiman (2009) ele “visa garantir a confidencialidade, a autenticidade, a integridade e a disponibilidade das informações”. Segundo Dziekaniak (2010), “as tecnologias envolvidas nesses *softwares* prometem intimidar a pirataria e guardar todos os direitos sobre um documento eletrônico”, ou seja, a DRM tem o intuito de reduzir os “perigos eminentes do mercado”. Assim sendo, os contratos firmados entre os editores e as bibliotecas são embutidos por inúmeras questões de salvaguarda de acesso. Pode-se considerar, na visão dos defensores da DRM que a proteção dos direitos autorais é realizada através de ferramentas que tentam preservar as formas de acesso aos documentos e sua utilização ocorre a partir de sistemas que combinam *hardwares* e *softwares* que criptografam as obras, permitindo, normalmente, apenas a leitura de seu conteúdo. (ALONSO-ARÉVALO; CORDON GARCIA, 2010). Pretende-se dessa forma, prevenir a duplicação não autorizada de trabalhos e garantir a manutenção da integridade das obras.

Há também a existência de movimentos contrários ao uso do DRM, sendo, inclusive chamado de “*Digital Restrictions Management*”, já que afeta negativamente os *softwares* livres. (IANZEN; PINTO E WILDAUR,2013). De acordo com Melo (2011) a utilização de DRM não impede a pirataria de *e-books*. Afinal, “a criptografia do DRM é quebrada por *hackers*, mais cedo ou mais tarde, como foi o caso do *kindle*”. Melo (2011) afirma que o DRM “impede, isso sim, são os usos honestos do *e-book* por aquele leitor ou leitora que é, afinal de contas, honesto”. Segundo Matias (2011) “o DRM limita a liberdade de

uso de um bem cultural, legitimamente, adquirido e isso é um obstáculo ético para o acesso a literatura”, ou seja, os livros impressos podiam ser emprestados, copiados ou doados. O proprietário é quem determinava o uso do bem. Com os *e-books* isso não ocorre devido ao uso dos DRMs. Nesse panorama, os usuários ficam impedidos de realizar qualquer uma dessas práticas, saciando dessa forma, sua liberdade de ação. Além disso, temos problemas com os DRMs de livros que são lidos em uma única plataforma de fornecedor/editor de conteúdo e casos em que os DRMs não são convertidos para tecnologia futuras, ou seja, *e-books* adquiridos hoje, de forma legal, poderão perder o acesso daqui há alguns, poucos, anos. Assim sendo, percebe-se que a utilização do DRM contribui para o esvaziamento dos *e-books* como prática de leitura.

O problema é que o DRM não serve somente para impedir a circulação livre do conteúdo eletrônico que sai das editoras, ou para proteger *e-books* e arquivos eletrônicos contra usos não autorizados. Serve também para controlar como, quando e onde um determinado leitor poderá ler determinado *e-book*, colocando a experiência da leitura à mercê do que decidem vendedores, editoras e distribuidores *on-line* – quando essas decisões devem estar nas mãos dos leitores que compram os livros. (MELO, 2011).

Os opositores ao uso de DRM garantem que essa proteção visa garantir maiores receitas para as editoras. De acordo com Marreiros (2007) “é sabido, trata-se antes de proteger a sua fonte de receitas, simultaneamente melhorando e alargando essas mesmas fontes”, o autor segue tratando do tema como “uma solução tecnicamente muito boa, com todos os meios de segurança para a distribuição e consumo de conteúdos sobre diferentes plataformas e dispositivos”, adiante relata

É um modelo de negócio agressivo, mostrando claramente como o operador pode maximizar a rentabilidade dos conteúdos que recebe, mantendo-lhe aberta a possibilidade de adquirir/licenciar mais conteúdos dos fornecedores, e assim gerando também mais receitas para estes. (MARREIROS, 2007).

De acordo com o IDEC; CENTRO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE; FGV DIREITO RIO (2007) *apud* lanzen; Pinto e Wildaur (2013) “é imprescindível a busca por um equilíbrio entre a legítima remuneração dos criadores e a necessidade da democratização da tecnologia e do acesso ao conhecimento”.

Contudo, esses autores consideram não se justificar “o abuso na utilização das restrições tecnológicas, sem respeitar os interesses dos consumidores, a realidade tecnológica e até mesmo os direitos de utilização concedidos à sociedade pela legislação de direito autoral”.

Por fim, apresenta-se a questão da interoperabilidade de sistemas que é afetado diretamente pela DRM. Nesse sentido, Marreiros (2007) cita “um dos maiores problemas com que a indústria se depara relativamente ao tema DRM, é de fato como obter interoperabilidade entre diversos dispositivos se estes usarem diferentes sistemas de DRM”

### **3.11 Dificuldades para as bibliotecas**

Compreende-se que algumas dificuldades enfrentadas pelas unidades de informação são as mesmas apresentadas anteriormente em outras questões analisadas. Contudo, precisamos focar alguns tópicos que se apresentam da seguinte forma: altos custos iniciais com a compra de *softwares*, *hardwares* e servidores conforme relata Barros (2014). Além da melhoria no parque tecnológico são necessários avanços e progressos nas redes de telecomunicações e elétrica. É fundamental ainda, o compromisso orçamentário para manutenção dos acervos, atualização de equipamentos, migrações futuras, preservação digital de dados e custos com recursos humanos.

A criação de uma política específica para desenvolvimento de coleções digitais é fundamental para a formação de acervos de qualidade e fácil acesso. Nesse sentido, deve-se elaborar estudo de usuários e de uso para a obtenção de materiais de utilidade. Dessa forma, a concepção de critérios para avaliação se tornam necessários. Além disso, deve-se pensar em análises estatísticas de consultas e empréstimos.

A questão da posse dos objetos informacionais é uma das maiores preocupações dos bibliotecários. Convencionalmente, os materiais bibliográficos eram produtos manufaturados e sua exploração, armazenamento, difusão, disseminação, circulação e uso eram determinados pelas bibliotecas. Contudo, os modelos de negócios apresentados pelas editoras para as unidades de informação são realizados através de

licenciamentos. Dessa forma, como cita Barros (2013) as licenças são regidas sob “as leis dos contratos, não exatamente as leis de direitos autorais, e como tal podem impor restrições adicionais”. Grigson observa (2011),

A maioria dos modelos de negócios impõe limite para o uso, limitando o número de usuários que podem acessar o *e-book*, ao mesmo tempo, ou o número de vezes que o livro pode ser acessado dentro de um determinado período de tempo.

Grigson (2011) complementa "alguns limites dos editores recaem sobre a capacidade dos usuários para baixar ou imprimir todas ou seções de um *e-book*". Assim sendo, a biblioteca deixa de exercer seu papel de instituição que armazena, organiza e distribui o conhecimento passando para gestora de arquivos das editoras.

Existem ainda, necessidades relacionadas com o gerenciamento dos livros digitais referentes a circulação, empréstimo, catalogação e preservação. Essas questões necessitam de debate para que haja uma uniformização dos procedimentos entre e para todas as bibliotecas.

### **3.12 Problemas ligados aos distribuidores e editores**

Da mesma forma como acontece com os outros membros da cadeia dos livros, aos editores e distribuidores são necessárias melhorias para a ampliação do uso dos *e-books* no país. Assim sendo, são apresentadas algumas características que dificultam o aumento do uso dos livros digitais no mercado.

De acordo com Melo (2012) “é difícil administrar as mudanças requeridas pela produção dos conteúdos em mais um formato, o digital”. Para tanto, torna-se necessário dispor de profissionais com outros conhecimentos e habilitações em tecnologias da informação e comunicação, o que demanda treinamentos, contratações e a administração dos conflitos naturais entre as novas e as tradicionais concepções do produto. (MELO, 2012).

Gorini (2000) afirma que existe “um baixo consumo *per capita* de livros no Brasil, da ordem de 2,5 livros/habitantes/ano, incluso os livros didáticos que representam a maior parcela do mercado”. Isso é um agravante para o negócio

editorial, quando relacionado com outros países, mesmo aqueles em desenvolvimento.

O comércio de *e-books* apresenta outros problemas relacionados com seus consumidores: há carência de estudos ou pesquisas de mercado relacionadas aos leitores. Dessa forma, o negócio fica pulverizado e explorado de forma reduzida ou para um nicho do mercado. Assim, os leitores não são acolhidos em suas perspectivas de consumo. Para Melo (2012) entre os profissionais do setor editorial, em particular no vasto segmento de obras gerais, é comum a avaliação de que muito pouco se conhece sobre o consumidor de livros.

Quanto às editoras existem dificuldades relacionadas com os níveis de capitalização; problemas com a entrada de grandes grupos internacionais de editores; poucas empresas com o capital aberto, empresas com gestão amadora ou familiar. O mercado apresenta um cenário com perspectivas para monopólio de grandes empresas multinacionais dominando os negócios. Dessa forma, para as editoras nacionais as parcerias são fundamentais para sua manutenção.

## **4 PLATAFORMA DE *E-BOOKS***

### **4.1 Concepção**

A sociedade contemporânea apresenta uma constante mutação inserida em um processo devotado de globalização, onde buscam-se desenvolver novas formas de administrar e gerenciar instituições através do uso das tecnologias de informação e comunicação. Nesse cenário, inovações nos instrumentos e/ou ferramentas de trabalho são necessárias para o desenvolvimento social e econômico da coletividade. Assim, ações que contemplem o incremento de aparatos colaborativos, associativos e em rede são imprescindíveis para adequar o mercado produtor e consumidor. Diante do exposto, as bibliotecas necessitam de atualização no gerenciamento das

unidades informacionais, tornando-se fundamental, a criação ou a inovação dos serviços e produtos oferecidos para a comunidade.

A biblioteca como qualquer outra organização, necessita ser gerenciada para que sua missão e seus objetivos sejam obtidos. A administração das unidades de informação acadêmicas é apontada pelo emprego de ações que colaboram para a disseminação da informação na área científica. Com a introdução dos *e-books* na sociedade contemporânea criou-se um ambiente virtual desterritorializado, formado por conexões interativas e rápidas que facilitam o fluxo da informação dentro e fora da academia. Contudo, para que haja uma convergência das informações digitais é imprescindível a criação de uma ferramenta que contemple a estruturação, a organização e a difusão do conhecimento da natureza digital. Assim, é fundamental considerar as adaptações e as transformações necessárias na gestão da formação e do desenvolvimento de coleções eletrônicas.

No panorama apresentado, percebe-se que mutações expressivas são fundamentais na área da gestão de acervos visando à competitividade e o trabalho em rede através de alianças estratégicas, parcerias e consórcios.

O enfoque do trabalho tem como objetivo realizar funções de forma cooperativa e colaborativa. Isso proporciona aumento da competitividade, integração dos processos, redução dos custos e melhoramento das atividades desenvolvidas pelos recursos humanos. Além disso, geram a maximização da eficiência e proporcionam o aperfeiçoamento dos serviços e produtos oferecidos pelas organizações (Bibliotecas). Dessa forma, são ampliadas as possibilidades de satisfação dos usuários/clientes das unidades de informação.

A concepção da ferramenta visa à estruturação dos negócios que envolvem o gerenciamento dos livros digitais amenizando os problemas apresentados no transcorrer dessa pesquisa.

O instrumento deve conceber uma estrutura necessária para auxiliar as bibliotecas universitárias brasileiras, no processo de ampliar e democratizar a informação científica digital. Precisa definir parâmetros para facilitar os procedimentos que envolvem todas as atividades de gerenciamento de livros digitais, otimizando as tarefas, melhorando o fluxo de trabalho e reduzindo os recursos financeiros e humanos.

A proposta de criação da plataforma de gerenciamento de *e-book* surge a partir da necessidade de atender a uma crescente demanda das bibliotecas universitárias no que tange ao aperfeiçoamento dos processos de gestão de negócios da informação digital, têm o intuito de melhorar as práticas de trabalho aplicadas na formação e no desenvolvimento de coleções digitais, bem como, democratizar a informação digital para os clientes das bibliotecas universitárias. Para tanto, tornam-se necessários apresentar novos caminhos e ações com o objetivo de fortalecer as unidades de informação em sua missão de promover o acesso e a disseminação do conhecimento, independente do suporte ou mídia em que ela estiver. Contribuindo dessa forma, para incentivar e valorizar a leitura.

Acredita-se que a criação da plataforma de gerenciamento de *e-books* contribui para tornar-se referência na gestão desse suporte informacional, colaborando para a dispersão e o acesso à informação na comunidade acadêmica, cooperando dessa forma, para a formação profissional e humanística do corpo discente, docente e técnico administrativo das universidades brasileiras. Além disso, busca-se com essa plataforma a obrigação em disponibilizar a informação de forma equitativa, respeitando a ética, a moral, os valores humanos, o respeito mútuo e à legislação vigente no país. Pretende-se ainda, promover o acesso irrestrito do conteúdo, colaborando para a ampliação de seu uso e o compartilhamento de informações na academia.

Sua criação pretende melhorar a estrutura logística, física, tecnológica e de telecomunicações que envolvem a formação e o desenvolvimento de coleções digitais abrangendo a seleção, aquisição, gerenciamento, uso e disseminação dos *e-books*. Nesse sentido, a apreciação dos parâmetros que abarcam sua criação deve ser avaliada com o intuito de verificar sua relevância para o governo. Dessa forma, são necessárias análises das questões financeiras, técnicas, gerenciais, administrativas e tecnológicas que compreendem sua concepção, com a finalidade de averiguar a viabilidade de seu uso nas bibliotecas públicas universitárias brasileiras.

A criação da plataforma visa preencher uma lacuna existente na área de gestão de bibliotecas e acervos, sua criação requer vontade política do governo, dos membros do mercado editorial, das bibliotecas e dos usuários.

Ela se apresenta como uma importante ferramenta gerencial e estratégica que contribuirá para a expansão e democratização dos *e-books* nas unidades informacionais, bem como, melhorar a comunicação científica e tecnológica nas universidades.

A proposta se torna pertinentes por apresentar um produto nacional, fácil de usar, que apresenta facilidades para os atores envolvidos, oferece custo/benefício satisfatório para o governo, bibliotecas e usuários, proporciona um modelo de negócios mais justo e adequado para nossa realidade, permite a flexibilização do conhecimento científico graças ao perfil similar dos clientes, possibilita a integração e a interoperabilidade entre os diversos sistemas, oferecendo suporte técnico e documentação, em idioma português, que colabora para sanar dúvidas existentes.

Acredita-se que a estruturação e o gerenciamento dos livros digitais ampliem o interesse da comunidade acadêmica brasileira pelo uso da natureza informacional digital. O projeto expansionista da ferramenta ou plataforma de gestão de *e-books* deve colaborar para o desenvolvimento e a diversificação dos conteúdos, o respeito à diversidade e à pluralidade, sem quaisquer tipos de censura e/ou coação na formação de acervos. São necessárias a atualização e avaliação constante dos títulos presentes na plataforma. Deve-se também, povoá-la com membros produtores, atacadistas e consumidores de informação. Nesse sentido, é fundamental a participação de diversos atores do mercado editorial, dentre eles destacamos a participação dos autores, editores, agregadores, governos, bibliotecas e comunidade em geral.

Como método de trabalho para sua criação, sugerimos a utilização do gerenciamento através das cadeias de suprimentos. Consideramos que esse modelo se enquadre, perfeitamente, às necessidades de estruturação do mercado editorial digital, das bibliotecas universitárias, do governo e dos clientes/usuários da informação. Além disso, recomendamos que o trabalho seja desenvolvido de forma colaborativa e consorciada.

#### **4.2 Ferramenta gerencial e estratégica do governo**

Segundo Milanez (2010) a administração estratégica é um processo que envolve as cinco funções administrativas, são elas: “atividades

de planejamento, organização, direção, coordenação e controle, tendo esta política, o intuito de atingir os objetivos organizacionais”.

A administração estratégica utiliza diversas ferramentas que auxiliam no processo de decisão dos gestores, públicos ou privados, com o objetivo de melhorar as estratégias desenvolvidas e criar novas ações de trabalho no mercado competitivo. (MILANEZ, 2010).

Considera-se que a administração estratégica é uma importante ciência que deve ser aplicada nas bibliotecas. Para tanto, esse estudo apresenta a plataforma de gestão de *e-books* como uma ferramenta inovadora, gerencial e estratégica, tanto para o governo como para os autores, editores, bibliotecas e usuários. Ela possui visão estratégica devido ao seu intuito de promover acesso às informações e ao conhecimento, colaborando dessa forma, para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas e contribuindo para ações nas áreas de educação, cultura, ciências e tecnologias. Assim sendo, contribui-se para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

Além disso, ela visa contribuir para a produção, comercialização, distribuição, promoção, disseminação e expansão do uso dos *e-books*, bem como, da escrita e da leitura digital. Ademais, pretende contribuir para a redução dos gastos, otimização dos processos, ampliação dos acessos, reorganização dos modelos de negócios, inovação dos produtos e serviços informacionais disponibilizados pelo governo. Igualmente, pretende racionalizar recursos, fomentar logísticas de trabalho, dispor de melhores condições tecnológicas e de telecomunicações. Assim, o desenvolvimento de ações, planejadas e controladas, que busquem a integração dos interesses dos clientes, das empresas, das bibliotecas e do governo, participantes conjuntos dessa plataforma, apontam para apresentar, vantagens e diferenciais para seus integrantes, com o intuito de colaborar para o desenvolvimento social, tecnológico e científico do Brasil.

Torna-se um projeto ambicioso que aspira reduzir os desnivelamentos estruturais, tecnológicos e comunicacionais existentes na sociedade.

Sua implantação requer muito mais que o estabelecimento de procedimentos de seleção, aquisição, avaliação, desbaste e descarte de materiais, normalmente, utilizados na formação e no desenvolvimento das coleções das bibliotecas universitárias. Requer planejamento estratégico e

envolve questões gerenciais, operacionais, tecnológicas, recursos humanos, financeiros e estudo dos clientes. Devendo estar alinhada com a missão do governoem desenvolver a cultura e a educação.

Enquanto ferramenta inovadora, gerencial e estratégica, a plataforma almeja fornecer apoio na execução integrada das áreas financeira, contábil, patrimonial, orçamentária, logística, de transporte e armazenagem. Além disso, apoiar na tomada de decisões de todos os gestores, em especial, os bibliotecários vinculados com a formação eo desenvolvimento de acervos.

O gerenciamento de *e-books* através dessa ferramenta oferece benefícios aos participantes da cadeia. Dentre os quais destacamos:

- Compartilhamento e integração de ações, promovendo maior cooperação entre os atores da cadeia;
- Fortalecimento e integração das funções de planejamento, orçamento, execução, monitoramento e controle das atividades desenvolvidas pelos participantes;
- Modernização na gestão dos *e-books*;
- Fortalecimento da governança através da ampliação da capacidade gerencial;
- Redução das incertezas do mercado;
- Diferenciais competitivos para seus membros;
- Melhora na difusão do conhecimento técnico e científico digital;
- Valor agregado em melhores práticas de trabalho;
- Rapidez e agilidade em todos os processos que envolvem a seleção e aquisição de *e-books*;
- Transparência na execução das atividades;
- Compartilhamento do conhecimento entre os pares;
- Quebra de barreiras espaciais e temporais;
- Otimização dos recursos;
- Ampliação da capacidade de acesso aos conteúdos digitais;
- Respeito e fortalecimento dos marcos legais;

- Deferência aos direitos autorais e a propriedade intelectual;
- Desenvolvimento de novos produtos e serviços;
- Ampliação de ações de marketing e;
- Melhora no atendimento aos clientes.

As ações apresentadas colaboram para realizar a missão do governo de planejar, coordenar, fortalecer, promover, difundir e disponibilizar formas de acesso às informações através das tecnologias digitais. Corrobora com uma visão estratégica e de futuro, realizando a inclusão da natureza informacional digital nas bibliotecas públicas universitárias. Nesse contexto, pretende-se a excelência nos processos realizados entre os membros da cadeia, bem como, a competência na gestão pública por meio de uma administração moderna, transparente e eficiente que visa à melhora dos serviços e produtos prestados a comunidade. Além disso, almeja-se a coordenação das ações de infraestrutura logística, o desenvolvimento de modelos e instrumentos de governança e a modernização dos sistemas de difusão do conhecimento realizados através da integração das funções/tarefas. Para tanto, sugerimos a utilização da SCM como método de trabalho, com o intuito de conectar os elos da cadeia, com ações e estratégias compartilhadas e unificadas, para aquisição de *e-books*. Ambiciona-se assim, a melhora na circulação dos livros, bem como, a ampliação e o aperfeiçoamento das cadeias de produção, comercialização e distribuição dos objetos informacionais virtuais. Nesse sentido, a construção da ferramenta, logística e estratégica, contribuirá para melhorar a distribuição confiável, rápida e segura das informações e auxiliar nos procedimentos envolvidos no processo de seleção, aquisição, logística, gestão e disseminação de objetos físicos ou virtuais.

Considera-se que o incremento da ferramenta terá impacto positivo no desenvolvimento do mercado de livros digitais nos seguintes aspectos:

- Aperfeiçoamento dos modelos editoriais digitais;
- Criação de logística para produção, comercialização, transporte e uso dos *e-books*;
- Regulação dos modelos de negócios;

- Deferência aos aspectos legais que envolvem a produção digital, bem como, respeito aos direitos autorais, propriedade intelectual e ética de mercado;
- Gestão financeira unificada que reduz os custos governamentais;
- Gestão de acessos que contribuam para a promoção do acesso irrestrito aos conteúdos informacionais para todos os clientes das bibliotecas, independente de quaisquer restrições. Inclusive, temporais e espaciais;
- Gestão de pessoas com ações que envolvam o treinamento de todos os componentes envolvidos nos processos da plataforma. Dentre eles, destacamos a criação de cursos para bibliotecários e clientes das unidades de informação e;
- Gestão de marketing que desenvolva atitudes para a ampla divulgação da plataforma e seus conteúdos.

#### **4.3 Proposta de trabalho em consórcio**

Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (2013) o consórcio requer a participação de um ou mais indivíduos, empresas, organizações ou governos que possuem o objetivo de participar de uma atividade comum ou partilhar recursos para atingir uma mesma finalidade. Ainda conforme a Associação (2013), o trabalho consorciado contempla a reunião de pessoas físicas ou jurídicas com a finalidade de adquirir um bem ou um conjunto de bens em conjunto.

Diante do exposto acerca dos consórcios, acredita-se que o trabalho proposto, deva ser elaborado de forma colaborativa e cooperativa, entre os membros participantes. Dessa forma, deve-se basear a construção da plataforma na atuação dos diversos segmentos envolvidos.

A concepção dessa ferramenta requer a coordenação de toda a estrutura proveniente de um trabalho conjugado. Dessa forma, demanda a aplicação de uma instituição atuando como administradora de todas as cadeias necessárias para concepção do projeto. No panorama apresentado, considera-se que a labuta deva ser coordenada e distribuída pelo Governo federal.

A missão do governo deve contemplar ações que visem o planejamento, a coordenação e a execução de tarefas, planos e procedimentos que facilitem a construção de uma plataforma estratégica para o Estado. Seu intuito será promover o acesso à informação digital, nacional e internacional, para as instituições de ensino superior e pesquisa do país.

Para tanto, o governo deve aplicar recursos humanos e financeiros na realização dessa empreitada. Além do orçamento público, deve obter parcerias privadas com o intuito de financiamento da estrutura e povoamento da plataforma.

#### **4.4 Revendo as formas de negociação**

Segundo Boehs (2002) negociação “é o ato ou efeito de negociar contrato, ajuste ou discussão de um assunto de interesse comum entre agentes autorizados”, apresenta uma interação entre as partes onde propõem, contrapõem e argumentam. Ela visa um acordo, uma determinada proposição prática para receber assentimento das partes envolvidas, enfim visa solucionar divergências. (BOEHS, 2002).

O ato de negociar envolve questões políticas relacionadas com o jogo de poder e barganha que abrange as partes envolvidas. Para Boehs (2002) “a negociação é um jogo de forças em que o poder está presente, como uma realidade circundante que pode auxiliar ou destruir o processo de negociação”. Ela compreende a participação de grupos ou membros de determinadas faces da sociedade com interesses particulares, na maioria das vezes, econômicos. Boehs (2002) afirma que em sua face administrativa devem ocorrer “planejamento, organização, coordenação e decisão”, existindo “manobras e artimanhas para conduzir a outra parte a uma decisão”.

Pode-se compreender que a negociação envolve partes com interesses mútuos e contrários, onde uma pretende convencer a outra, em relação ao ponto de vista defendido, ela é realizada através da discussão de propostas com o objetivo de chegar a um acordo favorável para ambas.

Em relação ao processo de negociação e aquisição de *e-books*, percebe-se uma relação conturbada e, em construção, entre editores e bibliotecários. Para Konrad (2013), “a compra de livros eletrônicos pode ser complicada,

exigindo muito tempo e recursos”. “Ela gera dúvidas que podem surgir no momento da escolha dos editores, com suas respectivas plataformas e modelos de negócios disponíveis no mercado” e afirma que o problema possui dois tipos de argumentação:

As bibliotecas argumentam que a indústria do livro eletrônico é conduzida pela vontade das editoras e que as editoras têm sido conservadoras na transição para o mercado de livros eletrônicos e nos seus modelos de negócios. Por outro lado, as editoras acusam os bibliotecários de não serem proativos e de ficarem sentados esperando o que vai acontecer. (KONRAD, 2013).

No contexto das negociações envolvendo editores e bibliotecas, verifica-se que existem entraves para a expansão dos *e-books* nas unidades de informação. As barreiras que atravancam o desenvolvimento desse modelo informacional são caracterizadas como empecilhos restritivos criados pelos editores em relação ao acesso dos conteúdos informacionais. Os principais obstáculos enfrentados pelos bibliotecários para aquisição de livros digitais foram apresentados no transcorrer dessa pesquisa.

Entende-se que os entraves dificultam a aquisição dos *e-books* pelas bibliotecas e restringem seu acesso para os usuários. Essas práticas evidenciam exercícios protecionistas usados pelos editores em relação a informação digital. Nesse aspecto, o mercado é gerido pelos editores com amparos que dificultam as pesquisas. Esses resguardos são praticados com a desculpa de proteger os direitos autorais dos criadores das obras e dessa forma respeitar os direitos de propriedade. Contudo, consideramos que essa técnica só favorece aos interesses dos editores e agregadores de conteúdo e dificulta a democratização e a expansão da informação digital em nossa sociedade.

Percebe-se que a negociação deve envolver um acordo com vantagens para todos os envolvidos. Contudo, a questão sobre a negociação entre editores e bibliotecários, em relação à aquisição de *e-books*, se apresenta como um canal onde, apenas, os editores estão obtendo vantagens e isso tem atrapalhado o avanço e o progresso do suporte digital nas bibliotecas brasileiras. Segundo Barros (2013) “o maior problema que existe hoje na adoção de *e-books* diz respeito aos contratos estabelecidos entre os editores/fornecedores e as bibliotecas”. Para ele, “condições restritivas e a

incerteza sobre a posse do conteúdo minam a capacidade das bibliotecas de gerenciar as coleções digitais a sua maneira”. Assim, “os distribuidores trabalham com uma lógica de transposição idêntica do controle de acervos e usuários do mundo físico para o mundo digital” (BARROS, 2013). Nesse cenário, existe a necessidade de alcançar uma sensatez nas negociações com os fornecedores.

Eles [os fornecedores] que sempre mantiveram o equilíbrio que tradicionalmente tem servido aos interesses de todos, ajudando editores e outros fornecedores a manter a sua rentabilidade e em contrapartida pressionar para que promovam a leitura de maneira geral e apoiem a missão das bibliotecas, dando aos leitores a maior variedade possível de opções do que ler e como acessá-lo. (BARROS, 2013).

No panorama apresentado por Barros (2013) verifica-se a existência de parâmetros e fronteiras fixas predefinidas pelos editores que dificultam as negociações para expansão dos *e-books* em nossas bibliotecas. Todavia, considera-se que a atividade de negociar não costuma fazer parte das práticas de trabalho dos bibliotecários, profissionais técnicos que necessitam melhorar suas competências gerenciais, de mediação e negociação. Nesse sentido, é fundamental a compreensão do papel de negociador que deve ser desenvolvido durante a formação nos cursos de Biblioteconomia. Para os profissionais que atuam com negociações, o desempenho com atitudes proativas em relação ao contexto que se configura é primordial para o sucesso de qualquer atividade. Diante do panorama apresentando, os profissionais da informação necessitam aprender a negociar. Evitando acatar as condições impostas pelo mercado como se apresentam e precisam estar atentos com as possibilidades oriundas de uma melhor formação sobre o tema.

Assim sendo, apresentam-se os dez traços de um negociador bem-sucedido sugeridos por Martinelli, Ventura e Machado (2004):

- I) Consciência da negociação: a hipótese que está por trás é a de que tudo é negociável. Os negociadores devem ser assertivos e aceitar qualquer desafio nas negociações. Evidentemente, há grande diferença entre ser assertivo e ser agressivo. Ser assertivo significa zelar por seus próprios interesses, sem, porém, deixar de ter respeito pelos interesses dos outros. Para ser assertivo, é importante saber perguntar, ter autoconsciência, expressar sentimentos sem ansiedade ou raiva e saber dizer não;

- II) Saber ouvir: sabendo ouvir, as pessoas irão dizer-lhe tudo que você precisa saber; basta apenas estar preparado para ouvir bem;
- III) Ter altas aspirações: dessa forma, é possível atingir grandes realizações. Se as aspirações são baixas, é pouco provável que se atinjam grandes conquistas; já se as aspirações forem altas, as chances de isso se tornar realidade serão muito maiores;
- IV) Portar-se como um detetive: é interessante observar que todos os detetives tendem a fazer sempre muitas perguntas. Assim, vê-se que essa é uma característica importante para obter muitas informações, que é um dos aspectos fundamentais para ser bem-sucedido numa negociação;
- V) Ter paciência: normalmente, quem maneja o tempo com mais flexibilidade tem a vantagem numa negociação. A paciência dá-lhe a oportunidade de pensar sobre as coisas. Algumas culturas têm melhor compreensão do valor da paciência, como é o caso principalmente dos japoneses. Alguns povos tendem a usar a paciência como um elemento devastador numa negociação, prolongando a negociação na certeza de que o outro lado não terá paciência para aguardar e acabarão concedendo-lhes benefícios que em condições normais não seriam obtidos;
- VI) Manter a flexibilidade: é importante estar preparado para ajustar as próprias hipóteses, à medida que novos fatos surgem durante a negociação. A flexibilidade é muito importante, pois as hipóteses inicialmente estabelecidas podem não estar corretas. Como parte do processo de planejamento, devem-se fazer hipóteses sobre a situação da outra parte, sobre seus objetivos e suas opções. E novos fatos que surgem durante a negociação podem comprovar, alterar ou mesmo invalidar essas hipóteses. Assim, os negociadores experientes tendem a ser muito cautelosos e flexíveis com as premissas inicialmente estabelecidas, e isso tende a ser fundamental para o sucesso na negociação.
- VII) Focar sempre a satisfação: a partir do momento em que a outra parte se considera satisfeita, as chances de conseguir atingir nossos próprios objetivos tornam-se maiores. Assim, focar não só seus próprios interesses, mas também os interesses da outra parte podem ser fundamentais para o êxito na negociação;
- VIII) Assumir riscos: a disposição para enfrentar desafios é uma forma de assumir riscos. A prática de correr riscos, desde que eles sejam razoáveis, está incluída no conceito de negociação consciente. Os negociadores bem-sucedidos tendem a assumir muito mais riscos do que a média das pessoas. Assumir riscos pode incluir buscar atingir mais do que se pretendia obter num primeiro momento. Assumir riscos é parte de uma negociação, assim como negociação é parte de nossa vida;
- IX) Solução de problemas: para os negociadores bem-sucedidos, o foco está sempre na solução de problemas. Eles nunca focam as pessoas ou as personalidades, mas o que se está buscando

atingir. Os negociadores bem-sucedidos nunca deixam seus sentimentos pessoais interferirem na possibilidade de realização de seus objetivos. Eles não consideram as questões em termos pessoais;

- X) Disposição para seguir em frente: não se deve nunca negociar sem ter diferentes opções. A busca de diferentes alternativas é fundamental para nosso sucesso, não só nas negociações, mas também para todas nossas questões do dia-a-dia. Se a dependência em relação ao resultado de uma negociação é muito grande, reduz-se a capacidade de dizer não. Quando se mostra à outra parte que não há alternativa ou que não se está disposto a seguir em frente e buscar novas opções, o enfraquecimento é imediato e significativo, como dar um sinal à outra parte de que se está totalmente dominado e entregue. Isso pode levar a resultados muito desastrosos numa negociação.

Considera-se que os passos apresentados se tornam um caminho para aprender a negociar. Sendo essa, uma importante atividade a ser desenvolvida pelos bibliotecários com o intuito de melhorar os processos de negócios que envolvem a aquisição de recursos eletrônicos, em especial os *e-books*. A partir do aperfeiçoamento das relações entre editores e bibliotecários pode-se desenvolver projetos expansionistas da informação digital.

Essa,se apresenta como uma oportunidade ímpar para os bibliotecários modernos e requer esforços para concretização. Além da demanda por conhecimentos na área de negócios e negociação, noções tecnológicas e logísticas devem fazer parte do repertório informacional dos profissionais que lidam com a formação e o desenvolvimento de coleções digitais.

Além das dificuldades verificadas nas relações entre editores e bibliotecários observam-se outros problemas referentes às práticas de trabalho dos profissionais da informação, são elas: I) além da falta de conhecimentos em negociação, percebe-se o desinteresse de alguns profissionais em trabalhar com a seleção e a aquisição de documentos digitais. Afinal, as editoras, normalmente, apresentam pacotes fechados, com os títulos selecionados pelas mesmas. Dessa forma, os bibliotecários deixam de exercer um importante papel; II) Trabalho realizado isoladamente. As negociações são dificultadas quando realizadas apenas por uma biblioteca. Assim, é importante a atuação conjunta com outras unidades através do consórcio.

Observa-se que existem inúmeros problemas que dificultam a expansão e democratização do uso dos *e-books* na sociedade, em especial nas bibliotecas. Todavia, o consenso se torna relevante para que seja possível a ampliação do suporte informacional digital nas unidades de informação. Diante da necessidade de melhorar a gestão dos *e-books*, a IFLA (*International of Library Associations and Institutions*) criou princípios e condições razoáveis para aquisição de livros digitais, garantindo dessa forma, que a missão das bibliotecas de garantir o acesso ao conhecimento e a informação seja cumprida.

Entre os destaques do documento apresentado pela IFLA (2013), temos os seguintes termos:

- a) biblioteca deve ter o direito a licenciar e/ou comprar qualquer *e-book* disponível comercialmente, sem embargo;
- b) a biblioteca deve ter acesso a *e-books* em termos e condições razoáveis e com um preço justo;
- c) as opções de licenciamento/compra de *e-book* devem respeitar as limitações e as exceções de direitos autorais disponíveis para bibliotecas e seus usuários na legislação nacional, tais como o direito a copiar uma parcela do trabalho, a reformatar o trabalho para fins de preservação (se for licenciado e/ou comprado para acesso permanente), a fornecer uma cópia temporária do trabalho para outra biblioteca em resposta a um pedido do usuário, a reformatar um trabalho para permitir o acesso às pessoas com deficiência e a ignorar uma medida de proteção tecnológica com a finalidade de exercer qualquer propósito sem infringir a legislação vigente;
- d) os *e-books* devem ser disponibilizados em bibliotecas, em plataformas neutras, e desenvolvidas com os padrões de acessibilidade;
- e) as estratégias devem ser locais para garantir a preservação em longo prazo de títulos nas bibliotecas. Nesse item, acrescenta-se que a disponibilidade de longo prazo de títulos de *e-books* não deve ser comprometida pelo fato de uma determinada editora deixar de operar. Isso pode ser resolvido por meio de medidas que incluam o desenvolvimento colaborativo de arquivamento de bancos de dados por editoras e bibliotecas e de soluções legislativas que exijam o depósito legal de conteúdos digitais com agências especificadas;
- f) os serviços de *e-book* devem proteger a privacidade dos usuários da biblioteca. Esses princípios foram aprovados pelo Conselho de Administração da IFLA em fevereiro de 2013 e revisados em 16 de agosto de 2013.

## **5 CADEIA DE SUPRIMENTOS**

Baseado no panorama exposto, a Gestão da Cadeia de Suprimentos (SCM - *Supply Chain Management*, em inglês) se apresenta como uma alternativa para a administração de acervos de bibliotecas e demais organizações de informação. Ele se configura uma forma de administração com potencial para ser adotada nas bibliotecas universitárias brasileiras.

O estudo do SCM tornou-se muito popular nos últimos anos nos Estados Unidos da América e, mais recentemente, no Brasil. Kress e Wisner (2012) evidenciam essa realidade em sua pesquisa e relatam que “milhares de publicações, tanto acadêmicas como periódicas” tratam sobre o tema. Para eles “a maioria das publicações têm lidado com o assunto relacionando-o com as várias indústrias transformadoras, tais como: automóveis e eletrônica, enquanto um número muito menor se concentra em serviços”. No Brasil,

percebemos que a maioria dos trabalhos abordam questões relacionadas com a indústria ou o comércio. Nenhuma pesquisa aborda o SCM com as bibliotecas ou a aquisição de livros. Nesse sentido, entendemos que existe um importante nicho para discussão devido às possibilidades de melhoria nos serviços de formação e desenvolvimento de coleções com o uso da cadeia de suprimentos na gerência de acervos.

O SCM busca definir diretrizes para que os produtos estejam nos lugares determinados, com os custos previstos, nos prazos estipulados, impedindo desperdícios e ampliando os resultados dos atores envolvidos na cadeia. Para tanto, são necessários critérios para determinar a forma de coordenação dessa cadeia. Nesse aspecto, devem ser estipuladas ações para a produção de bens e serviços; escolha dos fornecedores das matérias-primas e dos produtos acabados e; meios e canais de distribuição.

O SCM é um conceito recente no mercado. Alguns autores possuem definições distintas sem um consenso acerca do assunto. Nesse trabalho, buscamos apresentar de forma concisa o que expõe a literatura nacional e internacional.

Porter (1991) afirma que a cadeia consiste no “mapeamento linear de ações de adição de valor às atividades executadas ao longo de toda a cadeia produtiva desde a matéria-prima até a entrega do produto final ao consumidor”. Diz ainda, que incluem os serviços de pós-venda. Para ele a cadeia consiste na “combinação das cadeias de valor dos fornecedores, da empresa central, dos canais de distribuição e do consumidor final”.

De acordo com Christopher (1997) o SCM compreende as “organizações envolvidas nos diferentes processos e atividades que produzem valor sob a forma de produtos e serviços voltados para atender aos requisitos e às necessidades do consumidor final”.

Spanhol (2012) afirma que é “um conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregando valor dentro da concepção dos clientes e consumidores”[...]“disponibiliza produtos onde e quando os clientes e consumidores os desejarem”, visa atender as exigências dos consumidores através de atividades cooperativas, usando decisões estratégicas baseada num planejamento integrado de operações de compra e venda.

Uma rede de opções de facilidades e de distribuição que executa atividades de desenvolvimento de produtos, *procurement* de materiais, transformação desses materiais em produtos intermediários e produtos acabados, e distribuição desses produtos acabados para os clientes (SIMON; PIRES, 2003).

O conceito SCM é descrito por Lambert et al (1998a) como a “integração e gestão dos processos de negócio-chave, a partir do usuário final até os fornecedores iniciais”, ou seja, provê produtos, serviços e informações que agregam valor para os clientes e outros colaboradores.

OSCM é apresentado ainda, como “a descrição do conjunto de empresas que são responsáveis pela obtenção, produção e liberação de um determinado bem ao cliente final” (LAMBERT; COOPER; PAGH, 1998; PIRES, 2004; SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2009).

Chopra e Meindl (2003) fazem referência à cadeia de suprimento como “todas as organizações, fornecedores e fabricantes como também transportadores, depósitos, varejistas e clientes, relacionadas de forma direta ou indireta, com o objetivo de atender ao pedido do cliente e gerar lucro aos membros da cadeia”.

O SCM é formado por interligações de estágios em um processo desde a matéria prima inicial ou fornecimento de *commodity* ao longo de vários estágios de manufatura, processamento, estoque, transporte para eventual entrega e consumo pelo consumidor final”. (Zsidisin; Ritchie, 2009).

Para CSCMP (2010), o SCM consiste em “todas as conexões existentes desde a matéria prima inicial até o cliente final, entre as quais há a troca de material e informação”. E envolve o “planejamento e gestão de todas as atividades relacionadas à busca e compra de produtos incluindo todas as atividades logísticas” (CSCMP, 2009).

De forma breve, Blanchard (2010) define a cadeia de suprimentos como “uma sequência de eventos que cobrem o ciclo de vida inteiro de um produto, desde a concepção até seu consumo”.

É necessário destacar que o ciclo de vida de um produto não acaba na venda ao cliente final, podendo haver atividades relacionadas à pós-venda e à logística reversa como retorno, reparo e descarte (LAMBERT; COOPER, 2000; COHEN; ROUSSEL, 2005; OLIVEIRA, 2008; BLANCHARD, 2010).

O SCM deve ser compreendido pelas organizações como um processo interligado que admite obter vantagem competitiva no fornecimento de serviços ou produtos para clientes e consumidores.

Lambert e Cooper (2000) acreditam que o objetivo do SCM é “alcançar a eficiência e eficácia nas operações ao longo de toda a cadeia de suprimentos, sendo a satisfação do consumidor final o foco de todos os esforços”.

O mercado global competitivo exige das organizações relacionamentos estreitos com os fornecedores, objetivando que o cliente final se sinta plenamente satisfeito na aquisição de bens e serviços. A chamada cadeia de abastecimento busca exatamente este contato permanente entre organizações produtoras e fornecedoras. A logística, que nos dias atuais é chamada de cadeia logística, integra a cadeia de abastecimento fornecendo a esta suma importância, pois é responsável por toda a movimentação de materiais e também pela distribuição física de produtos. Para que toda esta engrenagem entre organização e fornecedores seja realizada de forma eficaz, torna-se necessário desenvolver ferramentas gerenciais que possibilitem agilidade ao processo. Esta agilidade foca a otimização do tempo, possibilitando que organizações reduzam seus custos de produção, compras e logística. (SAMPAIO; CUNHA, 2006).

A cadeia de abastecimento é um assunto de caráter estratégico nas organizações, pois envolvem não só a própria organização, mas também outras organizações fornecedoras que participam do processo produtivo como um todo (SAMPAIO; CUNHA, 2006). Onde, o SCM está relacionado ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos onde e para quando os clientes e consumidores os desejarem. (BERTAGLIA, 2005).

Assim, o SCM absorve um conceito integrado, pois envolve a fábrica, os fornecedores, centros de distribuição e clientes através de um fluxo de materiais dinâmico. Ela pode envolver qualquer atividade humana.

No campo da Biblioteconomia, ele busca a transformação na forma de gerir acervos através da modernização e da racionalização dos recursos humanos, materiais e financeiros. Pretende-se dessa forma, uma mudança radical nos métodos de atuação dos bibliotecários na área de formação e desenvolvimento de coleções. Busca-se a centralização de processos, a cooperação dos recursos, a integração das atividades e o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

A partir do panorama apresentado, torna-se necessário o ajuste no planejamento e na administração das bibliotecas universitárias brasileiras. Nesse aspecto, a proposta de criação de uma plataforma para gerenciamento de *e-books*, usando o SCM como método de trabalho oferece novas possibilidades de ação para os bibliotecários.

Percebe-se a inexistência de estudos sobre SCM ligado à Biblioteconomia e/ou à Ciência da Informação. Há uma lacuna sobre o assunto no Brasil. Compreende-se que não existem trabalhos em língua portuguesa acerca do tema, poucos em língua espanhola e a maioria da literatura é de origem americana. Nesse sentido, torna-se essencial a elaboração de estudos com o intuito de analisar as possibilidades de uso da cadeia de produção nos serviços das bibliotecas universitárias brasileiras.

A utilização do SCM como método para a criação da plataforma de *e-books* permite a inovação dos processos que envolvem sua criação. Esse modelo busca melhorar e aperfeiçoar a coordenação do fluxo de informações no meio acadêmico e na sociedade como um todo (MARTINS e SCAVARDA, 2015). Nas palavras de Fleury (2000) “o esforço de coordenação nos canais de distribuição, através da integração de processos de negócios que interligam seus diversos participantes, é o *Supply Chain Management* (SCM)”.

Na gestão moderna de negócios, o desenvolvimento de SCM colabora para um ambiente emergente de mercado, nele a capacidade de gerência é fundamentada na excelência e ajuda no sucesso dos negócios (MARTINS; SCAVARDA, 2015). Através da sinergia entre a SCM, a política de desenvolvimento de coleções e as tecnologias de informação pode-se criar uma rede múltipla de negócios e relacionamentos, intra e entre empresas, que proporcionam a excelência nos processos de negócios. Ela deve ser fundamentada no trabalho conjunto entre seus membros, com a participação ativa dos bibliotecários.

O SCM deve ser elaborado para integrar os negócios possibilitando a gestão do abastecimento de produtos, serviços e informações. Ele deve agregar valor para os clientes e as outras partes interessadas no processo.

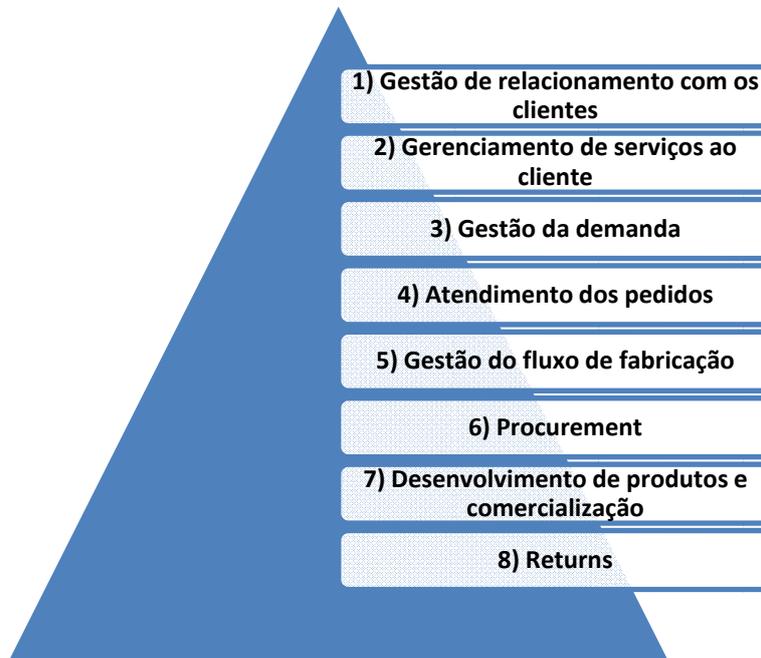
Nas bibliotecas, entende-se a importância do uso do SCM no processo de formação e desenvolvimento de coleções. Essa área da biblioteconomia necessita aperfeiçoamento em todo seu processo de construção,

principalmente, relacionado com a questão logística, sempre ignorada pelos bibliotecários que atuam nessa área. O processo de aquisição de acervos físicos, eletrônicos e/ou virtuais, de forma isolada ou compartilhada requer ajustamentos em seu processo de gestão. Nesse sentido, a proposta de criação da plataforma de gerenciamento baseada no método de construção a partir do modelo das cadeias de suprimentos torna-se uma sugestão inovadora e viável de aplicação nas unidades de informação universitárias.

Esse processo requer a existência de um projeto de avanço e democratização do modelo digital de disseminação de informações pelo país e precisa estar focado na integração das atividades logísticas; na utilização de metas, de curto, médio e longo prazo; na eficiência dos processos, na qualidade dos serviços; na satisfação dos clientes e na redução dos custos.

Nesse sentido, é essencial a reestruturação dos modelos de gestão das bibliotecas universitárias em relação à formação e ao desenvolvimento de coleções. Diante do exposto, torna-se necessária a aplicação de métodos para criação das cadeias. Nesse contexto, Oliver (1992) apresenta oito passos que devem ser adotados pelas organizações com o intuito de aplicação do SCM em suas instituições. Eles são demonstrados na Figura 4 e expostos a miúdo posteriormente.

Figura 4 – Cadeia de suprimentos global



Descrição dos passos da cadeia global de suprimentos. Fonte: Oliver, 1992.

- 1) **Gestão de relacionamento com os clientes**—Esse é o primeiro passo para a integração da SCM. Busca-se a identificação dos clientes ou grupos de clientes que a organização tem como alvo para a sua missão de negócios. Os produtos e serviços são especificados pelos níveis de desempenho estabelecidos pelos grupos de clientes-chave. Pretende-se identificar suas demandas e eliminar as fontes de variabilidade. As avaliações são realizadas para analisar os níveis de serviço prestado aos clientes, bem como a rentabilidade. No caso das bibliotecas torna-se fundamental a elaboração de estudos dos usuários da comunidade atendida, através desses esboços, a gestão da cadeia de suprimentos, a seleção e aquisição de materiais bibliográficos são realizadas com melhor embasamento. O procedimento de relacionamento com os usuários deve ser o mais direto possível evitando assim, falhas de comunicação. Esse artifício deve ser constante. Afinal, o processo de desenvolvimento de coleções é um serviço interrupto. A integração da seleção e aquisição de materiais bibliográficos deve estar integrada ao relacionamento com os clientes. As ações demarketing de relacionamento e a fidelização de clientes são de extrema importância para as organizações. O “Marketing sempre foi encarado como a técnica

de vender produtos. Hoje, ele é a arte de construir relacionamentos”. (MARCHIONI apud OLIVEIRA; PEREIRA, 2003);

- 2) **Gerenciamento de serviços aos clientes** – O fornecedor do serviço abastece uma única fonte de informações ao cliente. Ele torna-se o principal ponto de contato entre a administração do produto / serviço com a clientela. O gerenciamento deve fornecer informações, em tempo real, sobre datas de envio das solicitações, a disponibilidade do produto nos estoques, a interfaces da produção e distribuição das organizações devem ser aparente nessa forma de gestão. Em relação as bibliotecas, o setor responsável pelo desenvolvimento das coleções deve ser aquele que forneça suporte aos usuários nas questões relacionadas como os materiais bibliográficos solicitados, esse departamento deve fornecer todas as informações necessárias aos clientes em relação aos seus requerimentos;
  
- 3) **Gestão da demanda** - A necessidade dos clientes é de longe a maior fonte de variabilidade no processo de gestão de produtos. Ela se origina a partir de padrões de ordem irregular. Dada esta variabilidade na ordem do cliente, a gestão da procura é a chave para o SCM. O processo de gestão da demanda deve equilibrar as necessidades dos clientes com a capacidade de abastecimento da instituição. Parte da gestão da procura envolve a tentativa de determinar o que, quando e de que forma os clientes vão comprar. Nas bibliotecas existem solicitações específicas para pesquisas pessoais que podem ser alteradas a qualquer momento devido ao padrão de irregularidade dos usuários. Assim, é fundamental que o setor de desenvolvimento de coleções efetue a ampliação de seus acervos baseados, não só nos interesse dos clientes, como também nos assuntos principais relacionados aos objetivos e a missão da biblioteca; no caráter da importância do documento para o acervo; nos aspectos elencados por Vergueiro (2010) relacionados com autoridade (reputação do autor, editor ou patrocinador), precisão (informação exata, rigorosa e correta), imparcialidade (procura-se verificar se todos os lados do assunto são apresentados de maneira justa, sem favoritismos, deixando

clara, ou não, a existência de preconceitos), atualidade (dependendo da área a informação tem que ser sempre atualizada) e cobertura (forma como o assunto é abordado, distinguindo se o texto entra em detalhes suficientes sobre o assunto ou se a abordagem é apenas superficial e se todos os aspectos importantes foram cobertos ou alguns foram ligeiramente tratados ou deixados de fora). Além disso, os aspectos relacionados por (VERGUEIRO, 2010) ligado aos usuários: Conveniência – ligado ao critério de cobertura/tratamento que procura verificar se o trabalho é apresentado em um nível, tanto de vocabulário, como visual que possa ser compreendido pelo usuário, são levantados aspectos quanto à idade dos clientes, seu desenvolvimento intelectual entre outros aspectos; o idioma – verificar se o documento produzido é acessível aos usuários no que tange ao idioma do texto; Relevância/interesse – analisar se o documento é relevante á experiência do usuário, sendo de alguma utilidade para ele, se o texto pode despertar sua imaginação e curiosidade e estilo – muitas vezes o estilo utilizado não é apropriado ao assunto ou ao objetivo do texto. Ainda devemos analisar os aspectos adicionais do documento: Características físicas (abrange os aspectos materiais dos itens a serem selecionados. É verificada tipografia (legibilidade e tamanho) encadernação, qualidade do papel); Aspectos especiais (qualidade de bibliografias, apêndices, notas, índices); Contribuição potencial (leva em consideração a coleção já existente, no qual o documento a ser selecionado deverá ocupar lugar específico); Custo (possibilidade de a biblioteca arcar com os custos, nesse caso verifica-se se existem edições mais baratas, encadernações menos luxuosas, em papéis inferiores, ou edições de bolso, tomando cuidado para não afetar critérios anteriores). Também são verificados os custos com processamento técnico, armazenamento, segurança;

- 4) **Atendimento dos pedidos** – o objetivo principal do SCM é atender a necessidade do cliente. A realização do processo de atendimento de pedidos efetivamente exige a integração de fabricação da empresa, planos de distribuição e transporte. Alianças devem ser desenvolvidas

com os principais membros da cadeia visando o atendimento das exigências dos clientes. O objetivo é desenvolver um processo contínuo do fornecedor para a organização e depois para seus diversos segmentos de clientes. Nesse contexto, considera-se fundamental a criação de um fluxo de trabalho nas bibliotecas, busca-se trabalhar os processos de forma compartilhada visando minimizar os processos e custos. Pretende-se agilizar o atendimento aos usuários de forma eficaz e eficiente, integrando os procedimentos com os editores e distribuidores de materiais bibliográficos físicos e/ou eletrônicos. Para tanto, torna-se essencial à criação de documentos oficiais. Neles devem constar todos os procedimentos, parâmetros, metodologias e fluxos de trabalho de seleção e aquisição envolvendo todas as tarefas relacionadas com cada elemento da cadeia;

- 5) **Gestão do fluxo de fabricação** - os processos de fabricação devem ser flexíveis para responder às mudanças do mercado. Isto exige uma flexibilidade para executar a transição rápida para acomodar uma customização em massa. As encomendas são processadas em um tempo, com base em tamanhos mínimos de lotes prioritários de produção. Alterações no processo de fluxo de fabricação deve levar a tempos de ciclo mais curtos, o que significa melhor capacidade de resposta aos clientes. Os planos estratégicos são desenvolvidos com os fornecedores para suportar o fluxo de produção num processo de gestão e desenvolvimento de novos produtos. Os fornecedores são classificados com base em várias dimensões, tais como a sua contribuição e criticidade para a organização. Nas empresas onde as operações se estendem em todo o mundo, abastecimento deve ser gerenciado em uma base global. Nas bibliotecas, a gestão do fluxo de fabricação deve apoiar à tomada de decisões táticas e operacionais referente às seguintes questões produtivas: O que comprar? Quanto comprar? Quando comprar e com que recursos comprar? A solução para essas perguntas é o caminho que as unidades de informação devem permear no desenvolvimento de coleções;

- 6) **Procurement**– é a aquisição de bens, serviços ou obras a partir de uma fonte externa. Envolve o melhor custo possível para atender às necessidades dos compradores, em termos de qualidade, quantidade, tempo, localização. Em relação às bibliotecas universitárias brasileiras a aquisição de e-books deve envolver as melhores condições mercadológicas para a aquisição de objetos informacionais digitais através de um custo benefício justo, onde se contemplem acervos de qualidade, acessíveis para todos em qualquer lugar, a qualquer momento, com as melhores condições financeiras possíveis e com a estipulação de regras claras e justas de uso;
- 7) **Desenvolvimento de produtos e comercialização** - o desenvolvimento de produtos é a alma de uma empresa. Os Clientes e fornecedores devem ser integrados no processo de desenvolvimento do produto, a fim de reduzir tempo de mercado. Como os ciclos de vida dos produtos encurtam, as invenções devem ser desenvolvidas e lançadas em prazos mais curtos, a fim de se manterem competitivas. Os gerentes de desenvolvimento de produtos e comercialização devem:
- a) Coordenar com a gestão de relacionamentos com clientes na busca de identificar as necessidades dos usuários;
  - b) Escolher materiais e fornecedores em conjunto;
  - c) Desenvolver a tecnologia de produção em fluxo de produção para fabricar e integrar o melhor da cadeia de suprimentos e fluir para a combinação produto / mercado.

Normalmente, as bibliotecas criam produtos e disponibilizam de forma gratuita ao mercado. Esse trabalho visa criar um produto que colabore para a formação e o desenvolvimento de coleções digitais nas bibliotecas universitárias do país. Busca-se a concepção de uma ferramenta inovadora, estratégica, gerencial e de apoio logístico que sirva para gerenciar e controlar a aquisição de e-books. Ela pretende ser uma plataforma que facilite toda a logística que envolve a administração dos livros digitais;

- 8) **Returns** – É o processo de retorno que permite a identificação de oportunidades de melhoria na produtividade e da criação de projetos.

Lambert e Cooper (2000) trabalham a cadeia de suprimentos em três perspectivas distintas como podemos perceber na figura abaixo: em primeiro lugar o fornecimento de estrutura de rede da cadeia, onde devemos determinar quem são os membros-chave da cadeia de suprimentos, com os quais poderemos realizar elos nos processos; num segundo momento é determinado o fornecimento de processos de negócios da cadeia onde eles devem ser ligados a cada um desses membros-chave da cadeia. Em seguida, os gerentes da cadeia devem determinar qual o nível de integração e de gestão deve ser aplicado para cada link do processo.

O conceito de Abastecimento de Gestão em Cadeia em inglês (*SupplyChain Management* - SCM) é uma apreciação contemporânea no mercado. Alguns autores possuem definições distintas acerca do assunto sem que haja um consenso.

Simon e Pires (2003) consideram a cadeia uma rede de opções, de facilidades e de distribuição. Ela executa atividades de desenvolvimento de produtos, *procurement* de materiais, transformação desses em artigos intermediários e objetos acabados. Por fim, considera a distribuição desses produtos para os clientes.

A cadeia de suprimentos é uma forma integrada de planejar, controlar e aperfeiçoar o fluxo de bens ou produtos, informações e recursos, desde os fornecedores até o cliente final, administrando as relações de logística na cadeia de suprimentos que representa uma rede de organizações, ligadas, nos dois sentidos, e os diferentes processos e atividades que produzem valor na forma de produtos e serviços que são postos nas mãos do consumidor final (SPANHOL, 2010).

Ela forma uma integração dos negócios através de fornecedores originais que abastecem produtos, serviços e informações e que agregam valor para os clientes e outras partes interessadas.

Abrange todas as atividades relacionadas com o fluxo e transformação de mercadorias desde o estágio da matéria-prima até o usuário final, bem

como os respectivos fluxos de informação (HANDFIELD e NICHOLS JR., 1999).

O método de administração destas redes ou cadeias é denominado gestão de cadeias de suprimentos e tem como objetivo estruturar o fluxo de operações entre clientes e fornecedores.

É um processo voltado para a eficiência do processo de comercialização e distribuição de bens e serviços, é formado por um conjunto de unidades organizacionais, instituições e agentes, internos e externos, que executam as funções que dão apoio ao marketing de produtos e serviços de uma determinada empresa (FLEURY, 1999).

Lambert e Cooper (2000) acreditam que o objetivo da SCM é alcançar a eficiência e eficácia nas operações ao longo de toda a cadeia de suprimentos, sendo a satisfação do consumidor final o foco de todos os esforços.

Sampaio e Cunha (2006) afirmam que

O mercado global competitivo exige das organizações relacionamentos estreitos com os fornecedores, objetivando que o cliente final se sinta plenamente satisfeito na aquisição de bens e serviços. A chamada cadeia de abastecimento busca exatamente este contato permanente entre organizações produtoras e fornecedoras. A logística, que nos dias atuais é chamada de cadeia logística, integra a cadeia de abastecimento fornecendo a esta suma importância, pois é responsável por toda a movimentação de materiais e também pela distribuição física de produtos. Para que toda esta engrenagem entre organização e fornecedores seja realizada de forma eficaz, torna-se necessário desenvolver ferramentas gerenciais que possibilitem agilidade ao processo. Esta agilidade foca a otimização do tempo, possibilitando que organizações reduzam seus custos de produção, compras e logística.

O crescente número de participantes trabalhando num ambiente competitivo e de pouca coordenação é a principal razão para o crescimento dos custos. A solução para este problema passa necessariamente pela busca de uma maior coordenação e sincronização, através de um processo de cooperação e troca de informações. O avanço da informática, combinado com a revolução nas telecomunicações criou as condições ideais para se implementar processos eficientes de coordenação. É exatamente este esforço de coordenação nos canais de distribuição, através da integração de processos

de negócios que interligam seus diversos participantes, que está sendo denominado de *Supply Chain Management*. Em outras palavras, o SCM representa o esforço de integração dos diversos participantes do canal de distribuição através da administração compartilhada de processos-chave de negócios que interligam as diversas unidades organizacionais e membros do canal, desde o consumidor final até o fornecedor inicial de matérias-primas. (FLEURY, 1999). Nesse sentido, a cadeia de suprimentos pode e deve ser utilizada por qualquer instituição, empresa, departamento e/ou biblioteca. Afinal, ela possui caráter estratégico, envolvendo a própria organização, bem como outras instituições integrantes do processo produtivo.

### **5.1 Aspectos estruturais da cadeia de suprimentos**

Durante as últimas décadas percebem-se, em decorrência do desenvolvimento das TIC's, inúmeras transformações na forma de produzir, gerir e usar a informação. Isso ocorre devido às mudanças provocadas pelos novos modelos digitais de produção dos livros. Nesse contexto, as TIC's propiciam mudanças nos serviços e produtos oferecidos pelas unidades de informação aos seus usuários. Contudo, os modelos tradicionais, em alguns casos caquéticos, utilizados para a formação e o desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias necessitam de aprimoramento dos profissionais ligados à área da Biblioteconomia. As práticas de trabalho e o gerenciamento dos novos formatos de informação precisam de reformulação.

Nesse cenário, as práticas profissionais carecem de reordenamento nos procedimentos referentes ao gerenciamento de novos serviços e produtos. Assim, novas possibilidades de ação surgem oriundas da informação digital. Entre elas, destacamos o incremento de políticas para estruturação de cadeias de suprimentos para compras de e-books. Nesse sentido, é importante situar a visão de Lambert (2001) que sugere três aspectos estruturais para a criação de um SCM, são eles:

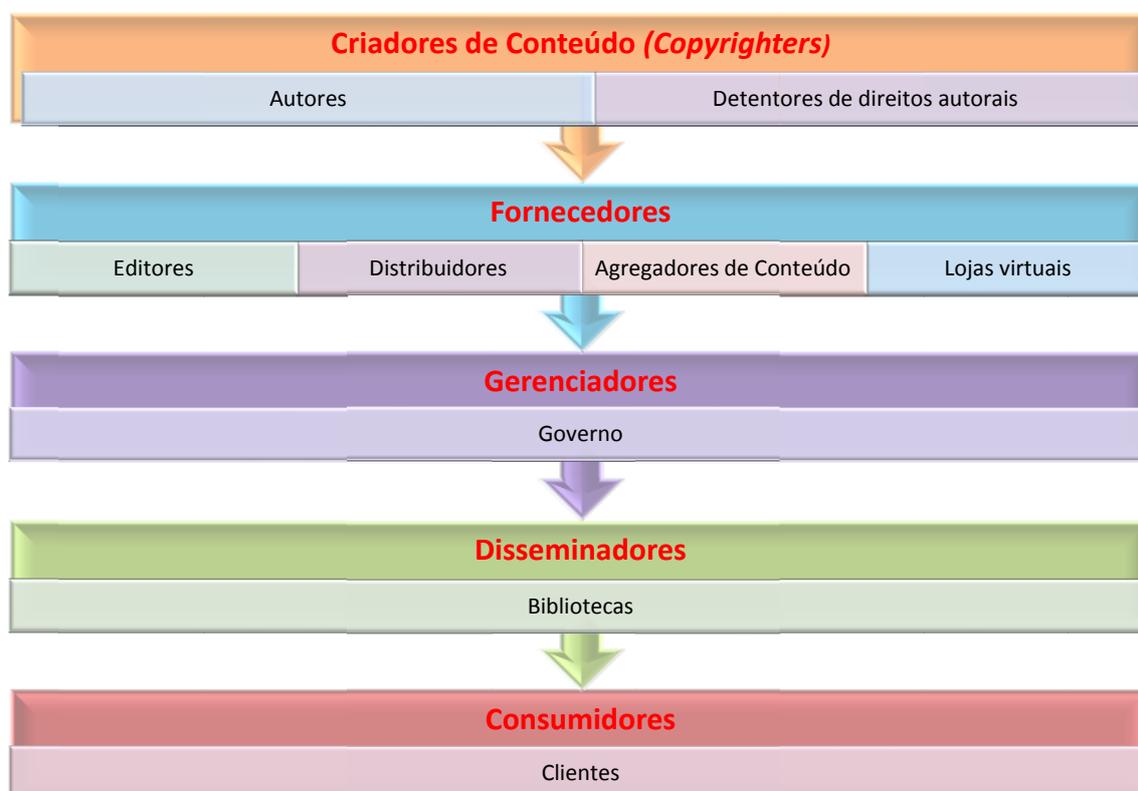
- 1) Definição dos membros;
- 2) Dimensões estruturais;
- 3) Componentes gerenciais da cadeia de suprimentos.

#### **5.1.1 Membros da cadeia**

De uma forma geral, os membros de uma SCM são todas as empresas ou organizações que interagem direta ou indiretamente com a empresa focal, nas direções montantes e jusantes da cadeia, desde a matéria-prima inicial até o consumidor final (PIRES, 2004).

A seguir, listaremos os principais membros da cadeia para a criação da plataforma de gerenciamento de e-books. Ela é composta por diversos atores que deverão exercer suas funções de forma colaborativa e consorciada, seus principais membros são: criadores, fornecedores, gerenciadores, disseminadores e consumidores de conteúdo digital. Na ilustração x percebemos que eles trabalham numa cadeia de produção desde a criação de produtos ou conteúdos até a utilização dos e-books, formando nós de abastecimento que colaboram para melhorar o fluxo de serviços e de informações. Os membros do SCM tem o objetivo de atender rapidamente e com precisão as necessidades dos clientes (leitores de e-books).

Figura 5 – Cadeia do livro digital



Fonte: Autor, 2015.

#### 5.1.1.1 Criadores de conteúdo

Os criadores da cadeia de abastecimento são fabricantes ou criadores de conteúdo que fornecem todos os tipos de mídia para abastecer bibliotecas ou plataformas. Incluem, principalmente, *copyrighters* (autores e detentores de direitos autorais) que podem ser pessoas físicas ou entidades que criam uma obra literária, artística ou científica, identificada por meio do nome civil (completo ou abreviado), pelas iniciais, pseudônimo ou qualquer outro sinal convencional (DUARTE; PEREIRA, 2009) ou quem detém os direitos da obra. Eles possuem a função de criação de conteúdo e, no passado, repassavam seus frutos para os editores. Atualmente, com o advento da internet e, posteriormente, a criação dos modelos de comércio virtual, os autores podem vender suas publicações diretamente para usuários, bibliotecas, governo, editores etc. Esse processo é facilitado devido às novas tecnologias que proporcionam aos autores a possibilidade de auto publicação. Nesse modelo, o autor assume também papel de editor, onde negocia suas obras diretamente com os interessados e recebe pela venda, sem necessidade de intermediários na negociação. Outro fator de destaque nesse processo é a transformação do autor em divulgador de sua própria obra através de inúmeras ferramentas de comunicação, principalmente, via internet. Isso é possibilitado pelas TIC's e ocorre porque deixa de existir a divulgação, por parte, dos editores. Como problemas, destacamos: perda de qualidade do material impresso; ausência de estrutura de venda e; baixa qualidade ou inexistência de descrição da obra em metadados.

#### 5.1.1.2 Fornecedores

Os fornecedores de conteúdo são responsáveis pela edição, venda, distribuição e divulgação das obras. São formados pelos editores, distribuidores, agregadores de conteúdo e pelas lojas virtuais.

Os editores são os responsáveis pelas obras editadas. Eles podem realizar negócios diretamente com as bibliotecas ou oferecê-las para agregadores, distribuidores ou lojas virtuais. São empresas comerciais ou profissionais do mercado do livro (SERRA, 2013).

Os editores são representados pelas editoras, organizações com ou sem fins lucrativos, que coordenam o processo de editoração e de publicação de obras bibliográficas impressas ou eletrônicas. Segundo Procópio (2013) o

editor, no modelo tradicional, era considerado “mais importante que o escritor devido sua função social de levar os melhores produtos literários as estantes das livrarias e bibliotecas”.

Alguns editores, além de livros e *e-books*, podem oferecer conteúdo de periódicos, o que é interessante aos bibliotecários. Diversas universidades têm selos editoriais e algumas bibliotecas têm aderido a este movimento, permitindo a comercialização – e posterior uso, sem restrições de acesso – de títulos institucionais. Ao adquirir obras diretamente dos editores, as bibliotecas precisam firmar contrato com diversos fornecedores, cada um com suas condições de uso, o que exigirá gestão e controle por parte dos bibliotecários. Existem editores que se negam a vender diretamente para bibliotecas, tendo seus títulos disponíveis apenas através de agregadores e distribuidores. Ao adquirir de editores e, de acordo com o modelo de negócios contratado, os arquivos de livros eletrônicos podem ficar com a biblioteca ou na nuvem, com controle do fornecedor e acessados somente através de plataformas proprietárias, que controlam o acesso através de DRM (*Digital Rights Management*).

#### 5.1.1.3 Distribuidores

Os distribuidores exercem funções semelhantes aos agregadores, à distinção entre eles é a ferramenta para acesso ao conteúdo informacional. Os distribuidores utilizam a ferramenta do editor, visto que eles não possuem plataforma proprietária. Os distribuidores são caracterizados como intermediários entre as bibliotecas e as editoras. Eles também trabalham com os modelos de negócios existentes no mercado: assinaturas, aquisição perpétua, PDA, etc. Da mesma forma que os agregadores, os distribuidores permitem que as bibliotecas tenham acesso a obras de diversas editoras através de um único contrato. Costumam ser mais flexíveis nas negociações e também oferecem grande quantidade de títulos. Por outro lado, nem sempre conseguem oferecer acesso simultâneo das obras assinadas, limitando ao acesso monousuário. Alguns, em semelhança com as lojas virtuais, oferecem ferramenta para realização do empréstimo digital (*e-lending*). Normalmente os arquivos assinados ficam com o fornecedor (na nuvem) e para aquisição perpétua podem ser baixados nos servidores da biblioteca.

#### 5.1.1.4 Agregadores

Os agregadores de conteúdo são empresas que representam diversas editoras e oferecem praticamente todos os modelos de negócios existentes. Eles licenciam os conteúdos de diversos fornecedores e os disponibilizam através de sua própria plataforma. O tipo de acesso e os serviços oferecidos aos usuários são refletidos nos valores dos contratos.

Ao negociar com um agregador a biblioteca lida, normalmente, com um único fornecedor que proporciona acesso as obras de diversas editoras. Eles possuem grande quantidade de títulos, com preços que costumam ser atraentes.

Os agregadores normalmente dispõem de metadados para incluir os registros nos *OPACs*, além de possibilidade de integração com o serviço de descoberta. Esta característica é muito importante quando da assinatura de centenas de títulos, facilitando assim, a catalogação das obras adquiridas.

Por outro lado, existem alguns desafios que necessitam de enfrentamento. Os agregadores não mantêm contrato com todas as editoras. Portanto, pode ser necessário acordo com outros editores para adquirir determinados títulos. Como lidam com grandes volumes de obras, o espaço para negociação de valores é limitado. Caso a biblioteca opte por realizar a aquisição perpétua de alguns títulos, o valor individual das obras pode ser mais elevado que o comparado com a compra através do editor. Os agregadores costumam fechar com as mesmas editoras, portanto é comum que obras iguais sejam oferecidas por fornecedores diferentes. Esta situação é identificada como obras concorrentes. Ao deparar-se com esta situação a biblioteca necessita ter um forte controle do uso do que é assinado por agregador, para tomada de decisão no momento da renovação da assinatura, avaliando a quantidade de acessos simultâneos, preços para aquisição perpétua, possibilidade de impressão (total e/ou parcial) etc.

#### 5.1.1.5 Lojas virtuais

As lojas virtuais podem ser fornecedoras para bibliotecas, porém as possibilidades de assinaturas são limitadas, priorizando a aquisição perpétua, com acesso monousuário aos *e-books*. Normalmente, realizam convênios com

bibliotecas e permitem que seus usuários aluguem livros através de identificação e confirmação do vínculo do leitor com a biblioteca em ferramentas de empréstimo digital. Esta possibilidade não é presente no Brasil, ela ocorre com frequência nos Estados Unidos, principalmente, com a *Amazon*. Ao adquirir obras por lojas virtuais os arquivos são armazenados no servidor da biblioteca e não na nuvem. Se optar por empréstimo digital, o usuário faz o *download* da obra e terá acesso a ela por um período determinado. O uso de plataformas proprietárias é constante e, no caso da *Amazon*, possui, além dela, um formato exclusivo: os *e-books* adquiridos desta loja são do formato AZW e apenas são acessados através do *Kindle* (qualquer geração) ou de aplicativos para *tablets*, tanto *IOS* quanto *Android*, além do DRM.

#### 5.1.1.6 Gerenciadores

Nesse trabalho, consideramos como gerenciador dos *e-books* o governo federal, que deve ser o responsável por gerir a plataforma de livros digitais. O governo enquanto representante da autoridade máxima de nossa sociedade possui todas as características para gerir essa plataforma, bem como, promover a democratização do modelo informacional digital. A liderança do Estado e seu poder para reger a sociedade devem colaborar para a ampliação do uso da informação digital nas bibliotecas universitárias públicas. Nesse sentido, a criação da plataforma de gerenciamento de *e-books*, formada através da aliança dos membros do mercado livreiro deve colaborar para a melhoria desse negócio através de ações que contemplem a criação, produção, organização, armazenamento, gestão, disseminação e uso da natureza informacional digital. Para tanto, o governo deve proporcionar todos os recursos técnicos e humanos para contemplar a criação dessa plataforma. Acreditamos que a centralização e unificação nos modelos de negócio podem colaborar para promover e facilitar a difusão dos *e-books* no país. Além disso, consideramos que um modelo único de gerenciamento melhorará a distribuição dos objetos digitais, bem como, possibilitará a ampliação dos acessos os conteúdos informacionais. Essas ações provocarão redução de recursos, melhoria nos processos, agilidade e precisão nas informações e satisfação nos clientes.

#### 5.1.1.7 Bibliotecas

As bibliotecas exercem o poder captar, armazenar, organizar, disponibilizar, proporcionar o acesso e o uso as informações. Além disso, possuem a responsabilidade de selecionar, adquirir e gerenciar os acervos.

Aos bibliotecários cabem o papel da organização do conhecimento e sua difusão no meio acadêmico e na sociedade como um todo. Nesse sentido, observamos extrema importância de atuação dos profissionais da informação na estrutura proposta de organização da SCM para formação de acervos digitais. Esses profissionais deverão compor nós dentro cadeia e atuarão como especialistas na área de formação e desenvolvimento de coleções. Eles serão os responsáveis pela criação de diretrizes e subsídios para que o governo adquira os materiais necessários e atuarão ativamente nas negociações envolvendo os demais atores da plataforma. Nesse sentido, executarão critérios sólidos para formação das coleções de livros digitais, colaborando desta forma, para a tomada de decisão dos membros do governo.

Além disso, cabem as bibliotecas a divulgação dos livros digitais junto ao corpo docente, discente, pesquisadores e servidores das universidades públicas, bem como, o estabelecimento de formas de circulação para esse material. As bibliotecas precisam buscar formas de ampliar o acesso ao conteúdo informacional digital e assim, contribuir para a circulação da informação científica e tecnológica junto ao público.

#### 5.1.1.8 Clientes

Os clientes são os destinatários dos materiais adquiridos. Eles possuem demandas e necessidades que devem ser supridas no processo de formação de coleção pelas unidades de informação e o governo. Devem ser respeitadas as características e as preferências dos clientes. Para tanto, são necessários dos estudos de usuários com o intuito de analisar seus perfis.

#### 5.1.2 Dimensões estruturais

Segundo Lambert (2001) o segundo elemento fundamental na formação de uma SCM são suas dimensões estruturais. Elas possuem três dimensões essenciais: descrição, análise e gerenciamento. Segundo o autor a estrutura pode ser horizontal ou vertical.

A estrutura horizontal se refere à quantidade de camadas ao longo da cadeia e a vertical se refere ao número de fornecedores ou clientes em cada camada da estrutura.

A posição horizontal da empresa focal na cadeia de suprimentos identifica o quão próximo à mesma está do ponto inicial ou final da cadeia.

A estratégia de cada empresa em adotar muitos fornecedores ou fornecedores exclusivos, atuar no mercado com muitos clientes diretamente ou via distribuidores, terceirizar serviços, bem como a mudança na gama de produtos produzidos (determinará a configuração das dimensões estruturais abordadas).

Lambert (2001) afirma que “não é viável integrar e gerenciar todos os processos ao longo da SCM com todos os seus membros”. A gestão da cadeia é muito mais complexa que gerir uma única empresa e os recursos disponíveis podem ser os mesmos. Dessa forma, a empresa focal (em nosso caso o governo federal) deverá definir quais os níveis, em quais processos de negócios e com quais membros irá implementar o gerenciamento. Segundo Lambert (2001), há quatro tipos de gestão de processos:

Processos gerenciados: são aqueles que a empresa focal (governo) considera essenciais para o gerenciamento e a integração. Em geral, esse tipo de interligação ocorre mais frequentemente entre fornecedores e clientes na primeira camada (cliente ou fornecedores chave);

Processos monitorados: são considerados menos críticos que os gerenciados pela empresa focal, mas ao mesmo tempo é importante para a mesma que tais processos sejam apropriadamente integrados e gerenciados por outras empresas da cadeia. Dessa forma, a empresa focal simplesmente monitora ou audita, quando necessário, tais processos;

Processos não gerenciados: são os que a empresa focal não está diretamente envolvida, ou que não são críticos o bastante para justificar a aplicação de recursos para gerenciar e monitorar. Esse relacionamento se caracteriza pela confiabilidade e garantias entre os membros da cadeia;

Processos não-membros: envolvem empresas membro e não membros da cadeia de suprimentos da empresa focal. Tais processos não são considerados na estrutura da cadeia, mas podem afetá-la. Segundo Lambert (2006), os processos “Gestão das Relações com os Clientes” e “Gestão das Relações com os Fornecedores” são os principais para a definição da integração e gerenciamento na cadeia de suprimentos.

### 5.1.3 Componentes gerenciais da cadeia de suprimentos

Os componentes gerenciais são o terceiro elemento do modelo proposto por Lambert (2001). Ele elenca nove componentes classificados em dois subgrupos: físicos e técnicos; e os de gestão da organização:

Componentes físicos e técnicos:

- Planejamento e controle das operações: são componentes gerenciais chaves para direcionar a empresa e a cadeia de suprimentos. O planejamento deve ser colaborativo, de forma que os objetivos da cadeia de suprimentos devam ser definidas para mensurar resultados e desempenho; ·
- Estrutura de trabalho: mostra como a empresa e a cadeia executam suas tarefas e atividades;
- Estrutura organizacional: indica o nível de integração dos processos ao longo da cadeia de suprimentos. A utilização de equipes multifuncionais indica uma aproximação maior ao conceito de processos. Quando essas equipes ultrapassam os limites da própria empresa, tornando-se multi-organizacionais, uma maior integração pode ser obtida na cadeia de suprimentos;
- Estrutura facilitadora do fluxo de produto: refere-se à estrutura para se proceder ao abastecimento, produção e distribuição ao longo da cadeia, que busca a racionalização de estoques e;
- Estrutura facilitadora do fluxo de comunicação e informação: é uma estrutura gerencial chave para a cadeia, pois a eficiência da mesma depende fortemente de informações corretas e atualizadas fluindo em todas as camadas.

Componentes de gestão da organização:

- Métodos de gestão: referem-se à filosofia corporativa e às técnicas de gestão utilizadas ao longo da cadeia;
- Estrutura de poder e liderança: refere-se ao poder e jogos de forças exercidos ao longo da cadeia entre os elementos da mesma;
- Cultura e atitude: considera a importância da cultura corporativa e das atitudes individuais e seu grau de compatibilidade ao longo da cadeia. Abrange questões como valorização dos funcionários e sua incorporação na gestão da empresa e;
- Estrutura de risco e recompensa: a definição de políticas de riscos e recompensas afeta a forma como acordos são firmados ao longo da cadeia de suprimentos.

Diante das ações propostas por Lambert (2001) elencamos as ações que devam permear a proposta de criação da plataforma. Elas seguem a seguir:

- Mapeamento das necessidades dos clientes, ou seja, do público alvo a ser atendido;
- Estruturação e diagnóstico das demandas dos clientes;

- Levantamento das bibliotecas públicas universitárias do país e análise de suas carências;
- Criação de programa governamental onde estejam estabelecidos os procedimentos gerenciais, operacionais, técnicos e legais relacionados com a criação, implementação, povoamento e uso da plataforma de gerenciamento de e-books;
- Estruturação do planejamento estratégico para concepção de uma estrutura organizacional facilitadora do fluxo de produção, comunicação e informação;
- Construção de organograma e fluxograma que contemple a hierarquia do projeto e os responsáveis por cada etapa;
- Delimitação dos membros que participam da cadeia, definição de quais ações cada ator terá incumbência e formas para melhorar a comunicação entre eles;
- Determinação de critérios para realização de uma política de controle das operações, estabelecendo uma estrutura de risco e recompensa para avaliações contínuas;
- Deliberação da metodologia de trabalho da plataforma (sugerimos a SCM);
- Estabelecimento dos critérios necessários para os processos de abastecimento, produção (planos de longo e médio prazo), entrega e retornos. Nesse sentido, é fundamental a integração das regras de negócios, gestão da *performance*, coleta de dados, políticas de inventários, investimentos, transporte, além de alinhamento com o plano do governo;
- Criação de um programa compartilhado (consórcio) de aquisição e distribuição de *e-books*, concebido pelo governo federal em conjunto com as bibliotecas, com o intuito de abastecimento da plataforma. Esse módulo deve ser responsável pela criação de mecanismos de compra, distribuição e normas de acesso aos e-books. Deve incluir

as atividades de aquisição, compras, contratos, pagamentos, recebimentos, verificação, distribuição e transferência de livros entre os pares. Ele deve ser arquitetado de forma igualitária, buscando o livre acesso às informações entre os membros da cadeia e, principalmente, aos clientes das bibliotecas. As bases para circulação desses materiais devem ser estabelecidas pelas bibliotecas universitárias em conjunto com os demais atores envolvidos no processo. O programa deve possibilitar a livre circulação dos *e-books* com o intuito de democratizar o acesso ao conteúdo informacional provocando a otimização, rapidez, agilidade e democratização do acesso. Para tanto, a participação ativa dos bibliotecários deve permear a construção desse módulo;

- Criação e execução de módulos que propiciem o gerenciamento dos livros digitais, possibilitando a flexibilização e a otimização de recursos para a catalogação, circulação e estatísticas de uso dos livros e;
- Promoção de um catálogo único de acesso aos *e-books*, visando ampliar e facilitar o acesso a serviços de informação e ao conteúdo informacional.

Essas ações buscam os seguintes resultados:

- O fluxo de trabalho;
- Redução de custos;
- Diminuição dos prazos;
- Melhora na eficiência e eficácia no gerenciamento dos processos;
- Aperfeiçoamento nos modelos de negócios entre os atores do mercado;
- Aprimoramento da comunicação entre os membros da cadeia;

- Difusão e democratização do acesso aos *e-books*.
- Promover o acesso ao conteúdo informacional, via *e-books*, em igualdade de condições para todas as universidades públicas do país;
- Otimizar as pesquisas nas universidades através do uso de informação digital nas bibliotecas;
- Gerar benefícios imediatos aos professores, pesquisadores e discentes das instituições de ensino superior e de pesquisa do Brasil através da ampliação do conhecimento e;
- Contribuir com o desenvolvimento da sociedade por intermédio do acesso as informações. Dessa forma, colaboramos com a educação e a cultura.

A construção da plataforma precisa contribuir para o desenvolvimento da sociedade e do cidadão. Nesse sentido, ela precisa possuir as seguintes características:

- Balizada no respeito à diversidade e à pluralidade cultural;
- Prezar pelo respeito aos direitos dos atores participantes, aos direitos autorais e de seus subsequentes;
- Repudiar qualquer tipo de censura e/ou coação e;
- A ética e o respeito às leis de mercado devem ser premissas da concepção, povoamento e uso da plataforma.

Essas ações e questões visam à construção de uma plataforma democrática, onde se possa constituir um acervo digital único de qualidade, disponível para os clientes de todas as bibliotecas participantes. Ela deve promover e ampliar o acesso à informação digital, utilizando o suporte dos *e-books* como canal de disseminação do conhecimento. Pretende ainda, democratizar o acesso às informações no setor acadêmico, proporcionando a otimização do fluxo de informações da literatura científica nacional, bem como, a promoção e a disseminação dessa produção.

## 5.2 A cadeia de suprimento aplicada nas Bibliotecas

O SCM na visão Kress e Wisner (2012) envolve o gerenciamento de estoques através de relações entre fornecedores de materiais e os distribuidores, onde a gestão das informações ocorre através de sistemas enxutos, de ampla visibilidade e coordenação ágil.

Katsirikou (2003) sinaliza para uma cadeia que envolve quatro partes integradas: a) Recursos de conhecimento – formada pelos editores, provedores de banco de dados, as mídias digitais e os fornecedores de investigação; b) Gestores – organizadores de conteúdo e de conhecimento; c) Bibliotecas – atacadistas e disseminadores de conteúdo e d) Clientes ou usuários das bibliotecas.

Reilly (sem data) acredita que o SCM para bibliotecas envolve quatro grupos de trabalho: a) Fontes: são as obras produzidas pelos titulares, produtores e editores de materiais para a pesquisa; b) Fornecedores: formado pelas organizações que fornecem materiais para bibliotecas; c) Bibliotecas: organizações responsáveis por adquirir, deter e manter materiais para pesquisadores e d) Investigadores: acadêmicos, pesquisadores e outros usuários desses materiais.

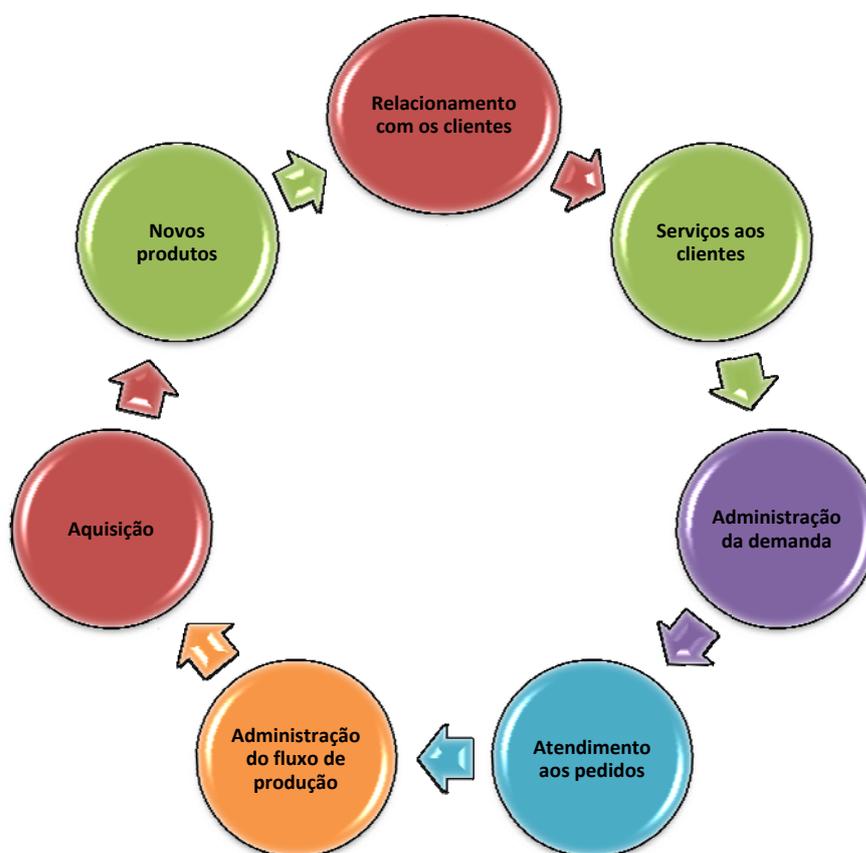
Smeltzer e Ogden (2002) acreditam que a complexidade da aquisição de serviços é maior que a compra de materiais, devido à sua intangibilidade e a dificuldade de avaliar financeiramente os benefícios da compra. Contudo, Kress e Wisner (2012) consideram que o SCM agrega valor às bibliotecas na prestação de serviços aos usuários através da integração de serviços e personalização no atendimento aos clientes.

No pensamento de Martins e Scavarda (2015) a cadeia de suprimentos de uma biblioteca envolve quatro grandes núcleos:

Suprimentos de infraestrutura – envolve contratação de pessoal e parque tecnológico; Seleção e aquisição de acervos – engloba planejamento estratégico, serviços de informação, gerenciamento financeiro, logística de distribuição, marketing de produtos e participação das equipes, envolve ainda, a seleção, compra, doação e descarte de livros, *e-books*, periódicos e demais materiais bibliográficos; Materiais administrativos – abrange todos os produtos que auxiliam no suprimento de preparação de materiais para consulta; Suprimentos para sistemas de informação – determina formas de coleta, processamento, transmissão e disseminação de dados com o objetivo de organizar, gerir, difundir, usar e preservar acervos.

Dentre os processos de negócios considerados fundamentais para o sucesso de implementação do SCM na visão de Viana (2002), Pozo (2004) e Baily *et al.* (2009) são fundamentais na criação da plataforma de gerenciamento de *e-books* temos: Relacionamentos com os clientes; serviços aos clientes; administração por demanda; atendimento aos pedidos; administração do fluxo de produção; aquisição e novos produtos que forma um trabalho interligado e cíclico como podemos observar através da ilustração 5.

Figura 6 – Processos de criação da cadeia de suprimentos



Fonte: O autor, 2015.

- 1) Relacionamento com os clientes – os usuários são a razão da existência das bibliotecas, o relacionamento deve ser colaborativo e participativo pautado na satisfação no atendimento. Dessa forma, a realização de estudos de usuários e suas necessidades informacionais são pertinentes para o sucesso do projeto;

- 2) Serviço aos clientes – o objetivo da plataforma será o oferecimento de serviços e produtos aos clientes, com o intuito de suprir suas carências de informação, de forma rápida, ágil, acessível, com custos reduzidos e derrubando barreiras espaciais e geográficas. Nesse sentido, busca-se a atualização constante da plataforma e o aperfeiçoamento nas formas de acesso aos conteúdos;
- 3) Administração da demanda – As novas tecnologias proporcionam novos fluxos de trabalho. Nesse sentido, a compra de materiais por demanda é uma característica dos tempos modernos, onde devemos, apenas, adquirir o que for necessário. Além de provocar a redução nos custos, colabora para a personalização de serviços;
- 4) Atendimento de pedidos – as solicitações devem ser adquiridas no menor tempo, com o melhor custo, de forma eficiente e eficaz. Para tanto, é fundamental a criação de programas que informem onde é possível adquirir o produto? Em qual prazo será entregue? Quais as formas de pagamento? Em quais tipos de suportes estarão disponíveis? Quais os aparatos tecnológicos necessários para a leitura? etc. Esses são alguns dos aspectos a serem observados na concepção da estrutura da plataforma. Nesse aspecto, a manutenção de cadastros de fornecedores e a conservação dos registros das atividades realizadas na plataforma são relevantes para agilizar as atividades a serem desenvolvidas;
- 5) Administração do Fluxo de produção – a administração é responsável pelo estudo e pelo desenvolvimento de técnicas de gestão da produção de bens e serviços. Nesse contexto, deve-se elaborar a descrição completa das atividades necessárias para sua implantação e posterior ação. Deve-se estabelecer toda a rotina necessária para a aquisição, o gerenciamento e o uso dos livros digitais. A administração do fluxo de informações fica responsável pela criação de uma estrutura de compra, uso, acompanhamento e avaliação dos atores que fazem parte da mesma;
- 6) Aquisição – é o módulo responsável por toda a administração da compra desde a realização de licitações eletrônicas até o estudo das melhores condições comerciais do mercado visando o equilíbrio entre qualidade e

valor. Para tanto, é fundamental o monitoramento das tendências da sociedade e dos negócios; o estudo das necessidades dos clientes; a busca pela livre circulação dos livros digitais. Nesse sentido, a negociação entre os atores do mercado editorial devem ser baseadas no benefício mútuo, no respeito às leis e na moralidade, bem como, na prática da ética em todos os negócios firmados e;

- 7) Desenvolvimento de novos produtos – criação de novos produtos e serviços para disponibilização do acervo para os clientes.

A partir desse mapeamento percebem-se aspectos que necessitam de aperfeiçoamento para a criação da plataforma de gestão de *e-books*, são eles:

- Planejamento das demandas – envolve estudo das necessidades dos clientes abrangendo pesquisa junto ao corpo discente e docente das universidades públicas brasileiras, bem como, dos demais pesquisadores acadêmicos. Busca-se desenvolver estudos das carências dos clientes reais, virtuais e potenciais, verificando suas demandas imediatas, em médio e longo prazo;
- Modelos de negócios – abrange estudo dos modelos de aquisição existentes no mercado: compra, assinatura ou pague para ver. Além dos modelos tradicionais existentes e dos novos modelos apresentados no mercado digital, devemos avaliar as potencialidades da aquisição através *doe-business*. Os negócios eletrônicos oferecem facilidades da Internet, muitas vantagens e benefícios, como a “personalização, serviço de alta qualidade ao cliente e um melhor gerenciamento da cadeia de suprimentos, isto é, o gerenciamento estratégico dos canais de distribuição e os processos que os sustentam”. (DEITEL, DEITEL e STEINBUHLER, 2004). Dentre as vantagens dos negócios eletrônicos, temos: a) Agilidade nas relações envolvendo os atores do mercado editorial; b) redução da burocracia nos processos, reduzindo gastos e tempo; c) diminuição de custos operacionais e administrativos; d) maiores informações sobre produtos e serviços, comprados e/ou oferecidos; e) redução de tempo em todo o processo de compra e; f) resposta rápida às necessidades dos clientes.

Ainda em relação aos modelos de aquisição, devemos analisar a bibliodiversidade de títulos (variedade numérica e qualidade dos itens) dos editores/fornecedores, diagnosticar as editoras e os autores envolvidos no processo, analisar a estimativa das áreas do conhecimento envolvidas, verificar a relação entre os idiomas dos objetos a serem comprados e os usuários a serem atendidos; examinar a existência de materiais adicionais aos documentos escritos (imagens, gráficos, áudios, multimídias). Deve-se ainda, estabelecer critérios para atualizações de edições, definição dos prazos contratuais e as formas de transmissão de conteúdos;

- Política de conteúdo – A política de conteúdo envolve as formas de acesso e de acessibilidade ao conteúdo informacional. Além disso, são definidas as formas de circulação dos objetos virtuais. Envolve-se nesse processo, as formas de empréstimos, o quantitativo de acessos, os prazos, as permissões, as reservas, as cópias e as estatísticas de uso da coleção. Essa política deve contemplar a universalização, a distribuição e o compartilhamento do conhecimento através de ações que facilitem o acesso e a acessibilidade para todos os clientes. Deve-se minimizar as restrições impostas pelos editores devendo alcançar a democratização dos e-books;
- Aspectos operacionais – Todo o aparato operacional precisa de orientação técnica. Dessa forma, é fundamental a delimitação de todas as características técnicas e tecnológicas dos hardwares e dos softwares utilizados na plataforma. Para tanto, são necessárias as especificações técnicas para a instalação, manutenção, disseminação e uso dos livros. Incluindo as particularizações para portabilidade, interoperabilidade, transmissibilidade e durabilidade dos conteúdos;
- Interface gráfica – Envolve a personalização dos sistemas de gestão dos conteúdos. Ela necessita oferecer funcionalidades simples e intuitivas com a finalidade de facilitar o acesso e a navegação na plataforma. Deve oferecer recursos que possibilitem ao usuário interagir através de anotações, marcações e pesquisas, disponibilizar links para acessos adicionais, realizar atividades voltadas para a circulação dos livros, possibilitar recursos para cópia, impressão, download, reservas e

aplicativos diversos. Envolve ainda, criação de soluções para os portadores de necessidades especiais;

- Suporte técnico - Estabelecimento de política de suporte técnico local, constituindo as diretrizes e os procedimentos para suporte, preferencialmente, em idioma local. Deve determinar formas de capacitação dos bibliotecários, docentes, discentes e demais clientes. Bem como, criar formas de suporte através de acesso remoto, telefone, *e-mail*, *chats* e/ou redes sociais;
- Gestão dos direitos de propriedade – Envolve os aspectos de direitos autorais, *copyleft* e a gestão dos direitos digitais (DRM). Esse eixo visa garantir e reconhecer os direitos a propriedade intelectual do autor criador da obra, dos proprietários dos direitos e dos demais atores que colaborem com sua criação. A gestão dos direitos de propriedade deve ser baseada na legislação específica sobre o assunto vigente no país. Devemos ainda, tratar das questões legislativas e éticas relacionadas com os livros em domínio público. Além disso, são necessárias especificações acerca das doações de livros virtuais. Por fim, a gestão dos gerenciamentos de direitos digitais envolve restrições, por parte dos editores, que impedem algumas funcionalidades dos livros, essas proteções precisam ser debatidas entre os atores da cadeia, com o objetivo de aperfeiçoamento nos processos envolvidos. Deve-se estabelecer um diálogo entre autores, editores, bibliotecas, governo e a sociedade com o intuito de aperfeiçoamento das questões legais de acesso;
- Preservação digital – A política de preservação deve fornecer subsídios para a salvaguarda dos objetos virtuais, estabelecendo critérios para a questão da obsolescência tecnológica e a degradação física dos suportes. Alguns autores defendem a utilização da migração de suportes, a emulação de dados e o encapsulamento como soluções para a questão da preservação (Baggio & Flores, 2013). Devemos também, estabelecer mecanismos e critérios que possibilitem o descarte e desbaste dos recursos virtuais.

Além das ações necessárias para a criação da plataforma, devemos considerar as atitudes para sua continuidade. Nesse sentido, Di Chiara e Tanzawa (2014) consideram que “a inclusão de materiais eletrônicos na coleção gera a necessidade de pensar na característica de continuidade e interconectividade do formato e amplia o conceito de desenvolvimento de coleção”. Assim, é necessária a construção de diretrizes que visem à criação, a operação, o uso e a avaliação da plataforma. Além disso, é imprescindível a descrição documentária das ações, procedimentos, metodologias, processos e diretrizes utilizados para a concepção, bem como, o registro das questões políticas, gerenciais, técnicas e tecnológicas realizadas em todo projeto. É fundamental também, estabelecer os parâmetros para acesso aos conteúdos informacionais e as formas de acessibilidade aos que dela necessitem. Nesse sentido, é primordial buscar os melhores modelos de negócios que proporcionem garantias para as bibliotecas no atendimento as expectativas dos clientes, ou seja, o documento deve determinar subsídios orçamentários, estabelecer as taxas de uso, manutenção e cancelamento, definir os prazos contratuais e as formas de transmissão de conteúdos nos casos de fechamento das empresas detentoras dos livros digitais.

Para a concretização do projeto é imprescindível à participação de profissionais de diversas áreas do conhecimento, dentre elas destacam-se: informática, logística, engenharia de produção, autores, profissionais do mercado editorial e bibliotecários. A atuação desses profissionais deve ser pautada no trabalho colaborativo buscando eficiência e eficácia nos processos e negócios. Além disso, deve-se respeitar a pluralidade, a diversificação e diversidade dos conteúdos, sendo liberta de interesses políticos, econômicos, sociais, religiosos, de gênero e raça ou qualquer outro tipo de instância que denegre os indivíduos e a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos em uma sociedade da informação e do conhecimento, onde as soluções tecnológicas proporcionam quebras de paradigmas no contexto social, financeiro, político e cultural da sociedade moderna. As transformações possibilitadas pelas TIC's provocam desafios e oportunidades para todas as áreas do conhecimento. Inclusive, nas Ciências da Informação e na Biblioteconomia.

Diante desse cenário, rupturas e mudanças ocorrem nos serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas públicas universitárias brasileiras, um novo panorama diferenciado se apresenta e inovadoras formas de gestão podem e devem ser construídas a partir da introdução das tecnologias de informação e comunicação. Nesse contexto, torna-se necessário repensar dos modelos de gestão praticados pelas bibliotecas na contemporaneidade. Nessa acepção, as unidades de informação devem se readaptar as novas demandas modernas, procurando atender as necessidades provenientes de sua clientela para que não se tornem instituições obsoletas. Dessa forma, esforços são indispensáveis para a edificação de um novo modelo de gerenciamento de acervos que englobe as coleções impressas e digitais.

Diante do panorama relatado, a visão clássica e tradicional de formação e desenvolvimento de coleções deve ser alterada para um modelo que busque aliar as políticas norteadoras do campo da Biblioteconomia com as técnicas modernas de gestão da área da Administração. Esse projeto visa o aperfeiçoamento e a simplificação dos procedimentos de seleção, aquisição, gerência e uso de *e-books*. Proporcionando dessa forma, maior agilidade, flexibilidade, simplicidade e otimização na aquisição dos objetos digitais, bem como, ampliando seu uso no meio acadêmico. Busca-se assim, criar um padrão universal de gestão de *e-books* para as bibliotecas universitárias públicas.

O formato proposto se difere das clássicas formas de aquisição dos documentos impressos. Procuramos apresentar uma ferramenta que aponte para o alcance da produtividade, competitividade, qualidade, simplicidade e satisfação aos usuários. Para tanto, foram apresentadas as diretrizes teóricas gerais para sua construção englobando planejamento, logística, interligação de ações e democratização dos acessos.

A consolidação da proposta aponta para a percepção de uma ferramenta inovadora, estratégica e gerencial de gestão de acervos digitais. Isso implica mudança radical da política governamental em relação ao uso, a compra e ao gerenciamento *dose-books* nas bibliotecas universitárias, bem como, transformações nos modelos de negócios aplicados entre elas e os editores. A simplificação dos procedimentos, a alteração das formas de aquisição, a expansão do uso dos livros digitais e a ampliação dos acessos são pilares fundamentais para a concepção dessa plataforma.

Os pressupostos de criação da ferramenta representam um desafio para o Governo e para os demais atores do mercado. Foram apresentadas ações estratégicas de curto, médio e longo prazo que proporcionam um enfoque diferenciado. As diretrizes fundamentais de criação da ferramenta foram expostas cumprindo o objetivo principal da pesquisa que é propor a criação de uma ferramenta de gestão *dose-books*.

Os objetivos específicos foram desenvolvidos no transcorrer da dissertação e serviram para concretizar e alcançar o objetivo principal do trabalho.

A investigação das políticas de formação e desenvolvimento de coleções impressas e digitais foram exibidas nos capítulos um e dois da pesquisa. Percebemos na literatura analisada que a maioria das bibliotecas universitárias utilizam os mesmos modelos clássicos e tradicionais para a seleção e a aquisição de documentos impressos e digitais.

O diagnóstico das vantagens oriundas da informação de natureza digital constitui a segunda parte do segundo capítulo onde foram destacados os benefícios proporcionados para os diversos membros da cadeia dos livros. A seguir, foram estudados os obstáculos enfrentados para a expansão desse suporte informacional na sociedade contemporânea. Entendemos que existem barreiras financeiras, tecnológicas, de gestão e negócios, culturais, políticas, legais, de telecomunicações e outras oriundas do mercado editorial que dificultam a expansão dos *e-books* nas bibliotecas públicas universitárias brasileiras.

O quarto e o quinto objetivos específicos contribuíram para servir de arcabouço para propor formas de melhoramento nos procedimentos de negociação entre bibliotecas e editores. Nesse contexto, foi realizado diagnóstico dos modelos de negócios aplicados na atualidade e apresentado a

proposta de criação da plataforma onde o alinhamento dos interesses dos membros da cadeia dos livros foi reavaliado.

Os objetivos específicos seguintes foram objeto de estudo nos capítulos quarto e quinto. Neles, foram realizadas propostas de ações que busquem facilitar os processos que envolvem a formação e o desenvolvimento de coleções digitais. Buscou-se apresentar diretrizes fundamentais para a ampliação dos acessos aos conteúdos informacionais, bem como, sugerir padrões para a gestão dos *e-books* de forma centralizada. Almejamos através da indicação teórica de criação da ferramenta de gerenciamento dos livros digitais fornecer subsídios para o respeito à diversidade, à pluralidade dos acervos e o respeito aos direitos autorais.

Objetivou-se dessa forma, incentivar esforços compartilhados para a expansão da informação de natureza digital na coletividade. Exigindo assim, um repensar nos modelos de negócios aplicados na atualidade.

A proposta apresentada constitui um empenho inicial para se pensar na criação da plataforma de gestão *e-books* visando seu uso nas bibliotecas universitárias brasileiras. A sugestão de concepção dessa ferramenta é de extrema importância para a área da Biblioteconomia, devido ao caráter inovador e diferencial para gerenciamento dos acervos. Contudo, essa dissertação não pretende proporcionar um produto acabado e/ou finalizado. Consideramos fundamental o aprofundamento do estudo com profissionais de outras áreas. A constituição do objeto precisa da colaboração de pesquisadores de outros campos do conhecimento, principalmente, aqueles ligados à área de informática. Eles devem cooperar com o desenvolvimento de diretrizes específicas para as áreas de tecnologia e telecomunicações. Nesse sentido, torna-se fundamental o aprofundamento da pesquisa em um doutorado na área da Ciência da Informação.

Por fim, espera-se que esta dissertação contribua para o pensamento de um novo modo de gerenciar os *e-books*. Consideramos que este estudo possa colaborar com os bibliotecários, especialmente, aos gestores e aos profissionais que trabalham com a formação e o desenvolvimento de coleções, que as propostas inseridas nesta pesquisa possam incentivar reflexões, discussões e debates sobre as especificidades da seleção e aquisição de

materiais impressos e digitais e sirvam de arcabouço para a construção da plataforma sugerida.

## Referências

- ACHILLES, D. Desenvolvimento de coleções: apontamentos teóricos sobre bibliotecas especializadas. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS, 7, 2014. **Anais...** São Paulo : SNBP, 2014.
- ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.3, p.9-16, set./dez. 2004.
- ALMEIDA, F. A ascensão do livro digital e a autonomia do autor na cibercultura. In: Nicolau, Marcos *et al.* **O livro digital e suas múltiplas perspectivas**. João Pessoa : Ideia, 2014.
- ALONSO ARÉVALO, J.; CORDÓN GARCIA, J. A. **El libro electrónico y los DRM**. Anuário ThinkEPI, 2010.
- ALVES, R. C. V. Documento eletrônico e seu uso por profissionais bibliotecários de Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 4, n. 2, p. 17-31, 2004.
- AMORIM, M. C. S.; FREDERICO, R. Criatividade, inovação e controle nas organizações. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 42, n. 1, p.75-89, 2008.
- ANARADHA, K.T.;USHA, H.S.. Use of e-books in an academic and research environment: a case study from the Indian Institute of Science. **Program: electroniclibraryandinformation systems**, v.40, n.1, p. 48-62, 2006.
- ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- ASHCROFT, Linda. Developing competencies, critical analysis and personal transferable skills in future information professionals. **Library Review**, v. 53, n. 2, p. 82-88, 2004.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Administradoras de Consórcio (20 de junho de 2008). **História do Consórcio Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio**. Disponível em: <<http://abac.org.br/o-consorcio/historia>>. Acesso em: 19 jun. 2015.
- BAGGIO, C. C.; Flores, D.. Documentos digitais: preservação e estratégias. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 27, n. 1, 11-24, jan./jun., 2013.
- BAILY, P. et al. **Compras: princípios e administração**. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BARAÑANO, A. M. Gestão da inovação tecnológica: estudo de cinco PMEs portuguesas. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, jan./jun. 2005.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARROS, M. Bibliotecário e e-books. **Revista Biblio Cultura Informacional**, 2013. Disponível em: <<http://biblioo.info/bibliotecarios-e-ebooks/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BAUGHMAN, J.C. Toward a structural approach to collection development. **College&ResearchLibraries**, v. 38, n. 3, p. 241, p. 242, 1979.

BENSEN, S. M.; KIRBY, S. N. **E-books and libraries**: an economic perspective, 2015. Disponível em <<http://goo.gl/QirxX>>. Acesso em: 21 set. 2015.

BETTENCOURT, A. M. **A representação da informação na Biblioteca nacional do Brasil**, 2011. 154f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.)

BOEHS A.E. Análise dos conceitos de negociação/acomodação da teoria de M. Leininger. **Rev Latino-am Enfermagem**,v.10, n.1, p. 90-96,jan/fev, 2002.

BOTTENTUIT, J. B.; COUTINHO, C. P. A problemática dos e-books: um contributo para o estado da arte. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA EM SISTEMAS, CIBERNÉTICA E INFORMÁTICA (CISCI), 6., 2007, Orlando, EUA. **Anais...** Orlando, 2007.

BRITO, C. F. de. **Seleção e aquisição de títulos**. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/carlafacanha/seleo-e-aquisio-de-ttulos>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

BRYAN, R.; GIBBONS, S.; PETERS, T. **Draft 1.0**: e-book functionality white paper. E-book Functionality Working Group. Working Group of the American Library Association, Ebook Task Force. 21 Jan 03. Disponível em :<<http://www.lib.rochester.edu/main/ebooks/ebookwg/white.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2015.

BUFREM, L. S.; SORRIBAS, T. V. Práticas de leitura em meio eletrônico. **ETD – Educação Temática Digital**, v.11, n. 1, p. 298-326, dez., 2009.

CARRENHO, C. Brazil. In: R. WINSHENBART, R. **Global e-books**: a report on Market trends and developments, 2014. Disponível em: <[http://www.wischenbart.com/upload/123400000358\\_04042014\\_final.pdf](http://www.wischenbart.com/upload/123400000358_04042014_final.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2015.

CARVALHO, L. Observatório da inovação em biblioteconomia da UNIRIO. **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p.180-195, Jul./Sep. 2011.

CHO, J., "Developing a SCM-based Evaluation System for the Korean Academic Library Consortium," **Libri**, n. 60,p. 321-330, 2010.

COSTA, R. P.; CUNHA, M.B. **Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas**, 2013. Disponível em: <<http://www.congressodolivrodigital.com.br/arq-trabalhos-cientificos/2014/TC2014-raquel-pereira-costa-290614194029.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2015.

COUTINHO, P.; PESTANA, OE-books: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas a&b**, p. 169-195, 2015.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; STEINBUHLER, K. **E-business e e-commerce para administradores**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

DIAS, G.D.; SILVA, T.E.; CERVANTES, B.M.N. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bib. Ci. Inf.**, ISSN 1518-2924, Florianópolis, v. 17, n. 34, p.42-56, maio/ago., 2012.

DICK, M.E.; GOLÇALVES, B.S. **A análise de livro digital: uma visão de suas affordances**, 2014. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/1310\\_arq2.pdf](http://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/1310_arq2.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2015.

DOURADO, S.; ZATTAR, M. **Principais modelos de negócios na aquisição de livros eletrônicos**, 2014. Disponível em: <[http://pt.slideshare.net/sibi\\_ufrj/principais-modelos-de-negcios-da-aquisio-de-livros-eletrnicos-para-cbbu](http://pt.slideshare.net/sibi_ufrj/principais-modelos-de-negcios-da-aquisio-de-livros-eletrnicos-para-cbbu)>. Acesso em: 15 jun. 2015.

DUARTE, E.C.V.G.; PEREIRA, E.C.**Direito autoral: perguntas e respostas**. Curitiba: UFPR, 2009.

DZIEKANIAK, G. V. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, n. 2, v. 1, p. 83-99, 2010.

ECCO, I. **Política de desenvolvimento de coleções: Rede de Bibliotecas Senac/SC**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <[http://www.sc.senac.br/biblioteca/arquivosSGC/desenvolvimento\\_de\\_colecoes1pdf](http://www.sc.senac.br/biblioteca/arquivosSGC/desenvolvimento_de_colecoes1pdf)>. Acesso em: 10 out. 2014.

EDUVIRGES, J. R. O processo de formação e desenvolvimento de Coleções da biblioteca central da universidade Estadual do Piauí. In: ENCONTRO REGIONAIS DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIENCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 15, 2012. Porto Alegre. **Anais...Porto Alegre: FURG**, 2012. Disponível em:

<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/artigo%20de%20Desenvolvimento%20de%20cole%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 15 out. 2014.

ELOY, R. **Universidade de Maryland põe um ponto final aos livros**, 2015. Disponível em: <<http://www.blogdogaleno.com.br/2015/09/07/universidade-de-maryland-poe-um-ponto-final-aos-livros>>. Acesso em: 21 set. 2015.

ESPOSITO, J. J.; WALKER, K.; EHLING, T. **The new supply chain and its implications for books in libraries**, 2012. Disponível em: <<http://www.educause.edu/ero/article/new-supply-chain-and-its-implications-books-libraries>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

FARBIARZ, A.; NOJIMA, V. L. M. S. Um breve olha sobre a ruptura eletrônica do livro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. **Anais...** Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/18445948069902495385113744168014848875.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

FEDERAL COMMUNICATIONS COMMISSION - FCC. **Digital textbook playbook: the digital textbook collaborative**. 2012. Disponível em: [https://transition.fcc.gov/files/Digital\\_Textbook\\_Playbook.pdf](https://transition.fcc.gov/files/Digital_Textbook_Playbook.pdf). Acesso em: 30 abr. 2014.

FIGUEIREDO, N.M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1998.

FIGUEIREDO, N. M. **Tópicos modernos em biblioteconomia**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

FLEURY, P.F.; MONTEIRO, F.J.R.C. O desafio logístico do e-commerce. **Revista Tecnológica**, São Paulo, v.6, n.56, p.34-40, jul. 2000.

FONSECA, C.C.R.; GOMES, G.F.; VANZ, S.A.S. **Acessibilidade e inclusão: um estudo de caso**, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61049/000864667.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 set. 2015.

FONTOURA, A. M.; FUKUSHIMA, N. **Vade-mécum de tipografia**. 2.ed. Curitiba : Insight, 2012.

FUNDAÇÃO Nacional de Qualidade. **Cadernos rumo à excelência : introdução ao modelo de excelência da gestão**. São Paulo : Fundação Nacional da Qualidade 2008.

G1. **Nova universidade nos EUA inaugura biblioteca sem livros em papel**, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/08/nova-universidade-nos-eua-inaugura-biblioteca-sem-livros-em-papel.html>>. Acesso em: 21 set. 2015.

GARCIA, C. R. **Lecciones sobre los modelos de préstamo electrónico em las bibliotecas europeas y norte-americanas**, 2015. Disponível em: <<http://www.infobibliotecas.com/es/blog/?cat=160>>. Acesso em: 09 out. 2015.

GIOVANNINI, D.A.; TRUFEM, S.F.B. A ação da universidade corporativa e da gestão do conhecimento para a cultura da novação nas empresas. **Pesquisa em Debate**, p. 1-40, 2009. Edição Especial.

GRUPTA, S.; KOULAMAS, C.; KYPARISIS, G. J. E-Business: A Review of Research Published in Production and Operations Management (1992–2008). **Production and operations management**. v.18, n. 6, p. 604–620, nov./dez., 2009.

HANDFIELD, R. B.; NICHOLS Jr., E. L. **Introduction to supply chain management**. New Jersey: PrenticeHall, 1999.

HAYLES, N. K. **Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo: Global Editora, 2009.

IANZEN, A; PINTO, J.S.P.; WILDAUR E. W. Os sistemas de proteção de direito digital (DRM): tecnologias e tendências para e-books. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p.203-230, jan./abr., 2013.

IDEC; CENTRO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE; FGV DIREITO RIO. **Campanha Restrições Tecnológicas: você paga e leva menos**. 2007. Disponível em: <http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/restricoes-tecnologicas-voce-paga-e-leva-menos>. Acesso em: 27 out. 2015.

IFLA. IFLA principles for library e-lending. In: IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA General Conference and Assembly, 79., Singapura. **Anais...** Singapura: 2013.

JULIANI, J.P.; LIMA, G.S.; FELDMAN, D. Os e-books nas bibliotecas universitárias federais do Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 2, p. 313-320, maio./ago., 2015.

KATSIRIKOU, A., “Consortia and Knowledge Management: The Functional Context and an Organizational Model,” **Library Management**, n. 24, 6/7, p 337-347, 2003.

KONRAD, K. **Old Habits in a New World?E-book management techniques at an academic library**.2013. 64 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Escola Sueca de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2013.

KRESS, N., WISNER, J. Supply Chain Model for Library Quality and Service Improvement. **Journal of Operations and Supply Chain Management** Volume 5, Number 2, p. 40 – 53, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAMBERT, D.M.; COOPER, M.C.; PAGH, J.D. Supply chain management: implementation issues and research opportunities. **The international Journal of Logistics Management**, v.9, n. 2, p. 1-19, 1998.

LAZZARINI, M.; GUNN, L. Artigo-base sobre produção e consumo sustentáveis. In: CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P.; OLIVEIRA, J. A. P. (Orgs.). **Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós Rio-92**. 2. ed. São Paulo: Liberdade, 2004.

LEANDRO, Luiz Alberto de Lima. **A formação superior dos Gestores Ambientais no Brasil: contribuição para a formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais**. 2013. 330f. Tese. (Doutorado em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

LEWKOWICZ, L. A. **O autor sem papel: desafios da autoria na Era Digital**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo, 2013.

LIMA FILHO, M. A.; NÓBREGA, H. **O design de hiperlivros educacionais para tablets: uma pesquisa baseada na prática** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Design, 2014.

LIMA, R. C. M. de; FIGUEIREDO, N. M. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.13, n.2, p.137-150, jul./dez. 1984.

LINCH, C. The battle to define the future of the book in the digital world. **FirstMonday**, v.6, n. 6, 2001.

MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MAGALHÃES, C.S. S. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. Salvador, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15021>. Acesso em? 15 out. 2015

MARREIROS, L. **Gestão de direitos digitais**, 2007. Disponível em: [http://www.apdsi.pt/uploads/news/id145/gest%C3%A3o%20direitos%20digitais\\_2053\\_20070628.pdf](http://www.apdsi.pt/uploads/news/id145/gest%C3%A3o%20direitos%20digitais_2053_20070628.pdf). Acesso em: 28 set. 2015.

MARTINELLI, D. P. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. São Paulo: Manole, 2002.

MARTINS, M.F.M. A Gestão de Bibliotecas e o desenvolvimento de coleções. In: REUNIÃO DA REDE BVS EPORUGUESE, 3, São Thomé, 2011. **Anais...**São Thomé, 2011.

MARTINS, R.D.; SCAVARDA, A.I. Ebookssupply chain: Analysis processes in the development ofcollections.**Business and Management Review**.v.4, n. 8, p. 168-178, Mar. 2015.

MASI, D de.**O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MAXIMIANO, AntonioAmaru.**Teoria Geral da Administração**: da revolução urbana à revolução digital. Ed. Atlas, 2000.

MELLO JUNIOR, J. Impactos da emergência do e-book no mercado editorial brasileiro. **Revista Eptic Online**, v.16 n.2 p.4-25 mai-ago 2014.

MELLO, C.H.P. **Gestão da Qualidade**. Ed. Academia Person. 2010, p. 4.

MELLO, G. Desafios para o setor editorial brasileiro de livros na era digital. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 00, p.429-473, set. 2012.

MELO, A.M. Acessibilidade na web. In: PUPO, D.T.; MELO, A.M.; FERRÉS, S.P. **Acessibilidade** : discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas, SP : UNICAMP/Biblioteca. Central Cesar Lattes, 2006.

MELO, E. **Saiba mais sobre e-books**, 2011. Porto Alegre : Revolução ebooks, 2011. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/quem-ama-bloqueia-saiba-mais-sobre-drm-ebooks/>>. Acesso em 12 jun. 2015.

MILANEZ, R. **Administração Estratégica e Gestão para resultados** (teorias e testes). Curso Professores Vitoriosos. Recife, 2010.

MIRANDA, A. C. C. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007.

MIRANDA, M. B. **Estudo de fatores do conhecimento da marca acadêmica como expressão de qualidade para a produção e comunicação de e-books na internet**, 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis.

MONTEIRO, L. Do papel ao monitor: possibilidades e limitações do meio eletrônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande (MS). **Anais...** Campo Grande (MS), 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/100773806837736522126586504807479750572.pdf>>. Acesso em 15 set. 2015.

MORAES, A.C. **Entre livros e e-books**: a apropriação de textos eletrônicos por estudantes ingressos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2011. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55331/000852950.pdf?seque>. Acesso em: 12 abr. 2013.

MOTA, M. O.; GOMES, D. M. O. A. Uma análise do comportamento do consumidor na adoção de inovação tecnológica: uma perspectiva brasileira dos livros eletrônicos. **Revista de Negócios**. Blumenau. v.18, n. 4, p. 3-16, out./dez., 2013.

NOGUEIRA, A. R. R. **A Indústria Editorial do Livro e o Desafio Estratégico das Novas Tecnologias**, 2009. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnADI/enadi\\_2009/2009\\_ENADI130.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnADI/enadi_2009/2009_ENADI130.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2015.

O GLOBO. **Bibliotech**: a primeira biblioteca pública dos EUA sem livros impressos, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/bibliotech-primeira-biblioteca-publica-dos-eua-sem-livros-impressos-10889318>>. Acesso em: 21 set. 2015.

O'BRIEN, D., GASSER, U.; PALFREY JR., J. G. **E-Books in Libraries: A Briefing Document Developed in Preparation for a Workshop on E-Lending in Libraries**, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/msVkB>>. Acesso em: 14 set. 2015.

PEREIRA, A.M.; PIMENTEL, L.O.; MEHLAN, V. **Direitos Autorais**: estudos e considerações, 2003. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/27894-27904-1-PB.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

PINHEIRO, L.V.R. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. **Morpheus**, v. 2, n. 4, 2004.

PINHEIRO, P. P.; SLEIMAN, C. M. **Tudo o que você precisa saber sobre direito digital no dia a dia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

POLANKA, S. (Ed.). **No shelf required** [livro eletrônico] : e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011. 182 p.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

PROCÓPIO, E. **A revolução dos ebooks**: a indústria do livro na era digital. 2014. [São Paulo]. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/gbe66bkt0nd9/a-revolucao-dos-ebooks-a-industria-do-livro-na-era-digital-04024D98356AD0815326?types=A&>>. Acesso em: 28 maio 2015. Entrevista concedida a Ralph Peter.

PROCÓPIO, E. **A revolução dos e-books**: a indústria dos livros da era digital. São Paulo: SENAI-SP, 2013.

RAO, S. S. Electronic Books: a review and evaluation. **Library Hi Tech**, Vol 21, no 1, p. 85- 93. 2003.

RAO, S. S. Familiarization of electronic books. **The electronic library**. v. 19, n. 4, p. 247-256, 2001.

REILLY, B.F. **The Evolving “Supply Chain” for Foreign**. Disponível em: <http://www.crl.edu/sites/default/files/d6/attachments/events/Supply%20Chain%20draft.pdf>. Acesso em: 01 Jul. 2015.

RODRIGUES, B.C.M. **Redes sociais e a auto publicação de livros: potencialidades no campo editorial**. Disponível em: <<http://www.congressodolivrodigital.com.br/arq-trabalhos-cientificos/2014/TC2014-bruno-carvalho-de-melo-rodrigues-300614224831.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

RODRIGUES, C. *et al.* E-books didáticos nos ambientes de aprendizagem em rede. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS** v. 21, n. 1, Jan./Abr. 2015

RODRIGUES, M. F. **Faturamento com venda de e-books cresce 225% no Brasil, mas Mercado editorial continua em crise**, 2014. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/faturamento-com-vendade-e-book-cresce-225-no-brasil-mas-mercado-editorial-continua-em-crise/>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

ROYO, J. **Design digital**. São Paulo: Rosari, 2008.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação E-Papers**. [S.l.], 2010,

SAMPAIO, D. O.; CUNHA, R. M. **O e-procurement como ferramenta de otimização na logística e na cadeia de abastecimento da Daimler Chrysler do Brasil**, 2006. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr450302\\_7689.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr450302_7689.pdf)>. Acesso em 16. Set. 2015.

SCHROEDER, C. **Os 40 anos do livro digital**, 2011. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/quarenta-anoslivro-digital/>>. Acesso em 14 jul. 2015.

SERRA, L.G. **Tipos de fornecedores de e-books, na visão das bibliotecas**, 2013. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/tipos-fornecedores-ebooks-visao-das-bibliotecas/>>. Acesso em: 05 set. 2015.

SILVA, R. A. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários, In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013. Florianópolis. **Anais...** Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398/1399>. Acesso em 08 fev. 2015.

SIMCHI-LEVI, David; SIMCHI-LEVI, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. **Cadeia de suprimentos** : projeto e gestão. 3. Ed. São Paulo : Books, 2010.

SIMON, A. T., & PIRES, S. R. I. Metodologia para Análise da Gestão da Cadeia de Suprimentos: estrutura, processos de negócios e componentes de gestão. **Revista Ciência e Tecnologia**, v.11, n. 22, p. 57-66, 2003.

SMELTZER, L.; OGDEN, J. "Purchasing Professionals' Perceived Differences Between Purchasing Materials and Purchasing Services," **Journal of Supply Chain Management**, v.38, n. 1, p. 54-70, 2002.

SOUZA, M.T.S.; MACCARI, E.A.; VICENTE, I. Impacto ambiental da tecnologia da informação. **RAI: revista de administração e inovação**, v. 1, n. 2, p. 31-41, 2004.

SPANHOL, C. P. et al. Gestão da cadeia de suprimentos: um estudo bibliográfico. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30, 2010. São Carlos. **Anais...** Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_tn\\_wic\\_113\\_741\\_16497.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_wic_113_741_16497.pdf) Acesso em? 14 jun. 2015.

SWAMINATHAN, J. M., & TAYUR, S. R. Models for supply chains in e-business. **Manage**. v. 49, n. 10, p. 1387–1406, 2003.

TESSARO, A.C. et al.. O novo papel do designer instrucional e designer gráfico na era dos tablets educativos [Em linha]. In Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 3, Lisboa, 2013. "Colóquio Luso-Brasileiro...: atas". Lisboa : Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3. p. 1-16.

TETHER, B. S.;TAJAR, A. The organisational-cooperation mode of innovation and its prominence amongst European service firms. **Research Policy**, v. 37, n.4,p. 720-739, 2008.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 5. ed. São Paulo :Bookman, 2015.

VASCONCELLOS, A. L. C. de; LUCAS, S. F. Gestão pela qualidade: dos primórdios aos modelos de excelência em gestão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 8, 2012. **Anais...** 2012.

VERGUEIRO, W. Desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, v.22, n.1, p.13-21, 1993.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**. 3.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

VERGUEIRO, W.; CARVALHO, T. **Indicadores de qualidade em bibliotecas universitárias brasileiras**: o ponto de vista dos clientes. Disponível em: [www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/artigos.html](http://www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/artigos.html)

VIANA, J. J. **Administração de materiais um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.

WEITZEL, S.R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

WEITZEL, S.R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.7, n.1, p.61-67, 2002.

WEITZEL, S.R. Origem e fundamentos do processo de desenvolvimento de coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Ideia, 2009. p.1900-1919.

WHITE, G. W.; CRAWFORD, G. A. Developing an electronic information resources collection development policy. **Asian Libraries**, Bingley.UK, v. 6, n. 1/2, p. 51-56, jan. 1997.

Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=861022&show=abstract>> . Acesso em: 20 jan. 2015.

Winshenbart, R. **Gobalebooks**: a report on Market trends and developments. Frankfurt :Winshenbart, 2014

WIRTZ, B.W. Reconfiguration of Value Chains in Converging Media and Communications Markets. **Long range planning**, v.34, n.4, p.489-506. Pergamon. Aug. 2001.